



ENTREVISTA

Tribunal Constitucional deverá chumbar a Lei da Eutanásia

A opinião é de Miguel Oliveira da Silva, médico e ex-presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida. → P 24 E 25

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

UBI lidera projeto europeu

→ P 6

UNIVERSIDADE

Évora com Cátedra Unesco

→ P 7

POLITÉCNICO

IPCB aprova novos estatutos

→ P 10

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

IPS forma profissionais

→ P 12

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Mergulho Científico é curso

→ P 13

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Conselho Geral eleito

→ P 15



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Coordenação Portugal



Escolas
Associadas da
UNESCO

→ P 30

TIAGO RODRIGUES, DIRETOR ARTÍSTICO DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Depois da pandemia surgirá uma explosão criativa



→ P 2 A 4



ESPECIAL ANIVERSÁRIO

ENSINO MAGAZINE

Há 23 anos a informar e a inovar

POLITÉCNICO DA GUARDA

Meio milhão na internet

→ P 14

CONSELHO GERAL DO IPCOIMBRA

Leitão Marques preside

→ P 19



Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários.
Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt
ou em santander.pt.

#eusoupro

Santander
O que podemos fazer por si hoje?



TIAGO RODRIGUES, DIRETOR ARTÍSTICO DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

‘A pandemia poderá ser um catalisador de novas ações e ideias’

¶ Tiago Rodrigues, um dos nomes mais respeitados do atual meio artístico e cultural português, acredita que, passada a pandemia, o público regressará em força às salas de espetáculos e uma

“explosão criativa” fará parte da transformação a que se assistirá na próxima década. O ator e encenador defende que o futuro das sociedades está na mão das gerações mais novas e que lhes deve

ser dado mais poder, mais espaço e mais voz.

Disse recentemente que «no setor da Cultura a única coisa verdadeiramente transversal é a precariedade.»

Com a pandemia, o que era precário está agora ao nível da sobrevivência?

Sim, desde o início da pandemia que a situação passou a ser de sobrevivência. Aliás, vai fazer um ano

no próximo dia 13 de março, data simbólica que marcou o encerramento das salas de espetáculos, entre as quais o Teatro D. Maria II. Os trabalhadores das Artes e da Cultura passaram a debater-se com questões básicas de subsistência imediata, como pagar a renda da casa ou fazer as suas refeições. A pandemia veio revelar, com uma evidência ofuscante, que este setor é precário e subfinanciado cronicamente há muitos anos. Não é de estranhar, por isso, que a margem de aforro, dos trabalhadores e das instituições afetas a esta área, seja mínima ou inexistente. E quando aconteceu algo que paralisou o setor, não existiam ferramentas para responder com a eficácia necessária a uma situação tão calamitosa. O estado na área da Cultura é de catástrofe. Mas a situação não é só portuguesa. Os estudos indicam que na Europa os setores mais atingidos são a Aviação e a Cultura.

panhias e todos os artistas que as integram o garante do serviço público de Cultura em Portugal. Os teatros nacionais, municipais e as instituições culturais não conseguiriam prestar na totalidade o próprio serviço público que prestam sem o contributo e colaboração das companhias independentes. Lamentavelmente, as instituições culturais foram encolhidas ao mínimo e perderam capacidade de produção. E isso refletiu-se no próprio financiamento do Estado às companhias independentes, o que agravou a sua asfixia financeira. O panorama é, por isso, de grande instabilidade. Para ter uma ideia, a nível nacional, apenas os teatros nacionais D. Maria II e São João é que têm atores contratados. Os outros teatros municipais espalhados pelo país não dispõem da sua companhia residente ou de um corpo artístico e dependem da colaboração que mantêm com a cena independente.

As medidas de apoio à Cultura decididas pelo Estado foram as que esperavam?

As medidas foram tardias e insuficientes, mas reconheço que há melhorias na forma como o Estado respondeu nesta terceira vaga aos problemas do setor. No essencial, a pandemia veio levantar o véu sobre os problemas profundos e históricos de negligência política daquilo que é a vida cultural e artística portuguesa. Infelizmente, por detrás da excelência do trabalho artístico existe muita fragilidade e muita precariedade.

Dirige um teatro financiado com dinheiros públicos. Como é que vê a situação de fragilidade com que se confrontam dezenas ou centenas de companhias de teatro amador por esse país fora?

Faria uma distinção entre as companhias de Teatro amador – um universo importante, mas não profissional – e as companhias independentes de Teatro e Dança profissionais. São estas com-

Ou seja, esta paralisação de quase um ano, com pequenas intermitências, expôs, de forma nua e crua, as debilidades de um setor carente de ajuda?

Com esta pandemia ficamos com um retrato muito claro do subfinanciamento crónico do setor. Numa democracia evoluída a Cultura e as Artes são um motor de educação e de pensamento crítico. Pese embora a Constituição da República exigir que o Estado cumpra e garanta um direito previsto na Lei Fundamental, o financiamento previsto, neste momento para a Cultura não permite assegurar.

Afirma que «os políticos veem a Cultura como um acessório de luxo que se exhibe na lapela em dias de festa.» Para a classe política a Cultura está longe de ser um bem de primeira necessidade?

Tento evitar, na medida do possível, generalizações. E isso aplica-se a classes profissionais, a estra- ❧

Publicidade

Da Beira Interior para a Europa

A Universidade da Beira Interior é
UNITA - Universitas Montium

A UBI integra a universidade europeia UNITA, um consórcio de universidades de regiões de montanha e transfronteiriças de cinco países que beneficiam de objetivos comuns e no qual mais de 160 mil estudantes e 13 mil funcionários, docentes e investigadores podem circular e usar os recursos das seis universidades do consórcio.

Mais informação: www.univ-unita.eu



tos sociais e, claro está, aos políticos. O que acontece é que os decisores políticos – pelo poder que têm de gerir a produção e execução das leis – e refiro-me aos sucessivos governos da nossa democracia, negligenciaram a Cultura e as Artes, independentemente de já termos tido governos com projetos interessantes e uma retórica a favor de um lugar próprio da Cultura na sociedade. Mas faltou a estabilidade, o planeamento, a visão e a coragem política para assumir que a Cultura e as Artes são um desígnio nacional e parte indissociável da saúde da nossa democracia. E o que nós vemos é que apenas em efemérides ou em grandes celebrações é que a Cultura surge, aos olhos de autarcas ou governantes, como um emblema que se coloca na lapela e que doura o dia em que é preciso fazer um discurso. Infelizmente, no trabalho quotidiano e na implementação de políticas sustentadas a Cultura é relegada. Basta olhar para os orçamentos de Estado.

Um por cento do Orçamento do Estado canalizado para a cultura seria um objetivo?

Um por cento para a Cultura é uma meta simbólica. Utilizando uma metáfora automobilística, um país como Portugal, que ainda conduz um carro com mudanças, seria como engrenar a terceira e neste momento, dado o nosso atraso, precisávamos de meter a quinta. Ou seja, essa seria uma ótima notícia mas, ainda assim, insuficiente para compensar o atraso histórico com que chegámos a uma tentativa de resolução do problema. O trabalho de descentralização da Cultura e das Artes que foi desenvolvido em França, desde o pós-II Guerra Mundial, está ainda por concretizar em Portugal. E esse esforço passa por materializar uma relação forte com o território, mas também no entrosamento com o sistema de Educação e entre os dois ministérios, Cultura e Educação. Numa comunidade os teatros

devem sempre ter uma relação forte com as escolas. Em França e também na Alemanha o Teatro é perspetivado como um valor fundamental no quotidiano das pessoas e uma parte indispensável da cidadania. Na minha opinião, a cidadania só se completa quando conseguimos ter tempo e interesse em participar da vida cultural. Este é um trabalho por cumprir no nosso país. Temos de recuperar aceleradamente o nosso atraso histórico.

O que quer dizer é que o processo de acesso à democratização da Cultura ainda está em construção?

Está nos seus primeiros passos. Se olharmos para o mapa cultural e artístico português há uma concentração de meios desproporcional, em Lisboa e no Porto, que promove esse movimento demográfico de isolamento do interior. Ter direito a uma vida cultural, à fruição e à prática artística não é o mesmo que ter tomate “Cherry” o ano inteiro. Não é a mesma coisa. Considero que é um direito muito mais aproximado com o direito à Habitação ou com o direito à Educação e à Saúde. E esse direi-

to, como diz a nossa Lei Fundamental, deve acontecer na totalidade do território, através de um acesso fácil. Portugal apresenta uma assimetria enorme entre o interior rural e o litoral urbano, no acesso a uma vida cultural. E essa assimetria tem uma perversidade.

Qual é?

É uma assimetria muito violenta, mas silenciosa e invisível. Quando fecha uma urgência hospitalar, um tribunal, um posto de correios, uma esquadra de polícia, os protestos surgem de imediato. No quotidiano das pessoas emerge a sensação de que lhes foi roubado qualquer coisa. Quando fecha um teatro, normalmente isso acontece depois de anos de vazio, de negligência e de inatividade. Ou então, nunca chega a fechar, simplesmente porque nunca abriu. Por exemplo, é chocante que uma vila de três, quatro ou cinco mil habitantes sinta a falta de não ter ou ver encerrar um auditório municipal com uma programação regular e alguma vida cultural, seja no domínio do Cinema, do Teatro ou da Dança. Nessa vila, seja lá onde ela se locali-

ze, passa a existir um problema profundo de défice democrático. Precisamos de municípios que apostem também nos dias úteis na promoção cultural e o apelo à sua fruição, e não se fiquem apenas pelos dias de festa, a que me referia anteriormente. E esse crescimento faz-se com a intensificação da relação com as escolas, verdadeiros polos ativadores do contacto com o Teatro. A prática artística tem de ser transformadora da sociedade. É isso que temos feito no Teatro D. Maria II e que, felizmente, vejo acontecer em muitas comunidades artísticas, protagonizada por companhias independentes ou artistas.

Regressemos aos efeitos da pandemia. Ultrapassada a crise pandémica, assistir-se-á a uma explosão criativa ou, como alguém já previu, uma reedição dos «loucos» anos 20 do século passado?

Observámos, durante a segunda vaga, que Portugal era dos poucos países da Europa com os teatros abertos, que o público regressou às salas de espetáculos com uma avidez e em quantidade muito surpreendente. Não era fácil regressar a uma vida coletiva que tinha sido suspensa, mas verificou-se um movimento de reconhecimento de que os teatros cumpriam todas as regras de segurança e eram lugares seguros. Para além disso, valorizou-se a importância dos teatros para a afirmação da identidade de um povo num contexto tão adverso. Creio que é a essa atitude que vamos assistir, nos próximos anos, por parte do público. Acredito que existirá uma reaproximação muito entusiasmada aos teatros. E da parte dos artistas irá haver uma grande explosão criativa, no sentido em que esta “prisão” - que tem sido a pandemia - tem feito fermentar, não só nas ideias, mas em muitos questionamentos. Aprecio muito a frase de José Tolentino de Mendonça que afirmou que «a pandemia levantou o véu»

CARA DA NOTÍCIA

‡ O Teatro corre-lhe nas veias

Tiago Rodrigues, 44 anos, nasceu a 16 de fevereiro de 1977, em Lisboa. É ator, dramaturgo, produtor teatral e encenador. Antes de enveredar por esta carreira, teve uma fugaz passagem pelo Jornalismo. Entre 2003 e 2014 esteve na companhia Mundo Perfeito, onde criou mais de 30 peças, onde se incluem “By Heart” e “Se uma janela de abrisse”. Atualmente, é o diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, cargo que desempenha desde dezembro de 2014. É presença regular nos principais palcos europeus. “Sopro”, uma das criações mais aclamadas (pela crítica e pelo público) do teatro português dos últimos anos, estreou-se no Festival de Avignon, em França. A maior distinção da sua carreira aconteceu em 2019 quando venceu o prestigiado «Prémio Pessoa», um dos mais relevantes do país para as áreas cultural e científica. Anteriormente, fora galardoado com o prémio «Novas Realidades Europeias». ■



sobre problemas», mas também levantou o véu, julgo eu, sobre desejos e esperanças. Dou-lhe um exemplo: após anos de reflexões, um grupo de teatros europeus, onde se inclui, o Teatro D. Maria II, decidiu avançar com mudanças ao nível da sustentabilidade dos edifícios que albergam os teatros e também em termos das próprias equipas que lá trabalham. Após muito tempo a refletir, partiu-se para a ação, operando a mudança. Permita-me que repesque a frase do filósofo Bruno de Latour, que diz que esta pandemia é, de alguma forma, o ensaio geral para catástrofes futuras, que serão todas globais, como é o caso das climáticas. E é esse impulso para mudar, ainda a tempo de evitar futuras crises, que me parece estimulante e transformador. Também aqui, a Cultura e as Artes podem ter um papel importante, por serem ferramentas de pensamento crítico e de transmissão de informação.

Como agora se costuma dizer, perspetivando o futuro, vê o copo meio cheio?

Esta pandemia poderá ser um catalisador, um ativador de novas ações e novas ideias, não apenas criativas, no sentido estético e do discurso artístico, mas o modo de as fazer circular e comercializar, por assim dizer, junto das pessoas, também será alvo de transformação. Como sempre aconteceu na História, quando os meios de produção se alteram, drasticamente, a Arte altera-se, também, drasticamente. Quando os pincéis passam a estar disponíveis e o “Homo Sapiens” deixa de pintar com os dedos, então a Arte transforma-se drasticamente. Acredito, por isso, que a próxima década será, não só, de muitas e distintas ideias, mas também da transformação de como essas ideias se podem por em prática. Por exemplo, vejo cada vez mais artistas a pensar em como podem fazer os seus espetáculos com menos pegada ecológica, reduzindo a mobilidade. A criação artística fará parte da transformação a que assistiremos na próxima década.

Portugal também colherá frutos dessa explosão artística?

Espero que essa explosão artística venha acompanhada de decisões políticas e ferramentas estruturantes para a área da Cultura. Se isso acontecer, estaríamos a viver uma oportunidade única.

Mas recusa que as crises sejam entendidas como uma oportunidade...

Sim, discordo desse mantra neoliberal, que a maior parte das vezes é apenas demagogia. O que acredito é que pela qualidade humana disponível, temos de saltar para este “comboio” de explosão criativa que vai ganhar velocidade nos próximos anos. Evidentemente que não escondo que a ressaca económico-financeira irá afetar, profundamente, a forma como as sociedades se vão reorganizar. Espero que os países sejam capazes de ser solidários e que os grupos financeiros compreendam que não podem trilhar o mesmo caminho de ganância selvagem e obsessão pelo lucro. Espero, por isso, que a pandemia tenha alterado algumas consciências e criado alguma sensibilidade em pessoas que se posicionam em lugares-chave. É preciso permitir que as gerações mais novas ocupem, naturalmente, o lugar de participação cívica, no âmbito de uma renovação daquilo que é a sociedade civil. Para evitar o que agora ve-



mos: por exemplo, tratar uma jovem ativista climática como se fosse um demónio à solta. A inexperiência deve ser vista, muito mais vezes, como uma qualidade, do que como um defeito. E as gerações mais novas devem passar a ter mais poder, mais espaço e mais voz para os debates sobre o futuro das sociedades, nomeadamente o impacto das alterações climáticas e a disputa pelos recursos básicos. Tenho uma filha de 19 anos, e já sabemos, garantidamente, que pela primeira vez na História da civilização, a geração da minha filha viverá pior do que a que a antecedeu. É inédito que uma geração, antes mesmo de ter direito a votar pela primeira vez, já tenha ouvido falar da extinção da sua espécie. Isto nunca aconteceu antes na História da Humanidade.

Declarou, a propósito da peça “Catarina e a beleza de matar fascistas” que a «realidade inspira-me e muitas vezes impele-me a fazer teatro». O previsível agravamento das desigualdades e das injustiças pode ser uma pista para encenar futuras representações?

A atualidade e os grandes fenómenos sociais são uma das grandes fontes de dramaturgia. O teatro, também pela sua condição de precisar do presente para acontecer, é uma arte muito vulnerável ao presente e nasce da observação do real. E esse real não para e ganha novas dimensões muito inesperadas, rapidamente. Não tenho dúvidas que tanto a pandemia e os fenómenos a ela associados, e em que interfere, como é o caso da polarização política, o lugar da desinformação na nossa relação com a realidade que se vem deturpando vertiginosamente e a dificuldade do debate construtivo na nossa sociedade, estão já presentes no Teatro que se faz. A esse propósito, o ano passado conseguimos estrear uma peça chamada «Última Hora», da autoria de Rui Cardoso Martins, sobre a crise nas redações e nos jornais e a forma como

a voragem dos interesses financeiros está a transformar para pior a qualidade jornalística, dando espaço de manobra à proliferação das “fake news”.

O Teatro Nacional D. Maria II tem um programa de ligação com a comunidade escolar, nomeadamente através de visitas de estudo e promovendo o envolvimento dos docentes. Pode falar um pouco desta iniciativa?

O trabalho que o Teatro Nacional D. Maria II faz com os professores é profundo e existe há muito tempo. Aliás, anualmente, fazemos mesmo uma apresentação da temporada artística apenas para docentes. E são centenas. A relação com a comunidade escolar de todo o país, muito por via desta ligação aos professores, é muito estreita e traduz-se, não apenas em visitas de estudo, na participação em ações de formação, mas também na assistência a espetáculos. Temos três projetos que gostaria de destacar. O primeiro é o «Panos», que promove o Teatro em contexto escolar, com base em textos inéditos de autores portugueses, escritos para serem representados por jovens. Temos ainda o projeto «Presente», que resulta de uma parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, e que visa formar grupos de Teatro escolar no contexto de combate ao insucesso escolar, em estabelecimentos de ensino identificados para uma intervenção a este problema. Acreditamos que o Teatro pode desempenhar um papel preponderante na relação de um jovem com a sua escola e na melhoria da própria autoestima. Lembro-me bem, no meu tempo de aluno na Escola Secundária da Amadora, em que o dia de maior felicidade era o sábado de manhã, quando participava no grupo de Teatro. De segunda a sexta-feira, nas aulas, era um aluno relativamente medíocre e o Teatro permitiu-me gerir a frustração que acumulava em várias disciplinas.

Ainda não me disse qual é o terceiro projeto para a comunidade escolar...

Finalmente, temos para o pré-escolar, o projeto «Boca aberta» e que todos os anos leva Teatro a jardins de infância da rede pública de Lisboa. Começámos, em 2015, com oito jardins de infância e, neste momento, trabalhamos com 71 jardins de infância da rede pública da capital, o que inclui muitos milhares de crianças, entre os 3 e os 6 anos.

Estas iniciativas têm estado suspensas nos últimos meses. Também aqui há uma fatura que os mais pequenos vão pagar?

Para as crianças do pré-escolar e do secundário este ano letivo e meio está perdido, no que à relação com o Teatro e as escolas diz respeito. Também aqui a pandemia foi uma marcha-atrás e teremos de investir e apoiar muito mais, reforçando a equipa do Teatro Nacional D. Maria II que trabalha com a infância e juventude. Acredito que, quando for possível, vamos estar mais próximos do que nunca.

Uma última pergunta. Foi professor em diversas escolas de Teatro e Dança, em cidades como Lisboa, Évora, Bruxelas e Estocolmo. O que é que o inspira no ato de transmitir conhecimentos?

Não me considero como um professor no sentido de me reconhecer uma capacidade pedagógica. No ensino artístico, como noutras áreas, claro que a dimensão científica e pedagógica é fundamental, mas há também outra dimensão, de transmissão de mestria e experiência que é fundamental. O que permite que, sempre de uma forma equilibrada e tentando manter o rigor académico e uma dimensão científica no tratamento do conhecimento, alguém como eu – que não terminou a sua licenciatura em Teatro e que tem o 12.º ano de escolaridade – pela experiência acumulada se possa considerar um especialista em Teatro com capacidades particulares que podem ser transmitidas numa dimensão que eu qualificaria como quase artesanal.

O que quer dizer com «artesanal»?

Aprendi a fazer cadeiras de uma maneira e de outra, no entanto, não tenho o curso de engenharia para explicar que regras da Física é que estou a implicar nesta minha construção de cadeiras. Mas, pelos vistos, estas minhas cadeiras funcionam. E é um pouco isto que eu faço nos meus processos de ensino. Sempre com muito respeito pelos verdadeiros professores e professoras e pelo conhecimento e rigor académico, com o devido escrutínio que implica. O que faço nas salas de aula é uma espécie de simulacro – com mais margem de erro – de um processo criativo. Sempre tendo como ponto de partida duas premissas: em Arte não existem verdades absolutas e o adversário pode ser o nosso maior amigo.

Que marca gostaria de deixar?

Gostaria que outros herdassem as minhas qualidades, mas que tivessem a coragem e o à vontade para corrigir os meus defeitos. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu



INQUÉRITOS EPIDEMIOLÓGICOS

Alunos da UBI apoiam Guarda

Estudantes e docentes da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) vão colaborar com a USP - Unidade de Saúde Pública da Guarda na realização de Inquéritos Epidemiológicos a doentes de COVID-19.

O apoio surge numa altura em que os serviços de saúde estão sob grande pressão no combate à pandemia, em que o número crescente de pessoas infetadas e de doentes está a pôr sob enorme tensão todo o serviço de saúde e a criar problemas, dificultando o atendimento e orientação atempada das situações.

O primeiro grupo de voluntários que irá colaborar com a entidade de saúde integra 16 estudantes de cursos de mestrado integrado e doutoramento e, ainda, dois docentes da FCS-UBI, os quais frequentaram ações de formação e de observação dos procedimentos implicados na realização dos inquéritos.

Estes 16 elementos são os primeiros selecionados de um conjunto de aproximadamente meia centena de pessoas que manifestaram disponibilidade para apoiar a Unidade de Saúde Pública da Guarda, depois de um apelo feito por esta entidade à FCS-UBI. ■



PRÉMIO SOPHIA ESTUDANTE 2021

Quatro filmes da UBI nomeados

Quatro filmes produzidos por estudantes de Cinema na Universidade da Beira Interior (UBI) estão nomeados para o prémio Sophia Estudante 2021, galardão atribuído pela Academia Portuguesa de Cinema aos melhores filmes realizados por alunos.

'From Home', de João Pedro Silva, concorre a Melhor Curta-Metragem de Animação. 'Camaradas de Armas', de Catarina Henriques, é candidata a Melhor Curta-Metragem Documentário, enquanto 'The Namelessness Dance', de María Angélica Contreras, está na lista de Melhor Curta-Metragem Experimental. Finalmente, 'Igor', de Rafael Almeida, Tom Vitor de Freitas e Marcos Kontze, foi nomeada na

categoria Melhor Curta-Metragem de Ficção.

Da lista constam filmes relativos a trabalhos de conclusão de curso, como é o caso de 'From Home' e 'Camaradas de Armas', respetivamente, de Licenciatura e Mestrado. Os restantes resultaram de atividades desenvolvidas em contexto do 2.º Ciclo em Cinema, no Departamento de Artes da Faculdade de Artes e Letras da UBI.

Este ano estão nomeados para o Prémio Sophia Estudante 25 filmes, escolhidos de entre as 83 curtas-metragens submetidas por alunos de 20 escolas de todo o país. Os vencedores serão conhecidos no dia 19 deste mês, numa sessão online. ■

CONSELHO GERAL DA UBI PREPARA ELEIÇÕES PARA REITOR

Hugo Carvalho é o novo presidente

Hugo Carvalho, deputado do PSD na Assembleia da República, é o novo presidente do Conselho Geral da Universidade da Beira Interior (CG-UBI), após ter sido o candidato mais votado na reunião daquele órgão, realizada a 12 de fevereiro.

Nascido em 1990, é engenheiro de profissão, diplomado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Tem assento na Assembleia da República desde 2019, tendo sido cabeça de lista do PSD pelo círculo do Porto. No Parlamento integra as comissões de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação e de Educação, Ciência, Juventude e Desporto, bem como a de Ambiente, Energia e Ordenamento do Território.

O novo presidente sucede a José Ferreira Gomes, à frente de



um órgão que já iniciou o processo para a eleição do próximo Reitor da UBI. As candidaturas podem ser entregues entre 19 de fevereiro e 22 de março, decorrendo a eleição numa data entre 14 e 26 de abril, podendo candidatar-se professores e investigadores da UBI ou de outras instituições nacionais ou estran-

geiras de ensino universitário ou de investigação, em exercício efetivo de funções.

De acordo com o Edital do CG-UBI, o Reitor "deve ser uma individualidade académica de reconhecido mérito e experiência profissional relevante, dotada de uma visão estratégica adequada à prossecução de uma política de valorização da UBI, capaz de promover valores humanísticos e científicos num ambiente de colegialidade e de inclusão da diversidade de todos os seus membros".

Na eleição de 26 de abril votarão os 29 membros do Conselho Geral, cujo vice-presidente é João Alberto Amoreira Casteleiro Alves, é administrador do Grupo Tecnológico Readiness IT - Systems Integration SA e diplomado em Engenharia Informática pela UBI. ■

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AERONÁUTICA

Formado pela UBI com artigo no top 10

Um artigo da autoria do mestre em Engenharia Aeronáutica Gonçalo Pacheco, formado na Universidade da Beira Interior (UBI), foi eleito para a lista de 10 melhores trabalhos apresentados no na 21st Annual Conference on Liquid Atomization and Spray Systems, que decorreu em outubro, na Universidade de Jiangsu, na cidade de Zhenjiang, na República Popular da China.

Intitulado 'Combustion behavior of Jet-A1 single droplets and its blends with Hydroprocessed Vegetable Oil in a drop tube furnace', o artigo resultou da investigação desenvolvida durante a dissertação de mestrado realizada na UBI. Aborda o impacto ambiental e a dependência de combustíveis fósseis no sector aeronáutico, numa altura em que a procura por combustíveis alternativos e ecológicos é um dos principais desafios para este sector, no futuro.

Uma possível solução pode ser a mistura de biocombustíveis com combustível de aviação, o que permitiria o uso de combus-

tível mais ecológico e a redução de gases de efeito estufa e emissões, sem alterações significativas nas frotas existentes das empresas, isto é, o desenvolvimento de um combustível "drop-in". Neste contexto, este trabalho examina as características de ignição e combustão de gotas isoladas de jet-A1 (JF), óleo vegetal hidroprocessado (NExBTL) e suas misturas num forno de queda livre (DTF).

Os restantes autores do artigo são os professores Mário Costa, Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico da UL, falecido no passado mês de junho, e André R. R. Silva, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Aeroespaciais e Coordenador Científico da unidade I&D AEROG sediada na UBI. Gonçalo Pacheco é e atualmente aluno de doutoramento do Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa. ■



NO ÂMBITO DO RESEARCH-UNITA

UBI coordena projeto internacional

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai liderar o pacote de tarefas relacionado com a transferência do conhecimento científico para o tecido empresarial das regiões onde se situam as seis universidades da Universidade Europeia UNITA. A decisão surge após aprovação do Re-UNITA, o primeiro projeto candidatado ao H2020 pela rede de universidades, o qual tem uma dotação de dois milhões de euros.

A UBI coordena o Multipolar Virtual Science Innovation Park, com financiamento de 307 mil euros, o qual tem como objetivo desenvolver as regiões de montanha e transfronteiriças dos territórios onde se encontram sediadas as seis universidades UNITA, mas que são igualmente desafios globais da atualidade. Complementa assim o projeto UNITA original, criando uma agenda comum de investigação e inovação em torno de três tópicos: património cultural, energias renováveis e economia circular.

Outras ações incidirão também na mobilidade de cientistas e na atratividade dos territórios da UNITA, bem como na partilha de infraestruturas, no reforço da cooperação com a comunidade envolvente (incluindo cidadãos e sociedade civil), e na transferência de conhecimento e desenvolvimento de práticas



de ciência aberta. Mas o pacote de tarefas que é liderado pela UBI, em concreto, tem como objetivo aprofundar a cooperação entre as academias e o mundo empresarial, favorecendo a criação de empresas baseadas na I&D desenvolvida com a cooperação das universidades.

Estão previstas três ações centradas na criação de uma plataforma cooperativa comum entre os diversos membros, a Multipolar Virtual Science Innovation Park, que vai contar com o contributo dos gabinetes de inovação (GAPPI) das seis universidades, para servir de ponto de contacto com as empresas para que estas tenham acesso às práticas mais inovadoras.

Noutra vertente, será proporcionada formação aos elementos da indústria e o fortalecimento da consciência da importância do pa-

pel dos investigadores para a mudança de mentalidade sobre como os investigadores podem traduzir o seu conhecimento em benefício económico.

Outros programas incluídos no projeto Re-UNITA são o “Empowering”, que trabalhará a formação a empreendedores (em particular dirigido a jovens estudantes de doutoramento, mulheres e minorias), e “Seeding”, que financiará com fundos comunitários spin-offs que envolvam pelos menos duas entidades parceiras da UNITA.

A UNITA é uma parceria entre a UBI, a Universidad de Zaragoza (Espanha), a Université de Pau et des Pays de L’Adour e a Université Savoie Mont Blanc (França), a Università Degli Studi di Torino (Itália) e a Universitatea de Vesté din Timisoara (Roménia). ■

ARQUITETURA

Andreia Garcia na corrida a prémio europeu

‡ Andreia Garcia, docente do Mestrado Integrado em Arquitetura da UBI, está entre os nomeados da edição deste ano do Prémio da União Europeia para Arquitetura Contemporânea Mies van der Rohe 2022. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela instituição de ensino.

A arquiteta, que foi também aluna da UBI, está indicada para aquele que é considerado o mais importante galardão europeu da área pelo trabalho desenvolvido no projeto Pavilion House, em Guimarães.

Construída por cima de uma adega pré-existente, esta casa é um espaço integrado numa zona de montanha, permitindo beneficiar de uma paisagem rural privilegiada. Apresenta um interior que permite ativar ou ocultar os espaços e os objetos relacionados com as diversas

necessidades quotidianas dos utilizadores, como dormir, estar, comer ou tomar banho.

O Prémio Mies van der Rohe é da responsabilidade da Fundação Mies van der Rohe e da Comissão Europeia e é entregue de dois em dois anos. Distingue a excelência e o rigor na arquitetura, tendo premiado, na primeira edição (1988) o português Álvaro Siza Vieira. Nesta primeira fase, da edição de 2021, indicou 449 trabalhos de 41 países.

Este não é o primeiro destaque internacional alcançado pela docente do Mestrado Integrado em Arquitetura da UBI. Em 2019 foi premiada na VIII Minsk International Biennale of Young Architects. O projeto Prudêncio Studio arrecadou o prémio Leonardo Award 2019 do evento promovido na Bielorrússia.

Andreia Garcia é fundadora do



Architectural Affairs, que trabalha a Arquitectura nas componentes de projecto, curadoria e edição. A docente do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA) esteve envolvida na Guimarães Capital Europeia da Cultura, 2012 e integra a equipa de candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura em 2027, enquanto programadora da Arquitectura e dos Projectos Inter-municipais. ■



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

UBI envolvida em projeto europeu

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) é uma das instituições envolvidas no projeto ‘Enhancing the Entrepreneurial Mindset of Non-Business Academics in Europe’ (ENTRANCE), o qual está centrado na melhoria do ensino do empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior (IES), através do desenvolvimento de um programa de treino, direcionado para alunos e académicos de áreas de formação das ciências, tecnologias e engenharias.

O projeto, com um financiamento da ordem dos 300 mil euros, avança num contexto em que a economia baseada no conhecimento exige cada vez mais profissionais com habilidades empreendedoras e transversais, como pensamento criativo, deteção de oportunidades,

trabalho em equipa, capacidade de iniciativa e planeamento e assunção de riscos.

A equipa da UBI responsável pelo projeto é constituída pelos docentes e investigadores do Departamento de Gestão e Economia Arminda do Paço (coordenadora), Mário Raposo, Helena Alves e Edgar Nave; do Departamento de Engenharia Eletromecânica, António Espírito Santo; e do Departamento de Química, Cristina Dias Cabral.

O projeto terá a duração de 24 meses e, além da UBI, integra parceiros como a GrantXpert Consulting (Chipre), o IED - Institute of Entrepreneurship Development (Grécia), a Kaunas University of Technology (Lituânia) e a IDEA - Innovation Center (Chipre). ■

ÁGUAS TÊM PROPRIEDADES ANTI-INFLAMATÓRIAS

Universidade valoriza termas do Centro

‡ Um estudo elaborado por uma equipa de investigadores da Universidade da Beira Interior (UBI) concluiu que as águas termais da região Centro têm propriedades anti-inflamatórias. O trabalho foi desenvolvido por elementos do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI) e do Centro de Neurociências e Biologia Celular, da Universidade de Coimbra, tendo analisado as propriedades de águas termais com origem em termas da região Centro.

Os resultados, recentemente publicados na revista ‘Scientific Reports’, confirmam cientificamente que as águas têm benefícios no alívio de sintomas e no tratamento de diversas doenças associadas a situações de inflamação. O estudo demonstra o papel das 14 águas no restabelecimento de saúde dos utentes, assim como aponta para a possibilidade de servirem de base para o desenvolvimento de produtos



naturais com efeitos anti-inflamatórios ou cosméticos.

A investigação contou com o apoio do consórcio Termas Centro, através do projeto PROVERE Valorização das Estâncias Termais da Região Centro. É da autoria de Ana Cristina Rosa da Silva, Ana Sofia Oliveira, Cátia Vicente Vaz, Sara Correia, Sandra Saraiva Ferreira, Luiza Breitenfeld, José Martinez-de-Oliveira, Rita Palmeira-de-Oliveira, Cláudia Pereira, Ana Palmeira-de-Oliveira e Maria Teresa Cruz. ■



UÉ INVESTIGA

Montado melhora qualidade da água

Um estudo da Universidade de Évora (UÉ), divulgado ao Ensino Magazine, demonstra que a cobertura agro-silvo-pastoril, ou seja, o Montado, um ecossistema característico do Alentejo e que subsiste apenas no Mediterrâneo, exerce um efeito positivo na qualidade de linhas de água atuando como uma barreira à poluição e dificultando o arrastamento de compostos pelas chuvas.

Citada em nota enviada à nossa redação, Patrícia Palma, investigadora no Instituto de Ciências da Terra (ICT) da UÉ, que liderou este estudo, sublinha que “as áreas com maior percentagem de Montado apresentam melhor qualidade de água”.

Os investigadores deste estudo concluíram que “as ribeiras com regimes temporários foram os sistemas que apresentaram maior sensibilidade às diferenças de uso do solo e à sazonalidade”.

Na mesma nota, Patrícia Palma revela que as “áreas com intensa atividade agrícola e as áreas urbanas podem contribuir para a diminuição da qualidade da água na Bacia do Guadiana”, um facto que fica ainda mais evidente no período chuvoso. “As chuvas e enxurradas são um dos principais motores de arrastamento de contaminantes para as massas de águas”, sublinha a investigadora do ICT elucidando que essa contaminação “é mais notória em locais com intensa atividade agrícola”.

Este facto é justificado pela investigadora “pela utilização de fertilizantes e pesticidas e pelas escorrências destes para as linhas de água”, como consequência “existe um impacto direto na qualidade da água” destacando-se aqui a Ribeira de Álamos.

Outro motivo de preocupação apontado no estudo são as águas residuais que resultam das estações de tratamento localizadas nas áreas urbanas, verificando-se que estas vão comprometer a qualidade das águas das ribeiras como é exemplo a Ribeira do Zebro, um curso de água que nasce na freguesia da Amareleja, concelho de Moura, no Alentejo.

Na mesma nota, a equipa de investigadores explica que as linhas de água, associadas a sedimentos com características granulométricas maioritariamente arenosas, podem constituir focos de poluição de contaminantes para jusante, explicado pelo facto destes serem “constituídos maioritariamente por partículas grosseiras e arenosas que tem menor capacidade de absorção”.

Para a investigadora “ficou evidente a grande sensibilidade dos regimes temporários ao clima e à poluição agrícola e urbana”. Por isso considera ser “urgente o desenvolvimento de políticas de uso de solo direcionadas para a proteção destes ecossistemas e para a melhoria do seu estado ecológico e químico”, medidas que também podem contribuir para a redução da contaminação de massas de água a jusante, como Alqueva. ■

BEM ESTAR HUMANO

Évora com Cátedra Unesco

A Universidade de Évora (UÉ) integra a Cátedra EDUWELL em “Educação e Ciência para o Desenvolvimento e Bem-Estar Humano”, promovida pela UNESCO, que resulta da parceria entre diversas Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas, em associação com instituições de Angola, Brasil, Cabo Verde Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

A apresentação pública decorreu no passado dia 5, em formato digital, e contou com as presenças de Ana Costa Freitas, reitora da UÉ; do secretário de Estado do Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira; do embaixador de Portugal na Unesco, António Sampaio da Nóvoa; do presidente da Academia das Ciências de Lisboa, Carlos Salema; do presidente do Instituto de Altos Estudos da ACL, Adriano Moreira; da Secretária-Executiva da Cátedra EDUWEL, Maria Salomé Pais e da Reitora da Universidade de Cabo Verde, Judite Nascimento.

Para Ana Costa Freitas, é importante que esta Cátedra venha a impulsionar a “adoção de políticas conscientes, cientificamente sólidas e comprovadas” a nível internacional por forma a auxiliar por esta via a “construção de um mundo melhor”.

“Só com uma aposta na educação será possível exercer uma democracia plena”,



disse na sua intervenção, que serviu de abertura à cerimónia.

“Foi com enorme entusiasmo que aceitámos o repto lançado por Maria Salomé Pais, Secretária-Executiva da Cátedra EDUWEL, para a integração da UÉ neste ambicioso projeto”, concluiu.

Maria Salomé Pais, Secretária-Executiva da Cátedra EDUWEL, recordou que no mundo global “existem terríveis desigualdades, nomeadamente no que se refere ao acesso à educação, aos direitos fundamentais, ao trabalho digno, ao crescimento económico inclusivo, à igualdade de

género, entre outras. É no contexto dos objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU que se insere esta Cátedra UNESCO EDUWELL”.

Com o objectivo de fazer face às desigualdades tecnológicas, de educação e de conhecimento científico, que se constituem como alguns dos maiores desafios do século XXI, esta Cátedra terá como missão contribuir para a mudança deste paradigma através da criação de uma plataforma que fomente a aprendizagem, o conhecimento e a investigação em diversos países de língua portuguesa. ■

DOCENTE DE ÉVORA

João Nabais na Comissão de Ética

O professor do Departamento de Química da Universidade de Évora (UÉ), João Nabais, foi designado pela Ministra da Saúde Marta Temido como membro da Comissão de Ética para a Investigação Clínica (CEIC). O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela própria Universidade.

Citado na nota enviada à nossa redação, o docente diz ser “uma honra e um privilégio integrar a Comissão de Ética para a Investigação Clínica, composta por um conjunto de personalidades de diversas áreas do conhecimento, e para a qual espero contribuir com a minha visão sobre os ensaios clínicos em análise, em particular na defesa dos interesses dos doentes”.

João Manuel Valente Nabais, Doutorado em Química pela Universidade de Évora é membro integrado do Comprehensive Health Research Center. Desde 2016 é membro do Patients’ and Consumers’ Working Party da Agência Europeia do Medicamento e desde 2019 vice-presidente da Federação Internacional da Diabetes. Foi presidente da Comissão de Ética para a Saúde da Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal.

O despacho de designação, esclarece que “a investigação científica, particularmente de índole clínica, contribui de forma estratégica para a melhoria da saúde das populações e para o desempenho das unidades de saúde”.



No entender de João Nabais, o papel da Comissão de Ética é “de extrema importância por todas as competências a ela atribuídas pela Lei da Investigação Clínica, em particular a emissão de parecer sobre a realização dos ensaios clínicos em Portugal assegurando a proteção dos direitos, da segurança e do bem-estar dos participantes nos ensaios”.

No entender do investigador, e segundo a mesma nota da UÉ, “a investigação de índole clínica permite a melhoria dos cuidados de saúde e da qualidade de vida das pessoas sendo de primordial importância salvaguardar os aspetos éticos da investigação assegurando que os participantes não são expostos a riscos des-

necessários para atingir os objetivos do estudo”.

O docente acrescenta que “os resultados da investigação clínica vão ser extensivos para toda a população sendo crucial que os ensaios clínicos sejam desenvolvidos de forma a garantir a obtenção de dados de qualidade com uma avaliação dos benefícios e riscos favorável”.

De referir que a CEIC é constituída por um conjunto de personalidades nas áreas da bioética, da genética, medicina, das ciências farmacêuticas, da farmacologia clínica, da enfermagem, da bioestatística, bem como nas áreas jurídica e teológica e outras que garantam os valores culturais da comunidade. Prevê ainda participação de doentes. ■

PROJETOS AGROALIMENTARES INOVADORES

UTAD faz concurso

‡ A segunda edição do NewFood, o concurso promovido pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), com o objetivo de incentivar a inovação alimentar, decorreu a 20 de janeiro, tendo permitido atribuir cerca de 30 mil euros aos projetos finalistas.

O vencedor, o projeto 'Mousse D'Olive', é produto alimentar composto por variedades tradicionais de azeitona, incorporando outros produtos tradicionais como figo seco, Mel da Terra Quente e ervas aromáticas. Em segundo lugar ficou o 'Healthy Gums', ou seja, gomas sem açúcar produzidas à base de batata-doce de Aljezur, cherovia, banana da Madeira, abacate, ananás dos Açores, cereja portuguesa e citrinos do Algarve.

A 'Broa de Shiitake', com shiitake fumado, encerrou os lugares do pódio, num concurso cujo júri envolveu membros da UTAD, da Escola de Hotelaria de Lamego e da Associação dos Enófilos e Gas-



trónomos de Trás-os-Montes e Alto Douro. Foi ainda atribuído o Prémio Inovação, ao projeto 'Salsichas Vegan de grão e dreche', produzidas com enchido à base de ingredientes vegetais, cuja base inclui grão-de-bico e dreche, um subproduto da indústria cervejeira.

O Projeto NewFood é financiado pelo Fundo Europeu de De-

senvolvimento Regional (FEDER) e do Estado Português, através do NORTE2020- Programa Operacional Regional do Norte e visa "apojar a criação de novos produtos, dinamizando a utilização dos recursos endógenos, promovendo e dando visibilidade a produtos com potencial para acrescentar valor para o setor agroalimentar, em particular para produtos transformados". ■

ULTRASSENSÍVEL PARA A COVID-19

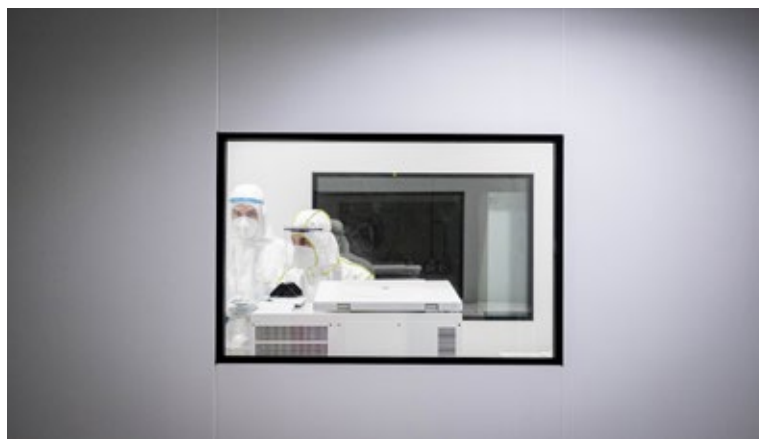
Aveiro com teste de saliva

‡ Um grupo de investigadores do laboratório de Medicina do Genoma do Instituto de Biomedicina da Universidade de Aveiro (UA) acaba de desenvolver um kit de saliva e um teste de saliva ultrasensível e altamente reprodutível para a Covid-19.

O trabalho resultou de uma parceria entre a UA, o Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga (Santa Maria da Feira), o Centro Hospitalar do Baixo Vouga (Aveiro), o Centro Médico da Praça de São João da Madeira e a empresa nacional de engenharia de plásticos Muroplás, especializada no setor médico-hospitalar e com sede na Trofa.

O novo teste elimina o desconforto e a pesada logística da colheita de amostras com zaragatoa. Utiliza a robusta tecnologia de RT-PCR existente nos laboratórios nacionais, simplifica a automação dos processos laboratoriais, baixa o custo e facilita a testagem comunitária (lares, escolas, empresas, etc.).

A saliva é o principal veículo



de transmissão do SARS-CoV-2, o que torna a sua colheita de fácil execução no domicílio ou no local de trabalho sem recurso a profissionais de saúde. Numa abordagem inicial, os resultados dos testes com saliva mostraram que eram menos sensíveis do que os obtidos com colheitas por zaragatoa nasofaríngea, mas após ajustes no protocolo técnico, confirmou-se que a saliva pode igualmente ser usada na deteção de SARS-CoV-2 sem perda de sensibilidade.

O coordenador do Laboratório

de Medicina do Genoma e diretor do iBiMED da UA, Manuel Santos, que liderou este projeto de investigação colaborativa, considera que este novo teste representa um avanço significativo no controlo da Covid-19 por permitir a realização de testes na comunidade, de modo simples, a baixo custo, e fácil automação do processo laboratorial, possibilitando assim escalar o número de rastreios diários. Também é útil para a recolha de amostras para a vigilância genética das variantes do coronavírus SARS-CoV-2. ■



CONSELHO GERAL DA U.COIMBRA

Gabriela Dias preside

‡ Gabriela Figueiredo Dias é a nova presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra, na sequência da eleição realizada a 8 de fevereiro. A nova presidente, que dirige a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), é licenciada e mestre em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde foi assistente e à qual mantém ligações como docente.

"É uma honra, mas também um grande desafio, presidir a um órgão tão relevante de uma Universidade tão prestigiada como a Universidade de Coimbra, sobretudo num momento que é, inevitavelmente, de transformação consequente. Assumo, pois, um compromisso para com a evolução na continuidade, procurando oferecer resultados em benefício da inovação, da sustentabilidade e da relação da Universidade com a comunidade", afirma Gabriela Figueiredo Dias.

Com um vasto currículo na área da regulação das bolsas e mercados de valores mobiliários, representa também a CMVM em

diversos organismos internacionais, como a Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA), onde preside ao Comité de Gestão de Investimento, a Organização Internacional de Comissões de Valores (IOSCO) e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), onde é Vice-Presidente do Corporate Governance Committee.

Gabriela Dias foi escolhida entre a lista de dez personalidades externas cooptadas, a 29 de janeiro, para o Conselho Geral da Universidade de Coimbra. As restantes nove são Alberto Órfão, Alcino Lavrador, Irene Fonseca, Joaquim Menezes, Maria Antónia Athayde Amaral, Maria Vlachou, Nuno Moita, Pedro Couceiro e Rui Ivo. Aquele órgão é composto por dezoito representantes dos professores e investigadores, cinco representantes dos estudantes, dois representantes dos trabalhadores não docentes e não investigadores e dez personalidades de reconhecido mérito externas. ■

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nova SBE reforça posição

‡ A Nova SBE acaba de publicar o seu Relatório de Impacto referente ao ano letivo de 2019/20, o qual aponta para a compatibilidade com o compromisso assumido de se reger pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), aliados aos Seis Princípios do PRME (Principles for Responsible Management Education), rede Business Schools no âmbito das Nações Unidas.

Para apresentar o impacto de toda a sua atividade no desenvolvimento sustentável, a escola mapeou e identificou o contributo dos diferentes projetos e iniciativas para os ODS. Em simultâneo, o relatório pretende

ser um exemplo que inspire um call to action para que outras instituições do ensino superior, entidades governamentais e não governamentais, e outras, adiram a este movimento de transformação que se pretende sustentável, inclusivo e pacífico.

Para Daniel Traça, diretor da instituição, "a Nova SBE continuará a reconhecer o talento e o propósito da nossa comunidade de contribuir para a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como a co-criar com líderes de ONGs, organizações filantrópicas, governos, empresas e comunidades locais para enfrentar os desafios deste século". ■

www.ensino.eu

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Ana Martins vence
ensaio histórico

† Ana Martins, mestre pela Universidade de Évora em Arqueologia e Ambiente pela Universidade de Évora, é a vencedora da segunda edição do Prémio de Ensaio Histórico, atribuído pela União das Freguesias de Faro. A arqueóloga foi premiada com o trabalho “Contributo para o estudo da cidade romana de Ossonoba: a terra sigillata da Rua Infante D. Henrique nº 58-60”.

Citada na nota enviada ao Ensino Magazine pela Universidade de Évora (UÉ), Ana Martins diz que “é muito bom ver este trabalho reconhecido. Estou extremamente grata à União das Freguesias de Faro por acreditar nos jovens investigadores e por investirem na cultura, principalmente num momento de crise como este”.

Ana Martins considera que este tipo de iniciativas “dão força e coragem para acreditar na importância do nosso trabalho e levar a bom porto os nossos projetos”.

No seu entender, é “necessário existir um maior investimento no estudo e na divulgação da nossa história e do nosso património arqueológico”.

Com orientação de André Carneiro, Professor do Departamento de História da UÉ, e co-orientação de João Pedro Bernardes, Professor da Universidade do Algarve, a estudante revela na sua tese de mestrado, que “poucos têm sido os resultados de intervenções arqueológicas levadas a cabo nos últimos anos em Faro, no âmbito de acompanhamentos de obra, a ser publicados”.

“Esta é uma consequência da emergência em salvaguardar, maioritariamente apenas pelo registo, os vestígios existentes, e da falta de investimento na investigação”, acrescenta.

André Carneiro, citado na mesma nota, recorda que a tese defendida por Ana Martins inscreve-se no âmbito do 2º ciclo de Arqueologia e Ambiente da Universidade de Évora, “onde uma das linhas de trabalho consiste no incentivo aos alunos realizarem estudos práticos de análise de materiais, de modo a dominarem de modo pleno as mais modernas metodologias de trabalho”.

Neste sentido, a tese da Ana Martins representa “um excelente exemplo de um trabalho sólido e com ligação à comunidade que se pretende em qualquer trabalho de Arqueologia” destaca o Professor da UÉ, “partindo de um espólio esquecido, guardado no Museu Municipal de Faro e recolhido numa escavação arqueológica nunca publicada,” pelo que a estudante “desenvol-



veu um estudo estatístico muito completo que permitiu desenhar os fluxos de abastecimento comercial à cidade de Ossonoba”, avança André Carneiro. Para o Professor de Arqueologia da UÉ esta tese de mestrado “consegue trazer novos dados para o conhecimento do tecido urbano da antiga cidade romana de Ossonoba” a atual Faro, pelo que o reconhecimento é “plenamente justificado”.

Ana Martins não esquece a sua passagem pelo UÉ, terminada a licenciatura “decidi continuar os meus estudos na mesma casa” refere, optando pelo mestrado em Arqueologia e Ambiente no qual destaca “a liberdade que é dada aos alunos no momento da escolha do tema de tese e o profissionalismo dos docentes que prontamente aceitam os desafios dos seus alunos”.

Enquanto estudante da UÉ “fui um membro ativo da Academia”, recorda Ana Martins, destacando a integração desta na direção da AAUÉ, no Núcleo de Estudantes de História e Arqueologia e membro do Conselho Pedagógico da Escola de Ciências sociais.

Constituído pelo historiador Jorge Carrega, o arqueólogo Paulo Botelho e o jornalista João Leal, o júri considerou tratar-se de “um contributo muito relevante para o conhecimento do património arqueológico de Faro do período romano”. O prémio prevê ainda a publicação de um livro com o trabalho vencedor.

De acordo com Bruno Lage, presidente da União das Freguesias de Faro, “este é mais um contributo por parte desta Junta de Freguesia no sentido de incentivar jovens investigadores a debruçar-se e a executar trabalhos inéditos sobre a fascinante história da cidade de Faro, de forma a aprofundarmos o conhecimento sobre a nossa terra e o nosso passado e transmitir esse conhecimento ao público em geral”.

EMPRESÁRIO AGRÍCOLA

Évora lança prémio

† A Universidade de Évora (UÉ), através do projeto Newbie, acaba de lançar a 3ª edição do Prémio Empresário Agrícola, informou a instituição.

Em nota enviada ao Ensino Magazine a UÉ diz que o prémio tem como objetivo premiar e disseminar modelos de negócio inovadores adotados por novos empresários agrícolas. As candidaturas estão abertas até 31 de março de 2021.

O prémio é implementado em Portugal pelo MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da UÉ.

No projeto Newbie, “os novos empresários agrícolas são definidos como qualquer pessoa que inicia um negócio agrícola ou que se envolve de novo, num negócio agrícola já existente, inovando-o. São pessoas de um amplo leque de idades, experiências agrícolas e recursos e podem entrar na agricultura em qualquer fase da sua vida profissional. Enfrentam bar-



reiras comuns relacionadas com o acesso à terra, força de trabalho, capital, mercado, conhecimento e as redes necessárias para adquirir estes recursos”, diz a nota enviada à nossa redação.

Ao vencedor deste prémio será atribuído um vídeo de divulgação da exploração, uma placa indicativa do prémio, 500 euros em formação específica ou a visita a outro caso de inovação na Europa, bem como a oportunidade para estar presente num encontro internacional do Newbie com outro vencedor de outro país, que inclui oportunidades

de formação, de aprendizagem sobre novos modelos de negócio e networking com outros novos empresários agrícolas. Isto sem esquecer a disseminação na página e redes sociais do Newbie e na imprensa nacional da área a agrícola.

Financiado pelo programa H2020, este projeto envolve diversos parceiros Europeus, desde consultores agrícolas, investigadores e ONG’s que procuram aliar a inovação e a investigação científica no apoio a novas empresas ou à incubação de novas empresas no sector agrícola. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Alunos ajudam doentes

† 46 estudantes da Universidade de Évora estão colaborar com a Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARS - Alentejo) no acompanhamento telefónico a doentes Covid-19, em isolamento nas suas casas. Isso mesmo confirmou a instituição em nota enviada ao Ensino Magazine.

Este trabalho é feito num centro de rastreio de contactos que entrou funcionamento em tempo recorde, como resposta a um pedido de apoio da ARS Alentejo.

Os estudantes das licenciaturas em Enfermagem e em Psicologia acompanham diariamente, através de chamada telefónica, as pessoas na região infetadas por SARS-CoV-2 e/ou em isolamento profilático.

Citada na nota enviada ao Ensino Magazine pela Universidade de Évora, Felismina Mendes, diretora da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus da academia alentejana refere que este centro permite “um acompanhamento mais eficaz por parte das Autoridades de Saúde” e, sobretudo, “muito importante para que as pessoas não se sintam sozinhas e desacompanhadas”.

Felismina Mendes destaca a reatividade dos estudantes para participar nesta acção “e poderem ajudar neste momento delicado pelo qual estamos a passar”, bem como em receber formação da ARS Alentejo necessária para integrar este grupo.



Bruno Marques, aluno do segundo ano da Licenciatura em Enfermagem, é um dos quarenta e seis voluntários que, em turnos de quatro horas, escuta quem mais precisa. Foi dos primeiros alunos a associar-se a esta iniciativa. Citado na mesma nota, refere “que o país precisa de todos e sinto que posso ser útil e aprender mais para o meu futuro profissional. Na maioria dos casos as pessoas ficam satisfeitas porque percebem que não estão sós e mostram muita gratidão quando nos ouvem”.

Pedro Velez é outro dos estudantes que colabora no Centro. Aluno do segundo ano do curso de Enfermagem, explica que com esta sua colaboração pretende “contribuir para uma boa causa e estar mais perto de quem precisa”. Também Maria Cardador, estudante de Enfermagem mostra-se preparada

e motivada para dar o seu contributo. “O importante é agir, levantarmo-nos do sofá e contribuir da melhor forma possível”, aludindo aqui aos desafios e dificuldades que os profissionais de saúde diariamente enfrentam.

Esta trabalho que está a ser desenvolvido pelos alunos da Universidade de Évora é sublinhado por Pedro Ferreira, médico em Saúde Pública na ARS Alentejo. Citado na mesma nota, explica que os voluntários são preferencialmente da área da Saúde e devem ter “boa capacidade de comunicação para estabelecer uma relação empática e capaz de transmitir de forma clara um conjunto de recomendações simples mas essenciais”. Quanto ao isolamento profilático “deve garantir-se o mais precocemente possível para se conseguir cortar as cadeias de transmissão”. ■

CONSELHO GERAL APROVA NOVOS ESTATUTOS

IPCB mais perto da reorganização

✚ O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) aprovou, dia 10 de fevereiro, os novos estatutos da instituição, com 17 votos favoráveis, quatro abstenções e dois votos contra, tendo faltado à reunião dois conselheiros.

Este é o passo final para uma reorganização que estrutura o IPCB com quatro novas escolas, em substituição das atuais seis. De acordo com a instituição, serão criadas a Escola Superior de Tecnologia e Ciências Agrárias (ESATEC); Escola Superior de Educação e Artes (ESEART); Escola Superior de Informática e Gestão (ESIG); Escola Superior de Saúde e Desporto Dr. Lopes Dias (ESALD), em substituição das atuais escolas superiores Agrária; Educação; Tecnologia; Artes Aplicadas, Gestão e Saúde.

Os estatutos seguem agora para homologação do ministro do ensino superior e a publicação em Diário da República. Só depois será dado início à reestruturação, a qual será feita, segundo os novos estatutos, num prazo até 120 dias.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, o presidente do Politécnico, António Fernandes, “mostra-se satisfeito com a aprovação dos estatutos”, lembrando que este foi “um processo longo e complexo, mas onde o IPCB assume construir o seu próprio caminho, concebendo e defendendo a sua estratégia. Recorda ainda que o Conselho Geral integra conselheiros eleitos pelos membros da comunidade académica que representam (professores



e investigadores; funcionários não docentes; estudantes) e conselheiros cooptados propostos pelos membros eleitos.

Os novos estatutos prevêem também a figura de pró-presidente (podendo ser até três) e a constituição do Conselho Académico (um órgão consultivo e de coordenação, com competências próprias, no âmbito da gestão, técnico-científico e pedagógico). De acordo com o documento a que tivemos acesso, o atual CEDER passará a designar-se Inovtec, e o provedor do estudante passará a ser designado pelo Conselho geral sob proposta do presidente do Politécnico e com parecer favorável das associações de estudantes.

Recorde-se que a reestruturação orga-

nizacional do IPCB foi aprovada a 8 de julho de 2020 e visa a constituição de nove departamentos transversais a toda a instituição e a associação dos mesmos em quatro novas escolas.

Apesar de ter sido aprovada em Conselho Geral (cumprindo-se a imposição de 2/3 de votos favoráveis) a reorganização foi bastante contestada pelo município de Idanha-a-Nova, devido à extinção e perda de autonomia da Escola Superior de Gestão, sediada naquela vila. A autarquia, além de outras ações, interpôs mesmo uma providência cautelar contra a reorganização, que viria a ser indeferida pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco. ■



MÚSICA

Aluna da Esart conquista prémio nacional

✚ Inês Pereira Simões, aluna da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, conquistou o 2.º prémio na Categoria Júnior do X Concurso Nacional Jovens Clarinetistas.

A informação foi veiculada pela instituição de ensino superior. Estudante do 1.º ano da licenciatura em Música - Variante de Instrumento - Clarinete, da classe dos Professores Carlos Alves e Pedro Ladeira, Inês Simões teve um excelente desempenho na competição organizada pela Associação Portuguesa do Clarinete, este ano em formato online.

De acordo com o Politécnico, “este concurso nacional tem como objetivos contribuir, estimular e desenvolver o ensino do clarinete bem como a evolução dos jovens clarinetistas e destina-se a todos os clarinetistas portugueses ou que residam/ estudem em Portugal no mínimo há três anos e não tenham mais de 25 anos à data de 31 de dezembro de 2020”. O concurso divide-se em cinco escalões: Infantil (até aos 11 anos), Iniciado (até aos 13 anos), Juvenil (até aos 15 anos), Júnior (até aos 18 anos) e Sênior (até aos 25 anos). ■

COOPERAÇÃO

IPCB e Idanha assinam acordo

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de assinar um protocolo de cooperação com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD) de Idanha-a-Nova.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que o acordo “tem como objetivo implementar uma estratégia adequada à promoção e gestão de atividades de cariz social e de inovação social na região e a promoção de iniciativas que visem o desenvolvimento integrado nas vertentes económica, social e cultural”.

Diz o Politécnico que o protocolo teve em conta a importância da promoção do empreendedorismo, o estímulo da capacidade do autoemprego e a criação de projetos para o território.

O acordo envolve a “prestação de serviços especializados para a constituição de um painel de experts no âmbito do projeto i-Danha - Incubadora de Inovação Social, que prevê a organização conjunta de um Concurso de Ideias e o apoio no desenvolvimento dos planos de negócio das ideias vencedoras da iniciativa”.

Nas atividades a desenvolver irão participar vários docentes do IPCB, alguns dos quais membros da UID Age.Comm, Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais do IPCB. ■

IPCB E CÁRITAS INSTITUÍRAM DISTINÇÃO

Maria Carvalho vence Prémio Guardado Moreira

✚ Maria João Oliveira Guerreiro de Carvalho foi a vencedora da primeira edição do prémio “Prémio José Guardado Moreira”, referente aos anos de 2019 e 2020. O júri decidiu por unanimidade distinguir o trabalho “Representações sociais de género e violência em contexto familiar: um estudo com mulheres idosas de meio rural no concelho de Castelo Branco”, desenvolvido no âmbito do mestrado em Gerontologia Social.

O prémio promovido pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Cáritas Diocesana de Portalegre/ Castelo Branco e a Editorial Cáritas - Cáritas Portuguesa atribuiu ainda uma Menção Honrosa a mais três trabalhos: “Integração e inclusão escolar de alunos cabo-verdianos no 1.º CEB: Estudo de Caso num Agrupamento de escolas da Amadora”, no âmbito do mestrado em Intervenção Social Escolar - Ramo Crianças e Jovens em risco, da autoria de Ulisses de



Maria Carvalho, vencedora do prémio

Jesus Costa Duarte; “A Promoção da Autonomia em Adolescentes acolhidas na CIJE - Estudo de Caso”, no âmbito do mestrado em Intervenção Social Escolar - Especialização em Crianças e Jovens em Risco, da autoria de Joana Milene Nascimento Gomes; e

“Necessidades das famílias cabo-verdianas de crianças com NEE no 1.º CEB em Portugal”, no âmbito do mestrado em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor, da autoria de Nilce Maria Ramos Évora.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Castelo Branco explica que o “prémio tem como objetivo premiar o melhor trabalho de mestrado na área social (Trabalho de Projeto ou Estágio de Natureza Profissional com Relatório Final/ Dissertação), desenvolvido pelos alunos da Escola Superior de Educação do IPCB, estimular a inovação e a criação de conhecimento que contribua para o aprofundamento e consolidação desta área de investigação e proceder à divulgação de trabalhos de elevada qualidade”.

O prémio consiste na publicação do trabalho selecionado e na sua apresentação num evento público, em data a anunciar. ■

COVID-19

Esald faz testes serológicos

✚ A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Politécnico de Castelo Branco está a disponibilizar a toda a comunidade, a realização de testes serológicos rápidos de avaliação da imunidade contra a COVID-19. O anúncio foi feito pela própria insti-

tuição em nota enviada ao nosso jornal. De acordo com a Escola, “os interessados devem realizar a sua marcação pelo número de telefone 272 349 560, e contactar com Céu Rodrigues”. Os testes serológicos possuem um custo de 12 euros. ■



IPCB

Alunos da Esart na orquestra europeia

✚ Os alunos do mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do Politécnico de Castelo Branco, David Seixas e Inês Pais, foram selecionados, pelo segundo ano consecutivo, para a Orquestra de Jovens da União Europeia.

O anúncio foi feito à nossa redação pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Na nota que nos foi enviada é explicado que os dois estudantes são alunos da classe de violino dos professores Augusto Trindade e Alexandra Trindade, e que “foram selecio-

nados para a Orquestra que reúne os mais talentosos jovens instrumentistas da União Europeia selecionados através de provas, este ano excepcionalmente efetuadas através de gravações”.

O IPCB adianta que David Seixas e Inês Pais, foram selecionados como membro efetivo e de reserva respetivamente, pertencem agora à Orquestra de Jovens da União Europeia que, após o período de estágio, realizará tournées internacionais, apresentando-se nas mais representativas salas de todo o mundo. ■

TECIDO EMPRESARIAL

IPCB tem projeto aprovado em inovação

✚ O projeto “SMARTCUT - Diagnóstico e Manutenção Remota e Simuladores para Formação de operação e manutenção de Máquinas Florestais” desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, em articulação com o INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, acaba de ser aprovado pela Agência Nacional de Inovação. A equipa do IPCB envolvida no seu desenvolvimento é constituída pelos docentes e investigadores Pedro Torres, Luís Farinha e Rogério Dionísio.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCB salienta a coo-

peração do Politécnico com a indústria regional e com os principais players de desenvolvimento tecnológico.

O projeto está alinhado com a digitalização da indústria, permitindo à CUTPLANT SOLUTIONS S.A., detentora da marca VICORT e líder do projeto, incorporar nos seus produtos tecnologias inovadoras de grande valor acrescentado. O projeto foca-se na conceção e desenvolvimento de soluções integradas de eletrónica e automação para construção de Digital Twins e integração com módulos de simulação através de tecnologias de realidade virtual e aumentada, tem uma duração de 31 meses e conta com um investimento de 1 608 929,56 euros. ■

PROJETO COM FINANCIAMENTO APROVADO NA ÁREA DA SAÚDE
IPCB estuda região

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) vai realizar um estudo epidemiológico das zonas rurais do distrito. A informação foi veiculada ao Reconquista pela própria instituição, a qual explica que este trabalho está inserido no projeto “BB&CoVID; Beira Baixa CO(m)VID(a)”, cujo financiamento foi aprovado, pelo FEDER, em 246 mil 127,61 euros, de um total de investimento elegível de 289 mil 561,89 euros.

O estudo será realizado pela Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias e tem como investigador principal Francisco Rodrigues (que além de docente é

diretor da escola), numa equipa que inclui ainda Catarina Gaviñhos (ESACB), Cristina Carrondo (ESALD), Joana Liberal (ESALD), Manuel Martins (ESACB), Patrícia Coelho (ESALD) e dois bolsistas.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB esclarece que o projeto durará 30 meses. “O trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo epidemiológico que caracterize a população das zonas rurais do distrito de Castelo Branco, estando prevista a realização de uma avaliação proporcional ao número de habitantes em que todos os concelhos e freguesias por forma a atingir uma amostragem de 8 mil indiví-

duos”, explica o Politécnico.

A candidatura apresentada e que mereceu aprovação surge no seguimento do apoio do “IPCB na implementação do Laboratório COVID-19 na Unidade de Local de Saúde de Castelo Branco, realizada em parceria com o Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior”.

O financiamento surge, por isso, inserido no “Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT) / Programa “Testar com Ciência e Solidariedade” – COVID-19 (AAC 02/SAICT/2020)”. ■



INVESTIGAÇÃO

Projeto europeu em curso

✚ Os docentes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Jorge Santos, Marco Batista e Samuel Honório, docentes da Escola Superior de Educação do IPCB e investigadores integrados na Unidade de Investigação e Desenvolvimento do IPCB “Sport, Health and Exercise Research Unit (SHERU)”, vão participar no projeto “Determinants of Physical

Activity in Settings” (DE-PASS), enquanto membros e investigadores efetivos.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Castelo Branco revela que o projeto, liderado pela Universidade de Limerick (Irlanda), “tem como objetivo a identificação, compreensão e medição das determinantes que promovem, mantêm ou inibem os comportamentos de

atividade física (PABs) ao longo da vida e em diferentes ambientes, disponibilizando esse conhecimento para auxiliar os decisores políticos a alcançar um maior e melhor impacto na saúde”.

O projeto é financiado pelo programa europeu COST Action CA19101, tem duração prevista de 4 anos (2021- 2024) e envolve mais de 35 países. ■



RECONVERSÃO DE PROFISSIONAIS PARA A ÁREA DAS TIC IPS com programa nacional

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é uma das entidades parceiras do programa UpSkill, que está a requalificar profissionais para a área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como resposta à crescente procura de talento digital por parte das empresas e contributo para o aumento da competitividade do País.

Os cursos, que têm uma duração estimada de seis meses em ambiente letivo, abarcam a programação, designadamente em Java e Net, e as plataformas de desenvolvimento low code, como é o caso da Outsystems, sendo assegurados no IPS por docentes

das escolas superiores de Ciências Empresariais e de Tecnologia de Setúbal. Seguem-se três meses de estágio nas empresas aderentes ao programa, estando prevista a contratação de, pelo menos, 80 por cento dos novos recursos humanos qualificados, mediante uma remuneração mínima de 1 200 euros mensais.

Em Setúbal, são ao todo 47 os formandos inscritos, vindos de vários territórios do sul do País (Lisboa, Setúbal, Faro e Évora), com uma média de idades de 32 anos e níveis de habilitações académicas que vão desde o 12º ano (mínimo exigido) até ao de doutoramento. Durante a formação

teórica e o estágio, os formandos contam com uma bolsa equivalente ao salário mínimo nacional.

O programa nacional, que estima formar 3000 pessoas em três anos, resulta de uma parceria entre a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), e dirige-se a quem está em situação de desemprego ou queira tentar um novo rumo profissional numa área de grande carência de recursos humanos para a generalidade das empresas em processo de transformação digital. ■

O PAPEL DA CIÊNCIA NA SOCIEDADE

IPSetúbal organiza seminário

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), através do seu Centro de Investigação em Educação e Formação, promove, a 5 e 6 de março, a primeira edição do seminário 'Dar Asas ao Saber 2021', que pretende ser um fórum anual de promoção e discussão da investigação.

A iniciativa, que decorre nas instalações da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), em regime misto (online e presencial), propõe como tema 'Investigação, construção de saberes e práticas profissionais', um ponto de partida para o debate sobre o papel da ciência na sociedade, numa altura em que, por força de uma pandemia e das suas implicações políticas, económicas e sociais, o saber científico e a forma como o vemos, interpretamos e assimilamos, assume especial relevância.

Conferir visibilidade a projetos de investigação, testemunhos e experiências, colocando em diálogo



diferentes mundos, distintas gerações, investigadores com graus de experiência variados e áreas de saber distintas, é o grande objetivo deste seminário, cujo programa se distribui, ao longo de dois dias, entre conferências, painéis temáticos, oficinas, pósteres e comunicações livres.

No ano de arranque, são quatro

as grandes linhas temáticas consideradas, a saber: 'Construção de identidades profissionais e dimensão investigativa do saber e das práticas', 'Inteligências múltiplas, saberes e práticas profissionais', 'Outros modos de exercer a profissão: o que aprendemos com o ensino remoto?' e 'Media: Um barómetro do estado da democracia'. ■

PRÉMIO CASA DAS CIÊNCIAS

Rita Ponce ganha com livro sobre a gripe

✚ A Casa das Ciências acaba de distinguir a investigadora Rita Ponce, docente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), com o Prémio de Mérito 2020 pela coautoria do livro 'Vírus da Gripe - Desafios do sistema imunitário e da medicina à luz da evolução', uma obra desenvolvida em parceria com a investigadora Teresa Nogueira e dirigida a estudantes e professores do ensino básico e secundário.

O livro inclui uma atividade que pode ser desenvolvida em sala de aula – um jogo sobre a evolução do vírus da gripe. "Começamos a pensar neste livro e nesta atividade durante uma formação de Microbiologia dinamizada com professores do ensino secundário, que nos manifestaram um grande interesse em explorar temas ligados às doenças infecciosas mais conhecidas", lembra a docente da Escola Superior de Saúde.

Escrito numa linguagem clara e acessível, o livro premiado pode também ser útil a todos os cidadãos interessados em aprofundar conhe-



cimentos sobre o tema, na medida em que fornece resposta a questões tão pertinentes como por que razão é a gripe sazonal, como é que o vírus da gripe evolui e qual o motivo do surgimento de grandes pandemias mundiais, como é o caso da Gripe Espanhola (1918-1919), que se estima ter dizimado entre 50 a 100 milhões de pessoas.

Lançada online em outubro de 2019, o livro não faz ainda referência à atual pandemia de COVID-19, que surgiu meses mais tarde, mas fornece informações que hoje assumem particular relevância, ao debruçar-se sobre um vírus que é um ótimo modelo para o ensino da evolução biológica. ■

ECONOMIA

Politécnico de Setúbal acolhe Fórum internacional

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal, através da sua Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), é o anfitrião da 5ª edição do International Forum on Management (IFM), que decorre nos dias 19 e 20 de fevereiro sob o tema "Connected in a multipolar world. Everything becomes smart and digital".

Em formato exclusivamente online, o evento reúne uma centena de participantes, entre investigadores e profissionais de várias geografias, de Portugal a Moçambique, passando pelo Brasil e Espanha, cujo trabalho tem sido relevante para o desenvolvimento da investigação e prática nas diferentes áreas da Gestão.

A sessão de abertura reúne as intervenções de Luísa Cagica Carvalho, docente da ESCE/IPS e presidente do Comité Organizador, Pedro Dominginhos, presidente do IPS, Soumodip Sarkar, vice-reitor da Universidade de Évora, Domingos Caeiro, vice-reitor da Universidade Aberta, Paulo Águas, reitor da Universidade do Algarve, e Raúl Filipe, presidente da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Este ano dedicado à conexão global através dos meios digitais, cada vez mais presentes na vida dos cidadãos nos tempos de pandemia que atravessamos, o 5º IFM assume-se como um evento de reflexão e partilha de conhecimentos, perspetivas e abordagens, que procura contribuir para a divulgação de conhecimento científico, desenvolvimento de boas práticas organizacionais e formulação de políticas públicas.

Envolvendo representantes de 10 instituições de ensino superior, esta edição organiza a exposição e debate em duas sessões plenárias, 12 sessões paralelas e três simpósios, acolhendo um total de 90 artigos científicos. Os tópicos abrangidos vão desde o Direito ao Empreendedorismo e Inovação, da Gestão de Recursos Humanos ao Ordenamento Territorial, e da Gestão Ambiental ao Turismo, entre muitos outros.

O IFM é uma iniciativa conjunta da ESCE/IPS, Universidade Aberta, Universidade do Algarve, Universidade de Évora e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, que se realiza anualmente desde 2017. ■

ORIGEM E EVOLUÇÃO DA COVID-19

IPLeia lança
livro para crianças

✚ “Guia extraordinário sobre o Coronavírus! Para Crianças Curiosas” é o mais recente livro multiformato editado pelo Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) do Politécnico de Leiria, numa iniciativa conjunta do CRID e do grupo italiano PLEIADI SRL, que pretende assinalar o Dia Internacional da Síndrome de Asperger.

A obra tem na sua génese o conceito de livro para todos, e reúne, num único exemplar, texto aumentado para crianças com baixa visão, braille para crianças cegas, pictogramas para crianças com incapacidade intelectual ou limitações de outra natureza, incluindo um código Quick Response (QR) que remete para o site do CRID, onde estão disponíveis as versões: eBook, audiolivro, para crianças cegas, e vídeolivro em Língua Gestual Portuguesa, para crianças surdas.



O livro multiformato retrata o aparecimento e evolução da pandemia de COVID-19, e apresenta as principais medidas preventivas contra a transmissão do novo coronavírus, tendo sido desenvolvido pelo Centro de Recursos para a Inclusão Digital em parceria com o Museo dei Bambini Milano (MUBA), MUSEO - Children's Museum Verona, Explora il Museo dei bambini di Roma, La Città dei Bambini e dei Ragazzi (Itália). ■

CINEMA

Leiria tem três nomeações
para prémio Sophia

✚ Dois recém-licenciados e um estudante da licenciatura em Som e Imagem, da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR) do Politécnico de Leiria, foram nomeados para o Prémio Sophia Estudantes 2021.

Gonçalo Oliveira, estudante do 3.º ano do curso de Som e Imagem, foi selecionado na categoria “Animação”, com o filme “During December”. O filme foi desenvolvido durante o ano letivo 2019/2020 e retrata a rotina de um homem velho, onde vivem as suas lembranças.

Na categoria “Filme Experimental”, a recém-licenciada Irina Oliveira conquistou uma nomeação com o filme “Semear, Ouvir, Fluir”, desenvolvido no âmbito do Projeto Final de curso. O filme apresenta uma viagem contemplativa pela beleza do mundo através de uma montagem de texturas e exploração plástica da imagem, retratando breves flashes da vida, como sonhos por um olhar apaixonado e sensível pelo cosmos. Por sua vez, Tiago Sanches, também recém-licenciado em Som e Imagem, foi nomeado na categoria

“Cartaz”, com o trabalho “Glimpses of a Shattered Dream”, desenvolvido igualmente em Projeto Final, como complemento de comunicação do filme com o mesmo nome.

«Os trabalhos que agora foram selecionados demonstram aquilo que tem vindo a ser a afirmação do curso de Som e Imagem e dos seus estudantes no panorama do cinema universitário e de juventude. De realçar também que os projetos (filmes e fotografias) foram realizados num contexto de dificuldades de execução/produção, face à pandemia de Covid-19, não deixando, no entanto, de se afirmarem pela sua qualidade e criatividade, o que muito nos orgulha», afirma Isabel Aboim, coordenadora da licenciatura em Som e Imagem da ESAD.CR.

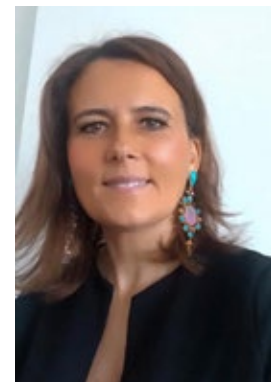
O Prémio Sophia Estudantes é promovido pela Academia Portuguesa de Cinema como forma de incentivar e premiar os futuros cineastas, mas também de estimular os institutos de ensino e o seu corpo docente a partilharem os resultados dos trabalhos desenvolvidos em contexto escolar. ■



João Vasconcelos



Fernanda Oliveira



Aida Carvalho



Francisco Dias

“OLIVE4ALL” ESTUDO PATRIMÓNIO OLIVÍCOLA

Leiria em projeto
internacional

✚ O projeto transnacional ‘Olive4All – Património da Oliveira para o Desenvolvimento Sustentável: Sensibilização da Comunidade para o Património Vivo’ acaba de vencer o concurso europeu ‘Património Cultural, Identidades e Perspetivas: Responder às Sociedades em Mudança (CHIP)’, garantindo assim a verba de 550 mil euros para estudar e promover o património olivícola na região euro-mediterrânica.

Desenvolvido por um consórcio liderado pela Universidade de

Avignon (França), pelo Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR) do Politécnico de Leiria, e pela Universidade de Salónica (Grécia), o projeto pretende construir uma metodologia inovadora, interdisciplinar e transponível, o que lhe valeu o primeiro lugar entre 90 candidaturas.

Na parte portuguesa, a rede de investigadores inclui não só membros do CiTUR, mas também de outras instituições, designadamente da Universidade da Madeira e dos

politécnicos de Bragança e de Beja.

“Partindo de uma abordagem crítica do património, o projeto pretende dar visibilidade a um aspeto muitas vezes negligenciado do património rural, bem como às partes interessadas e às comunidades a ele ligadas, nem todas conscientes do seu valor social. O ‘Olive4All’ destaca os processos de patrimonialização e de constituição de comunidades em torno da oliveira, questionando o conceito de património”, pode ler-se no resumo do projeto. ■

TURISMO SUBAQUÁTICO E MERGULHO CIENTÍFICO

Formações inovadoras
no Politécnico de Leiria

✚ A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche, pertencente ao Politécnico de Leiria, acaba de apresentar duas novas pós-graduações, em Turismo Subaquático e Mergulho Científico, ambas de carácter pioneiro em Portugal e cofinanciadas pelo Programa Operacional Mar 2020, pelo Portugal 2020 e pela União Europeia.

“Sendo Portugal um país com tradições seculares na área marítima e marinha, tem de apostar na formação de técnicos preparados profissionalmente para os desafios que venham a surgir. O Politécnico de Leiria, através da ESTM, consciente da lacuna formativa na área, pretende colmatar esta falha através da criação destes dois cursos em estreita colaboração com as instituições e os agentes locais”, explica Marco Lemos, coordenador das duas pós-graduações.

A pós-graduação em Turismo Subaquático, cujo período de candidaturas decorre até dia 24 de fevereiro, destina-se a todos os interes-



sados na área, sejam profissionais das empresas marítimo-turísticas, estudantes ou outros interessados na área marinha e marítima. A pós-graduação em Mergulho Científico, cujas vagas já estão preenchidas nesta primeira edição, destina-se a biólogos e profissionais de áreas afins, geólogos, arqueólogos, estudantes (das áreas atrás referidas) e investigadores.

O Mergulho Científico é de uma ferramenta de trabalho com a qual os cientistas/investigadores obtêm dados sobre o ambiente subaquático, usando as mais diversas técnicas e tecnologias. Atualmente, é utilizado por milhares de investigadores, estudantes, e técnicos em todo o mundo, nos mais diversos ambientes e nas mais diversas áreas científicas. ■

INTERNET E NO SISTEMA DE VIDEOCONFERÊNCIA

Politécnico da Guarda investe meio milhão

“ Fizemos um investimento na ordem dos 500 mil euros no upgrade da rede de internet, através de um programa da FCT, e de 78 mil euros em equipamento informático, nomeadamente na estrutura de videoconferência, para melhorar o ensino à distância nas instalações do IPG”. A garantia é de Joaquim Brigas, presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), que considera esta medida emblemática entre as que foram tomadas para fazer face aos efeitos da pandemia.

“A ligação à internet no IPG passou de 400 Mbps para 10 Gbps: ou seja, a velocidade da rede é agora 25 vezes superior. Um download de 200 GB que demorava uma hora, agora dura apenas três minutos”, afirma Pedro Pinto, administrador da rede de informática do IPG, que reforça: “Foi alterado todo o ‘core’ da rede, mudámos a rede Wi-Fi, atualizámos os servidores e estamos a reforçar a segurança de toda a rede. Estamos agora a dotar as escolas do IPG com tecnologia de última geração, o que permitiu criar uma estrutura de



comunicação super-rápida e mais eficiente em termos energéticos”, conclui.

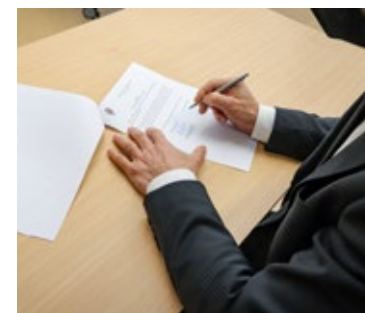
A preocupação com a equidade de oportunidades educativas para todos os estudantes deste Politécnico foi central na prioridade dada aos investimentos. “Todos os estudantes que não tiverem condições e meios tecnológicos para acompanhar as aulas à distância nas suas residências poderão fazê-lo nas instalações do IPG – nas salas de informática ou bibliotecas – para que as suas aprendizagens não sejam comprometidas”, afirma Joaquim Brigas.

Este upgrade tecnológico foi possível através do “RSCTS100”, um projeto da Fundação para a Ciência e a Tecnologia para acelerar os planos tecnológicos do ensino superior. Financiado em 17,2 milhões de euros, este programa irá alargar a infraestrutura de fibra ótica e atualizar as ferramentas tecnológicas dos politécnicos e universidades.

O IPG fez ainda um investimento de 78 mil euros em sistemas de videoconferência e de conexão HUB, painéis interativos 4K e suportes móveis para os painéis. “Esta nova rede de vi-

deoconferência, com tecnologia avançada ao nível de imagem e áudio, permite realizar encontros entre múltiplas pessoas de forma rápida e eficaz: seja para dar aulas à distância, para formações online, para palestras ou para assistir a conteúdos multimédia com alta definição”, afirma Joaquim Mateus, professor no IPG e membro do Centro de Formação Contínua de Professores.

O serviço de ação social do IPG está a distribuir refeições aos estudantes que estão infetados ou em isolamento profilático devido à pandemia da Covid-19. “Entregamos géneros alimentares, almoços e jantares a todos os estudantes que estão impedidos de se deslocarem”, afirma António Afonso, responsável pelo serviço de ação social. “Estamos muito atentos às necessidades dos estudantes, sobretudo nesta fase de maior fragilidade. Há processos de bolsa de estudo que estão a ser reanalisados e novamente calculados, porque muitas famílias perderam a sua fonte de rendimentos devido à pandemia”. ■



IPB

Bragança atribui bolsas de estudo

“A Câmara de Bragança acaba de assinar mais vinte contratos para atribuição de Bolsas de Estudo a Alunos do Ensino Superior, naquela que é a segunda fase de um plano delineado para o ano letivo 2020/2021, o qual aprovou 36 bolsas, num valor global de 24.750 euros.

“O Município procura, através deste apoio, promover o desenvolvimento das igualdades de oportunidades, minimizando as diferenças socioeconómicas e possibilitando a prossecução dos estudos ao nível superior pelos alunos mais carenciados”, refere Hernâni Dias, presidente da edilidade, que sublinha “a importância deste apoio junto de famílias que, no dia a dia, tanto lutam e fazem pelo futuro e pela educação dos seus filhos”.

Nos últimos cinco anos letivos, o Município de Bragança atribuiu um valor acumulado de 118.020 euros, tendo sido concedidas 190 bolsas de estudo a alunos de Bragança que frequentam o ensino superior, quer nesta cidade, quer noutras instituições de ensino superior do país. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Alunos de saúde entregam medicamentos

“A Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, em parceria com a Câmara de Guarda, estão a realizar uma campanha de apoio a doentes crónicos, pessoas isoladas ou com problemas de saúde/mobilidade e sem qualquer apoio familiar.

Esta iniciativa garante que os estudantes entreguem medicamentos e alimentos nos domicílios dessas pessoas, as quais para usufruírem do serviço apenas terão que ligar para o número de telefone 271 220 737, ou enviar o pedido para o email educacao@mun-guarda.pt.

O acesso a este serviço é gratuito.



IPG distribui refeições

Entretanto, acompanhando a atual situação pandémica, o Ins-

tituto Politécnico da Guarda (IPG) está a distribuir refeições aos estudantes em isolamento profilático ou infetados pelo vírus SARS-CoV-2 e a reavaliar as bolsas de

estudo dos mais carenciados.

António Afonso, responsável pelo serviço de Ação Social do IPG, citado em nota enviada ao nosso jornal, afirma que os serviços estão “muito atentos às necessidades dos estudantes, sobretudo nesta fase de maior fragilidade”, entregando “géneros alimentares, almoços e jantares a todos os estudantes que estão impedidos de se deslocarem”.

Segundo o mesmo responsável, “há processos de bolsa de estudo que estão a ser reanalisados e novamente calculados, porque muitas famílias perderam a sua fonte de rendimentos devido à pandemia”. ■

CONSELHO GERAL

Eleições adiadas em Viseu

“O Conselho Geral do Politécnico de Viseu (PV) acaba de adiar a eleição do Conselho Geral (2021-2025) para o dia 17 de março. A decisão foi tomada em reunião extraordinária, a 10 de fevereiro, tendo sido aprovada por unanimidade.

O Gabinete de Comunicação do Politécnico de Viseu vai acompanhar o Processo Eleitoral com a disponibilização de um espaço fixo na newsletter semanal, no qual cada lista, identificada pela letra atribuída, pode indicar os endereços para consulta do Programa de Candidatura e ainda divulgar até três eventos da sua agenda. ■

LITERACIAS NO SÉCULO XXI

IPPortalegre realiza
congresso internacional

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre realiza, nos dias 15 e 16 de julho, o Congresso Internacional Literacias no Século XXI. A iniciativa decorrerá no Campus Politécnico de Portalegre e pretende promover a literacia em diferentes áreas do conhecimento, como parte do direito à educação.

De acordo com a organização, “serão abordados diversos temas, nomeadamente: literacia digital, financeira, ambiental, quantitativa, científica e emocional, bem como literacia nas áreas da saúde e gestão, STEM, leitura e bibliotecas, cinema, media, educação e artes (entre outras)”. ■

IPPORTALEGRE

Webinar sobre
empreendedorismo

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre realizou, no passado dia 3 de fevereiro, um colóquio, transmitido pela internet, sobre “O papel das instituições públicas no empreendedorismo”.

Organizado por Catarina Barros, Diogo Aragonez e João Ferreira, o evento contou com as par-

ticipações de Ricardo Pinheiro, secretário de Estado do Planeamento; Katuska Cruz, da Agência Nacional de Inovação; José Augusto Vale, do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Inovação; e por Maria João Serrano, secretária técnica do Alentejo 2020. ■



NO DIA 18 DE FEVEREIRO

Politécnico de Portalegre
elege novo Conselho Geral

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre elegeu, no passado dia 18 de fevereiro, o membros do novo Conselho Geral. Entre os professores e investigadores foi a votação uma única lista, tendo sido eleitos Vera Martins, João Emílio Alves, Adriano Pedro, Rute Santos, Paulo Brito, Amélia Marchão, António Arco, Orlanda Póvoa, Maria Cristina Guerra, Alexandre Martins, José

lia Pedro e Cláudia Pacheco. A lista apresentou como membros suplentes Mónica Martins, Joaquim Bonixe, Ana Oliveira, Luís Conceição, Ana Borrego e Adelaide Proença.

Entre os funcionários não docentes, também surgiu uma única lista, tendo sido eleita Ana Ventura. A lista tem como membro suplente Dinis Martins.

Também entre os estudantes

apenas surgiu uma lista, tendo sido eleitos Diogo Aragonez, Tiago Camarão e Rafaela Aires, tendo como suplentes Francisco Nunes, Madalena Delgado e Rute Oliveira.

Depois da homologação dos resultados e da tomada de posse, serão cooperados os membros externos, sendo que um deles será eleito presidente do Conselho Geral. ■

Publicidade

TEMPO de viver esta experiência.



**SOMOS
O TEU
POLITÉCNICO.**

Vem viver esta experiência.

Conhece-nos em:
ipportalegre.pt

f /politecnicoportalegre
@ @politecnicoportalegre
☎ +351 245 301 500
✉ gci@ipportalegre.pt

#politecnicodeportalegre
#aescolhacerta
#tempodeviverestaexperiencia
#estudarnoalentejo

P POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

CONCURSOS

Portalegre capta talento

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre tem a decorrer os procedimentos concursais com vista à contratação de recursos humanos altamente qualificados. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição explica que “estão em fase de recrutamento seis mestres ou doutores, das áreas da gestão, comunicação, design e marketing, informática e bioenergia”.

Para este efeito foi apresentada uma candidatura no âmbito

do Programa Operacional ALENTEJO 2020, tendo sido concedido apoio financeiro no valor global de 450 mil euros (com 15% de participação nacional). As futuras contratações irão não só reforçar a capacitação da BioBIP, com a finalidade de apoiar as empresas da incubadora do Politécnico, mas também estarão à disposição do tecido empresarial da região, num estímulo à inovação e desenvolvimento da investigação aplicada. ■

ARTIGOS PODEM SER SUBMETIDOS

Docente edita *Special Issue*

✚ Os investigadores interessados em submeter artigos científicos para a special issue intitulada “Econophysics Applications to Financial Markets II”, no International Journal of Financial Studies (https://www.mdpi.com/journal/ijfs/special_issues/Econophysics_2), poderão fazê-lo até 30 de abril. Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Portalegre explica que esta fase surge no seguimento de uma special issue anterior, num desafio lançado

pelo investigador Paulo Ferreira, membro integrado do VALORIZA – Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos.

São solicitadas contribuições ligadas à Econofísica, um campo de investigação nascido na década de 1990, que resulta da aplicação de métodos estatísticos da física a dados financeiros. Neste sentido, o objetivo principal é o de compreender o comportamento dos mercados financeiros utilizando métodos da Econofísica. ■



BASE TECNOLÓGICA NO IPP

IBM abre polo em Portalegre

✚ A incubadora de empresas de base tecnológica do Politécnico de Portalegre vai acolher um Lab. da Softinsa, subsidiária do grupo IBM, já a partir de abril. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Portalegre.

De acordo com a instituição, “para a instalação deste futuro

centro de inovação, especializado em Soluções Tecnológicas para Cidades Inteligentes, decorre o processo de recrutamento de recursos humanos”.

A localização do referido projeto na capital do Alto Alentejo é fruto do protocolo de cooperação entre várias entidades: Câmara Municipal de Por-

talegre, Politécnico de Portalegre, Softinsa e IBM Portugal.

Inicialmente, o projeto ocupará o espaço de cowork. Uma vez concluídas as obras de ampliação da BioBIP, o Lab. ocupará um dos novos edifícios com dois andares e área útil de aproximadamente 500 metros quadrados. ■

Publicidade

SABORES tradicionais

PROENÇA-A-NOVA *origem*

A sua loja online

CESTARIA | TÊXTEIS | VELAS, PERFUMES E INCENSOS
AZEITE | CHARCUTARIA | DOCES
FRUTAS E VEGETAIS FRESCOS
FRUTOS SECOS | LICORES | MEL E PÓLEN
PÃO, BOLOS E BISCOITOS | QUEIJO
SOBREMESAS | VINHO

COMPRE ONLINE, COMPRE EM SEGURANÇA
WWW.PROENCA-NOVAORIGEM.PT
ENTREGAS NO PAÍS E ESTRANGEIRO VIA CTT

ENCONTRE ESTES E OUTROS PRODUTOS NA LOJA

o sítio certo
PROENÇA-A-NOVA
AO RITMO DA NATUREZA

Mercado de Benfica – Lisboa

www.cm-proenconova.pt

ALOJAMENTO

ARTESANATO

GASTRONOMIA

Freguesia de Castelo Branco

Freguesia de Castelo Branco

A Freguesia de Castelo Branco felicita o Ensino Magazine pelo seu 23º aniversário

Largo do Espírito Santo, 41,42 | 6000-105 - Castelo Branco
Telefone: 272343430 | Fax: 272320475 | Email: geral@jf-castelobranco.pt



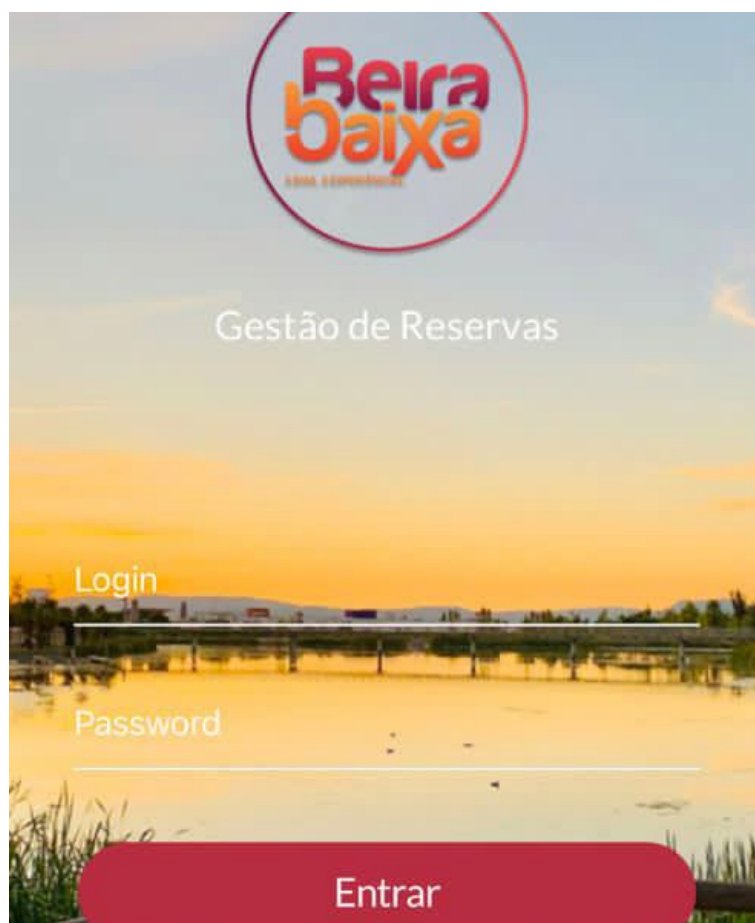
CIMBB COM APP INOVADORA

Turismo à distância de um clique

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) tem já a funcionar uma nova aplicação móvel (App) com o objetivo de facilitar o processo de gestão de reservas dos operadores turísticos da Beira Baixa. Em nota enviada ao Ensino Magazine, aquele organismo explica que a nova app permite aos operadores turísticos, integrados na plataforma de promoção turística www.beirabaixatour.pt, confirmar nos seus telemóveis de forma rápida, simples e intuitiva, as reservas recebidas através da plataforma que conta já com, aproximadamente, 240 mil visualizações.

Segundo a CIMBB, “a App, que já se encontra disponível para download em IOS e Android, permite aos operadores receber as notificações de novas reservas, aceitar ou rejeitar as mesmas e oferece ainda a possibilidade de rejeitar as reservas não concretizáveis com uma mensagem personalizada ao potencial cliente”.

No entender dos responsáveis pela Comunidade Intermunicipal,



“esta é uma ferramenta útil para simplificar e otimizar todo o processo de gestão de reservas, sendo agora possível concretizá-lo na palma da mão através de dispositivos móveis”.

A forte aposta na digitalização constitui uma aposta da CIMBB no processo contínuo de posicionamento da região enquanto destino turístico de referência da Península Ibérica.

Recorde-se que a CIMBB já tinha lançado anteriormente outra aplicação móvel “Visit Beira Baixa” onde os seus utilizadores acedem a múltiplas experiências e podem explorar os 6 concelhos da CIMBB: Castelo Branco, Idanha a Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, ficando a conhecer o que de melhor estes têm para oferecer e, assim, preparar da melhor forma uma visita ao território.

A CIMBB recorda que “já a plataforma de reservas beirabaixatour.pt foi lançada em abril, em plena pandemia Covid-19, tornando-se cada vez mais a principal porta de

entrada virtual da Beira Baixa. Aqui encontramos informação dirigida aos potenciais turistas, ou interessados no território, sobre os operadores turísticos e estabelecimentos de restauração da região permitindo a sua pré-reserva, contém informações sobre o que visitar, um calendário de eventos e apresenta sugestões de roteiros de 1, 2 e 3 dias pelos 6 municípios da CIMBB. Para além das várias experiências possíveis de realizar na região, tem recentemente também disponíveis os principais trilhos e percursos pedestres que permitem descobrir algumas das mais belas paisagens deste território”.

As aplicações móveis e a plataforma Beira Baixa Tour integram o projeto da CIMBB “Beira Baixa: 3 Dias 3 Experiências”, que pretende reforçar a visibilidade e notoriedade turística da Beira Baixa, um programa cofinanciado pelo Turismo Centro de Portugal, Centro2020, Portugal2020 e União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. ■

Publicidade

PLANEIE AGORA, DESFRUTE DEPOIS

BEIRABAIXATOUR.PT

**Beira
Baixa**
3 DIAS, 3 EXPERIÊNCIAS.

f i Beirabaixapt



Cofinanciado por:





PARA TODOS OS PROFISSIONAIS

Santander abre bolsas de formação a profissionais

✚ O Santander Universidades decidiu abrir, a partir deste ano, bolsas de formação não apenas para estudantes mas para todos os profissionais. O objetivo é capacitar os formandos preparando-os para áreas como a digitalização, robotização ou inovação, num momento em que há alteração de necessidade por parte dos empregadores e em que surgem novas profissões.

No fundo as bolsas são um apoio à atualização e reordenação de carreira. Paralelamente, o Santander Universidades permitirá o acesso às suas plataformas de emprego, Universia, e de empreendedorismo, santander.com.

Recorde-se que o Santander Universidades tem acordos com 50 universidades e institutos superiores portugueses, sendo hoje uma referência a nível nacional no que respeita à promoção do ensino universitário e politécnico, tendo investido, em 2020, mais de cinco milhões de euros no setor educativo.



Sofia Menezes, diretora geral do Santander Universidades

Sofia Menezes, diretora geral do Santander Universidades, explica que tradicionalmente temos apoiado a educação, junto das instituições de ensino superior. Sublinha, no entanto, que “cada

vez mais começamos a sentir a necessidade de alargar o âmbito, pois a conjuntura mudou”. A aposta passa por “potenciar uma sociedade mais inclusiva e mais sustentável”. ■

SANTANDER UNIVERSIDADES APOIA ACADÉMICA START UC

Embaixadores da inovação tomam posse

✚ Os 31 estudantes embaixadores para o empreendedorismo da 5.ª edição do programa Académica Start UC tomaram posse em meados de janeiro, tendo como missão implementar o projeto de sensibilização e educação para a inovação e o empreendedorismo.

A iniciativa resulta de uma colaboração entre a Universidade de Coimbra (UC) e a Associação Académica de Coimbra (AAC), com o apoio do Santander Universidades. “O espírito empreendedor vai muito para além da criação de empresas. Pode estar em cada um de nós que, na sua área de atividade, consegue inovar e fazer diferente. Ter uma mente mais aberta é bom para todos”, sublinhou o Reitor da UC, Amílcar Falcão, na cerimónia de tomada de posse, que decorreu em formato digital.

O programa ‘Académica Start UC – Rede de Embaixadores para o Empreendedorismo’ tem como embaixadores 26 alunos de licenciatura

e mestrado (representando os núcleos de estudantes da AAC) e cinco alunos de doutoramento, supervisionados pela UC e pela AAC.

Iniciado no ano letivo de 2016/17, o programa conta com 109 embaixadores capacitados, cerca de 20 mil participantes em eventos e mais de 650 parceiros complementares acumulados ao fim de quatro edições. Desde 2019/20 que o projeto passou a envolver estudantes embaixadores do 3.º ciclo de estudos (doutoramento) e a ter um foco particular nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

fixados na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

“O empreendedorismo é uma prioridade nas múltiplas missões da Universidade de Coimbra, que tem sido um líder na promoção de iniciativas que o concretizem. Espero que os novos embaixadores tirem o máximo proveito desta 5.ª edição do Académica Start UC e que isso os possa catapultar para carreiras profissionais de sucesso”, apontou o Vice-Reitor da UC para a Inovação e o Empreendedorismo, Luís Simões da Silva, na cerimónia de tomada de posse dos novos embaixadores. ■



UNIVERSIDADE DO PORTO

Santander Universidades apoia energia limpa

✚ O Santander Universidades, no âmbito do protocolo de mecenato com a Universidade do Porto, financiou a instalação de 708 painéis fotovoltaicos, nas coberturas de alguns edifícios da Faculdade de Engenharia.

Com a instalação destes painéis fica garantida a produção de

412MWh, o equivalente ao consumo de 260 habitações, segundo informou a própria faculdade no seu site oficial.

Estes painéis garantirão cerca de 7% do consumo anual da faculdade em energia elétrica e garante uma redução de 82 toneladas de CO2 por ano. ■

BANCO SANTANDER E A IRONHACK

300 bolsas para formar no digital

✚ O Banco Santander e a Ironhack lançaram 300 Bolsas destinadas a estudantes e profissionais que pretendam desenvolver competências em tecnologias de programação e desenvolvimento Web para direcionar a sua carreira profissional para o mundo da economia digital.

As bolsas dão acesso a um programa de formação online e

em part-time baseado numa metodologia Learning by doing, para o qual não é necessário um conhecimento prévio específico nem é necessário ter tido uma trajetória profissional ligada a funções tecnológicas ou digitais. O mais relevante será a motivação e o compromisso com a formação para evoluir profissionalmente. ■

SANTANDER

Isenção de comissões para comerciantes

✚ O Santander irá suspender a cobrança de comissões nos POS a todos os comerciantes que não faturem em fevereiro. Esta decisão tem em conta o atual quadro restritivo da atividade e de forma a minorar os efeitos da pandemia Covid-19.

Em nota enviada à nossa redação, é referido que “não será cobrada qualquer comissão aos comerciantes cujo estabelecimento comercial não tenha registado atividade durante todo o mês. A medida em vigor será reavaliada no final de fevereiro,

em função do contexto”.

Para o segmento HoReCa e com o propósito de apoiar a atividade do take-away e entregas, o Banco mantém também a isenção total de comissões, que já estava em vigor, na aquisição de novos POS até 30 de março de 2021.

Esta iniciativa vem dar seguimento ao Plano Covid que o Santander lançou em 2020, oferecendo aos clientes condições excecionais, que ajudem as famílias e as empresas a regularizar e reduzir os seus encargos mensais. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Carta Erasmus
aprovada

✚ A candidatura do Politécnico de Coimbra à Carta Erasmus para o Ensino Superior 2021-2027 acaba de ser aprovada, garantindo assim o cumprimento do requisito prévio à participação que proporciona um quadro geral de qualidade para as atividades de cooperação europeia e internacional no âmbito do Erasmus+.

As prioridades da política de internacionalização do IPC para o programa Erasmus+ 2021-2027 incluem “o incremento da mobilidade internacional, verde e inclusiva, e a promoção de parcerias e projetos internacionais na perspetiva de um crescimento sustentável assente nas competências de excelência e no desenvolvimento da capacidade de inovação”.

Maria João Cardoso, pró-presidente para as Relações Internacionais do IPC, considera que “o nível atingido é refletido no relatório pelos comentários dos peritos. No caso do IPC revelam que estamos perfeitamente alinhados com as prioridades europeias e muito bem preparados



para participar no novo programa Erasmus+ 2021-2027”.

A avaliação adianta, reporta “a relevância do Programa na estratégia de internacionalização da instituição com o estabelecimento de metas concretas na participação não apenas na mobilidade, mas em outras atividades do Programa”. Para além da relevância da Declaração de Política Erasmus, a candidatura do IPC demonstrou ainda “adesão total aos princípios da Carta e plena capacidade da estrutura de gestão para implementar as atividades e assegurar a sua sustentabilidade”. ■

ANNUAL MEETING NA EST DE COIMBRA

Tendências na Saúde
em debate internacional

✚ ‘Saúde Global: Novas Tendências’ é o tema do Annual Meeting 2021, o congresso organizado pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra e aberto a todos os estudantes, docentes e investigadores das áreas da Saúde, que decorre entre 22 e 24 abril, estando já abertos os prazos para inscrição e submissão de trabalhos científicos.

“Num período marcado pelo efeito de uma pandemia global na saúde, sociedade e economia, o Annual Meeting da ESTeSC-IPC propõe-se discutir as novas tendências da saúde global, alinhado com as principais preocupações no domínio da saúde”, explica a comissão organizadora do evento, adiantando que os tópicos a abordar durante o congresso “estão alinhados com a agenda da Organização Mundial da Saúde”.

Dispositivos de saúde, infeções sexualmente transmissíveis,

doenças transmissíveis evitáveis por vacinas, saúde mental, saúde pública e meio ambiente, saúde da mulher e da criança são alguns dos assuntos em discussão. Os temas dos painéis que farão parte do programa de trabalhos.

À semelhança do que aconteceu nas edições anteriores, todos os resumos dos trabalhos selecionados para apresentação oral serão publicados na European Journal of Public Health (revista com factor de impacto de 2,234), estando ainda prevista a atribuição de prémios para a melhor comunicação oral e melhor poster submetidos ao congresso. O prazo para candidatura de trabalhos decorre até 28 de fevereiro.

A comissão organizadora do Annual Meeting 2021 é coordenada pelos docentes da instituição, Diana Martins e João Lima. Fernando Mendes, também docente da escola, é o presidente do congresso. ■

CONSELHO GERAL DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Leitão Marques preside

✚ Maria Manuel Leitão Marques, eurodeputada do partido Socialista, é a nova presidente do Conselho Geral do Politécnico de Coimbra (IPC), na sequência de uma eleição realizada em sessão extraordinária, a 22 de janeiro, no auditório da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra, sob a presidência de Silvino Dias Capitão, na qualidade de professor do Conselho mais antigo e da categoria mais elevada.

Votaram os 28 membros do Conselho Geral presentes (de um total de 35), tendo a conselheira eleita obtido 27 votos. Maria Manuel Leitão Marques ex-ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, assume este cargo como “um novo desafio” que encara com satisfação. “Estou disponível para trabalhar e olhar para o futuro, para os desafios que temos no nosso Ensino Superior, para os estudantes e a sua empregabilidade, para os professores e a sua carreira científica e pedagógica.



ca. E sobretudo para as ligações que esta instituição de Ensino Superior possa ter com a Região e com outras regiões portuguesas ou com o estrangeiro”, afirma.

A nova presidente espera potencializar a experiência no Parlamento Europeu para o exercício das suas funções no Politécnico de

Coimbra. “Se puder trazer também um bocadinho daquilo que passa pelas instituições europeias, um bocadinho de conhecimento de que beneficie sendo deputada no Parlamento Europeu, fico também muito contente com isso. Porque fui eleita por Portugal e é bom ter esse retorno”, garante. ■

OLIVEIRA DO HOSPITAL

EST tem nova diretora

✚ Vera Cunha é a nova presidente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH), pertencente ao Politécnico de Coimbra, tendo tomado posse a 4 de fevereiro, para um mandato de quatro anos, com o objetivo de “continuar a melhorar e a crescer no interior, num território que agregue as pessoas que fazem parte da instituição e todas as entidades externas à escola”.

A nova diretora destaca a existência um plano global de ação com compromissos assumidos no ensino, na investigação, na afirmação e no desenvolvimento regional, e que passam por uma escola “mais coesa, comunicativa, competitiva e participativa”. Refere ainda à celebração dos 20 anos de existência da escola, que se assinalam este ano, e à necessidade de novas instalações e de alojamento para estudantes deslocados.

Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra (IPC), realçou



que a ESTGOH tem vindo a crescer e a desenvolver-se e deixou a garantia de que “tudo fará para que isso continue a acontecer”. Recordou a visita recente dos ministros da Ciência e da Coesão Territorial à instituição e avançou que o Ministério da Coesão Territorial confirmou que irá apoiar o Município de Oliveira do Hospital com vista à criação de no-

vas instalações para a escola.

Jorge Conde referiu-se ainda ao Programa de Recuperação e Resiliência em curso, que vai disponibilizar financiamento para infraestruturas tecnológicas e científicas, e que poderá ser capitalizado pela instituição, para que esta se torne “o verdadeiro polo de desenvolvimento científico da Beira Serra”. ■

Publicidade

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

www.ensino.eu

AGRÁRIA DE COIMBRA ASSINA

Acordo com a Florestgal

‡ A Escola Superior Agrária de Coimbra acaba de assinar um protocolo com a Florestgal, empresa pública de gestão e desenvolvimento florestal, o qual tem como finalidade criar condições gerais de colaboração nas áreas de transferência de conhecimento, investigação aplicada, formação técnica e avançada, prestação de serviços e partilha de recursos.

O presidente do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Jorge Conde, na sua intervenção, assumiu a Floresta como “uma área importante de desenvolvimento na investigação e no ensino na Escola Superior Agrária que, pelo histórico e pelo que tem feito para o desenvolvimento deste setor, é uma entidade que o país deve ter em conta”. Referiu ainda que o acordo deverá estender-se a médio prazo, com “muito trabalho a fazer e inovação a criar” para “desenvolver o território e a nação”.

José Miguel Medeiros, presidente da Florestgal, referiu que as duas entidades iniciam



um caminho que vai ser “um exemplo de cooperação e colaboração institucional e operacional, com inequívocas vantagens mútuas, mas sobretudo com ganhos para as diferentes regiões onde operamos e para o país para o qual trabalhamos”.

A Florestgal tem como missão fomentar a agregação de parcelas com vista a aumentar a dimensão média das explorações florestais para patamares que as tornem viáveis

de forma sustentável, bem como a modernização da sua gestão e a promoção da diversificação da produção, com recurso a espécies autóctones.

No âmbito do protocolo assinado, que tem uma duração de dois anos, o presidente da Florestgal será uma das personalidades a participar no próximo seminário do ciclo Webcycles, promovido pelo Instituto de Investigação Aplicada (i2A) do IPC, a realizar no próximo mês de março. ■

FEDERAÇÃO EUROPEIA DE ANDEBOL

Docente de Santarém na direção

‡ Pedro Sequeira, professor Coordenador na Escola Superior de Desporto de Rio Maior, na qual exerce funções desde 2005, vai ocupar o cargo de presidente da Comissão de Métodos na Federação Europeia de Andebol, o que acontece após oito anos como representante de Portugal naquela entidade internacional.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, Pedro Sequeira refere que “foi com grande surpresa que recebi a notícia que era o único candidato para aquela posição e que por isso estava virtualmente eleito. Já



estava feliz e orgulhoso por Portugal (a Federação de Andebol)

ter achado que eu reunia as condições para ser candidato, agora mais feliz estou por saber que vou ser eleito. Aproveito para agradecer à comunidade do Andebol, à ESDRM e ao IP Santarém pois sem a valorização que me dão, dificilmente seria sequer candidato”.

O Congresso Eleitoral EHF 2021 acontece no Luxemburgo nos dias 23 e 24 de abril em abril e o representante português irá fazer parte da Direção da Federação Europeia nos próximos quatro anos, podendo ser renovado através de eleição por mais duas vezes ■

COMO INDICADOR DE SAÚDE PÚBLICA

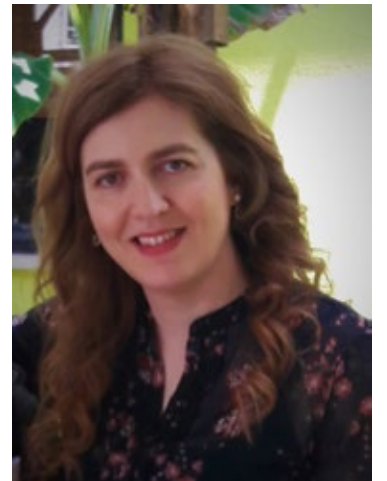
Mestre de Coimbra propõe agricultura

‡ Fátima Ferreira, enfermeira e mestre em Agricultura Biológica pela Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) acaba de publicar um artigo na revista internacional ‘Open Agriculture’, no qual apresenta um modelo conceptual pictórico original que estabelece a interligação entre as áreas da agricultura biológica e a saúde pública.

Intitulado ‘Is organic agriculture a potential public health indicator? Evidence from literature’, o artigo científico resulta da sua dissertação de mestrado, orientada por Goreti Botelho, docente na ESAC e coorientada por Pedro Mendes-Moreira, coordenador do Mestrado em Agricultura Biológica.

Fátima Ferreira defende, neste artigo, que a agricultura biológica contribui para a manutenção de um ótimo estado de saúde e para a diminuição do risco de desenvolvimento de doenças crónicas, por produzir alimentos com maior quantidade de compostos bioativos, bem como por não ser permitida a utilização de fertilizantes e pesticidas de síntese neste modo de produção.

Desenvolvendo a saúde pública a sua ação na promoção da saúde e na prevenção da doença, a autora vê a agricultura biológica



como promotora de saúde, propondo que seja considerada um indicador de saúde pública e que passe a pertencer ao grupo dos determinantes de saúde. O objetivo é que, ao incluir a agricultura biológica, sejam planeadas, desenvolvidas e implementadas políticas de saúde mais ajustadas às necessidades da população.

Para Fátima Ferreira, “a forma como cuidamos da Terra e como nela produzimos os alimentos tem grande influência na nossa saúde. O contexto de pandemia que estamos a viver, ajuda-nos a reconectar e a valorizar a importância de como são e onde são produzidos os alimentos”. ■



COOPERAÇÃO

Agrária de Coimbra com parceria

‡ A Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) e a New Organic Planet, Lda. Acabam de assinar um protocolo de cooperação técnica, científica e humana, que prevê a concretização de ações de divulgação dos referidos programas e assegurar a participação mútua em seminários, workshops e iniciativas

públicas. O protocolo visa, em particular, contribuir para a promoção de projetos de investigação e desenvolvimento no âmbito do programa BioDeveloper e contribuir para a divulgação de informação que leve ao desenvolvimento de projetos no âmbito dos programas IncuBio e BioFunding. ■

Publicidade

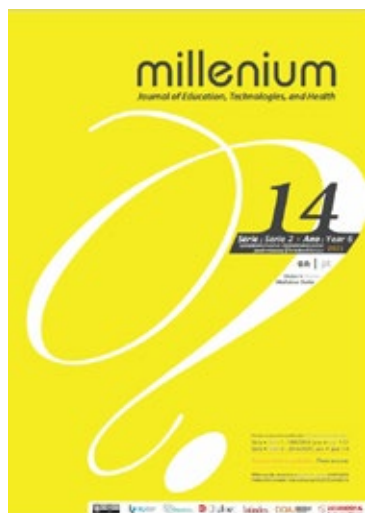
FCT APROVA

Millenium de Viseu
na SciELO

✚ A revista científica 'Millenium - Journal of Education, Technologies and Health' vai passar a integrar a coleção da SciELO Portugal, uma biblioteca virtual que abrange uma coleção selecionada de periódicos e revistas científicas portuguesas. A integração surge na sequência da aprovação da candidatura, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com o parecer favorável do Comité Consultivo do projeto SciELO Portugal.

Para a diretora da revista, Madalena Cunha, "integrar a Coleção SciELO permite à Millenium conquistar um espaço importante na web of science, que servirá de pilar para a candidatura à Scopus".

A revista Millenium já se encontra indexada em outras plataformas: DIALNET - Dialnet e LATINDEX - Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América La-



tina, Caribe, Espanha e Portugal, e avaliada pela QUALIS / CAPES. Editada pelo Politécnico de Viseu com periodicidade quadrimestral (ocorrendo por vezes edições especiais suplementares) com acesso livre e gratuito, está disponível on-line, nas versões portuguesa e inglesa. ■

POLITÉCNICO DE BEJA

Projeto para seniores
ganha prémio

✚ O projeto de investigação UP Again Sénior, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Atividade Física e Saúde do IP Beja, e coordenado por Vânia Loureiro, acaba de ser distinguido com o prémio de inovação social, no âmbito do subprojeto 'PlayLed: let's play outside', atribuído pela Fundação Eugénio de Almeida, na iniciativa 'Call For Ideas: Efes Social Digital Innovation'.

O PlayLed contou com a colaboração de duas alunas do Mestrado em Atividade Física e Saúde (1º ano), e surge como solução no apoio e resposta à Pandemia Covid 19. Será incubado brevemente em regime de co-work no Centro de Inovação Social da Fundação Eugénio de Almeida, durante seis meses.

A iniciativa surgiu no âmbito do Projeto Ecosystema Transfronteiriço para o Fomento do Empreendedorismo e da Economia Social com Impacto na Região EUROACE, a qual teve por objetivo acelerar projetos de inovação social, em fase de

ideação ou desenvolvimento, que respondessem, com novas soluções digitais, a problemas sociais enquadrados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Estiveram presentes na sessão, como membros da comissão do júri, Sandra Jorge, coordenadora Regional do Interreg (CCDRA), Paula Paulino, diretora Executiva do NERE e Rui Barroso, diretor da Transformação Digital (DECSIS), que classificaram o projeto com elevado potencial de implementação e replicabilidade a nível transfronteiriço.

Para os promotores do projeto, este prémio representa o reconhecimento e a valorização do trabalho que a equipa UP Again Sénior tem vindo a realizar nos últimos anos na área do envelhecimento ativo e promoção da saúde, nas suas múltiplas dimensões, bem como o apoio ao combate da Pandemia COVID-19, promovendo a atividade física e a diminuição do sedentarismo junto dos mais velhos. ■



CÁVADO E AVE

Nova pós-graduação

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave vai avançar com uma nova Pós-Graduação em Design Têxtil e Moda, na Escola Superior de Design (ESD), a qual é desenvolvida em articulação com a têxtil Valérius, com o objetivo de desenvolver competências técnicas e criativas que promoverão a criação e desenvolvimento de projetos têxteis e moda por metodologias direcionadas ao mercado de trabalho. A formação, em regime pós-laboral, terá lugar

nas instalações da ESD, no Campus do IPCA em Barcelos e no Polo do IPCA em Braga. Pontualmente realizar-se-á sessões nas instalações das empresas parceiras.

Já na Escola Superior de Gestão avança a segunda edição da Pós-Graduação em Contabilidade Financeira Empresarial, iniciada a 20 de fevereiro, às 10h00, com um Webinar sobre o papel e competências dos contabilistas nas organizações, que conta com a participação

de João Rodrigues, como orador principal.

João Rodrigues é Doutor em Gestão, Docente do Ensino Superior, Revisor Oficial de Contas e Especialista em Normas Internacionais de Contabilidade. Participou no grupo que efetuou o trabalho GAAP Convergence. É Autor de diversas obras, entre as quais se destacam: "Participações financeiras e consolidação de contas" e "Sistema de Normalização Contabilística - Explicado". ■

VIOLÊNCIA E IGUALDADE DE GÉNERO

Viseu reúne projetos

✚ O Observatório da violência e género de Viseu (SPECULA) promove, a partir do próximo dia 19 de fevereiro, o ciclo de conversas partilhadas '3P - Prevenir Para Proteger', iniciativa que vai abordar experiências nacionais e internacionais na área da prevenção da violência e da igualdade de género.

A primeira sessão, subordinada à temática da 'Igualdade de Género', conta com a participação da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, e está agendada para dia 19 de fevereiro, sexta-feira, a partir das 16h30. O segundo webinar, ocorre no dia 26 de fevereiro, pelas 15h30, e apresenta um programa de prevenção da violência no contexto do ensino superior, o 'CAST - Child Advocacy Studies', implementado nos Estados Unidos da América (EUA).

O 'Programa de Prevenção da Violência nas Relações Interpes-



soais' (PREVINT) é o tema da terceira e última sessão, que decorre no dia 5 de março, a partir das 16h30, com a presença de Ricardo Barroso, docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e coordenador do programa. Com o propósito de prevenir a ocorrência de comportamentos de agressão, o PREVINT foi desenvolvido de

forma a consciencializar e sensibilizar adolescentes e adultos relativamente à violência nas relações interpessoais e às suas dinâmicas de funcionamento.

Direcionado a alunos, docentes e à comunidade em geral, este ciclo, que decorre via plataforma zoom, tem inscrições gratuitas, mas obrigatórias. ■

CRÓNICA

Universidade y macrogranjas de cerdos

La universidad, cualquier establecimiento universitario del mundo, debe ofrecer a la sociedad diferentes ramas del conocimiento para ser precisamente universal, como dice su mismo nombre, capaz de abrazar diferentes sectores del saber, los que procedan de las ciencias experimentales y de las humanidades, las que representen las tecnologías y las bellas artes, las ciencias biosanitarias y las que acojan las ciencias sociales en sus múltiples expresiones (la economía, el derecho, las ciencias de la educación, la sociología, las de la comunicación). Una escuela de medicina, por sí sola, aunque sea muy buena, no es universidad. Una escuela de derecho, por excelente que sea, ella sola no es universidad. Una escuela de veterinaria, por reconocida que esté, ella aislada no es universidad. El ser y la riqueza de una universidad está en la oportunidad de interconectar saberes, ciencias, en que su masa crítica pueda enriquecerse en proximidad, en una especie de sinapsis intelectual establecida entre las diferentes ramas del conocimiento científico.

Tal vez las ciencias medioambientales sean el referente más claro de lo que debiera ser universidad en ese campo, porque ahí confluyen con facilidad, por ejemplo, las aportaciones de la biología y la química, pero también del derecho y las ciencias de la educación, la contribución de la psicología social y la biología, pero también de la sociología y la comunicación, los conocimientos de la economía, pero también de la literatura y la filosofía, la veterinaria y la política. En realidad lo ecológico es el plantel de acogida y de referencia de la naturaleza física y la social, y hoy es un paradigma emergente, ya en los últimos cincuenta años, que no es

casi nada en la ya larga historia de la universidad.

Además, ya sabemos que la universidad representa al más alto nivel la capacidad de formar los mejores profesionales en los diferentes ramos del saber y de la ciencia, de investigar y generar conocimiento, pero también de hacer extensión y transferencia cultural, técnica y social hacia los ciudadanos a los que sirve, sobre todo si hablamos de una universidad pública.

Conviene tener muy presente todo lo anterior cuando hablamos de "Iberia vaciada. Despoblación, decrecimiento, colapso", título de un libro reciente publicado por Carlos Taibo (2021). El autor coloca en el centro del problema a la denominada raya interior de Portugal y España, un área extensa de territorio ibérico que toca varias regiones españolas y portuguesas, que se va despoblando de forma inexorable desde hace décadas, y convirtiéndose en espacio privilegiado para la caza, para la expansión del lobo ibérico, para el asentamiento de yacimientos y centrales nucleares y mineras, para ser basurero inmenso de lo que contaminan y defecan las ciudades próximas o más alejadas. Estos territorios casi despoblados se convierten en lugares atractivos y baratos para asentar industrias contaminantes, macrogranjas de cerdos (también de vacas, gallinas o animales en cautividad completa) con formato de explotación neocapitalista que contaminan de forma abusiva el ambiente (mal olor, aguas contaminadas, destrucción del paisaje natural), que no dejan riqueza donde actúan, pero sí producen efectos contaminantes que expulsan o dificultan la vida de las personas que viven en proximidad, que no fijan población ni tampoco crean puestos escolares para los

hijos de las familias que viven en el entorno, que ponen en serias dificultades a la agricultura y a la ganadería tradicionales, que dificultan aún más la vida a los habitantes del espacio rural.

La universidad pública debe pronunciarse e intervenir sobre todo aquello que afecta a su entorno, en particular a los territorios más próximos, sin renunciar a ser una voz orientadora y creadora de la ciencia y del saber universal. Por tanto, son necesarios profesores e investigadores que desde los más diferentes y especializados grupos de investigación (ecología, economía, geografía, sociología, derecho, educación, biología, demografía, politología, psicología social, química, o gerontología, entre otros), y desde las diferentes carreras profesionales que forman especialistas, eleven la voz de la ciencia, y también de la denuncia, para buscar soluciones alternativas, para procurar revitalizar amplias zonas de nuestro territorio de esta Iberia desertizada-vaciada-olvidada-semi abandonada por la ausencia de lo más importante, hombres y mujeres que den vida a la naturaleza y generen riqueza física y social. Y deben hacerlo de forma coordinada e interdisciplinar, porque la complejidad del asunto así lo requiere.

Ahora bien, las personas que viven de forma permanente en el espacio rural que ahora comentamos necesitan servicios y un mínimo de calidad de vida en su proceso de producción agrícola y ganadera, en su actividad de servicios turísticos o de explotación forestal. Esto significa que también los universitarios implicados (profesores e investigadores, pero también estudiantes), además de denunciar situaciones de agravio producidas sobre la población rural (las ya mencionadas



macrogranjas de cerdos, la contaminación de aguas, la despersonalización del paisaje natural, las deficientes comunicaciones, la ausencia o deficiencia de servicios básicos de tipo sanitario, educativo o social), tienen la obligación ética y profesional de ofrecer soluciones, luz y orientación para las mejoras técnicas y humanas posibles para un amplio territorio donde viven diseminados, y a veces aislados, grupos de campesinos carentes de atención y servicios adecuados, y con frecuencia de baja renta económica.

La universidad como institución, y sus responsables en el gobierno de la misma, también debieran ofrecer líneas estratégicas de actuación para ofrecer soluciones y alternativas que dejaran de ser puntuales y paternalistas para erigirse en una forma honesta y rigurosa de ofrecer soluciones y propuestas de servicios que mejoren la vida cotidiana y al fin la pequeña y legítima felicidad de quienes habitan en su entorno. Los responsables políticos tienen ante sí un gran reto en este tema, pero no son los únicos que han de intervenir en la solución. Son varias las universidades españolas y portuguesas, incluidos los Institutos Politécnicos, que deben sentirse interpelados por esta clamorosa demanda de justicia real que emerge desde el sector primario y el mundo campesino en su conjunto. ■

José María Hernández Díaz ✉
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

AGRICULTURA

Portalegre investiga forragens

El Politécnico de Portalegre está a desenvolver, em colaboraçã o com o Instituto Nacional de Investigaçã o Agrária e Veterinária (INIAV), o projeto "ISOMap Forragem - Tecnologias Normalizadas na Produçã o de Forragens".

Em, nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Portalegre explica que "o objetivo principal do projeto passa por reforçar a investigaçã o, o desenvolvimento tecnológico e a inovaçã o", tendo por isso "sido desenvolvidas parcerias com diferentes

empresas, nomeadamente com a CNH Portugal - New Holland e o concessionário local Miraldino Filipe Mendes, que cederam um trator de demonstraçã o New Holland T5 120".

A utilizaçã o deste recurso torna possível alargar o âmbito do projeto no que respeita às tarefas de formaçã o e treino (presencial e à distância) das competências em agricultura de precisã o relacionadas com as funcionalidades ISOBUS, nomeadamente conduçã o assistida e aplicaçã o de produtos

a taxa variável e telemática.

De acordo com Luís Alcino da Conceiçã o, coordenador do projeto e docente da Escola Superior Agrária de Elvas, esta cedência, com caráter temporário, representa também uma "mais-valia" para os alunos do curso de Agronomia e do mestrado em Agricultura Sustentável que, nas unidades curriculares de Mecanizaçã o e de Inovaçã o Tecnológica, têm oportunidade de tomar contacto com um veículo agrícola em linha com o de mais atual existe ao dispor do Agricultor.

É de salientar que esta colaboraçã o dá continuidade à inicialmente criada no projeto "MechSmart Forages", o qual foi premiado pela revista "Vida Rural" e nomeado para os prêmios AgroSantander.

O projeto ISOMap Forragem teve início no passado mês de setembro e decorre até agosto de 2022, beneficiando de apoio financeiro da Uniã o Europeia/FEDER, no valor de 143.962,42 euros (custo total elegível: 169.367,56 euros). ■

Publicaçã o Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redaçã o, Ediçã o, Administraçã o
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdã o: Marco van Eijk

Ediçã o
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relaçã oes Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Sernedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressã o: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



EDITORIAL

A pandemia e a escola pública

Temos reafirmado, inúmeras vezes, que Escola Pública é, talvez, a maior conquista educacional da sociedade portuguesa das últimas quatro décadas. Diríamos melhor: a edificação da Escola Pública, em paralelo com a consolidação do Serviço Nacional de Saúde.

Construímos, com orgulho de todos democratas, uma escola democrática, inclusiva, de todos e para todos, que valoriza a cidadania, a aprendizagem ao longo da vida, com uma sólida formação e educação obrigatória de todas as crianças e jovens.

É um facto que se tem vindo a construir dia a dia, com muito esforço e sacrifício de toda a comunidade escolar, apesar da conjuntura pandémica que afecta todos os estados e nações, porque é um princípio por que vale a pena lutar, já que fortalece a democracia e a construção de um mundo com mais harmonia e mais respeito pela natureza e pela pessoa humana.

Os professores devem ser felicitados. Com a defesa da escola

pública, mesmo neste difícil contexto dos sucessivos estados de emergência e da necessidade de compaginar a defesa da educação com a protecção da saúde pública, os docentes têm dado um contributo inigualável para o atenuar das desigualdades sociais e para a futura construção de um Portugal, também ele menos desigual.

Não estranha que nesta infeliz conjuntura epidémica, que acalenta o desalento e impulsiona o desabrochar de fortes emoções, os profissionais do ensino com mais consciência social e cultural vejam os perigos que espreitam a esta escola democrática, erguida sobre a estrutura de um ensino elitista que o Portugal do após 25 de Abril herdou da ditadura.

Porém, o então ainda sonho de pensar uma escola que promovesse a igualdade de oportunidades e atenuasse as desigualdades sociais viria a revelar-se como uma das grandes motivações para a acção do corpo docente durante as últimas décadas do século XX e, sobretudo,

nestas primeiras duas do século XXI.

Conseguiu-se ainda pouco? Estamos a trabalhar para resultados que apenas serão visíveis daqui a duas ou três gerações? Houve políticas educativas que encheram o caminho de obstáculos difíceis de ultrapassar?

É verdade: nas respostas a estas questões temos de dar o nosso acordo. Todavia, isso não invalida que, mesmo os mais cépticos, não reconheçam que as democracias europeias estão longe de poder inventar uma outra instituição pública capaz corresponder, com tanta eficácia, às demandas sociais, quanto o faz ainda hoje a escola pública de massas. Mesmo sabendo-se que há fenómenos, mais ou menos recentes, que colocam em causa os pressupostos dessa mesma escola pública, como o são o aumento de desigualdades sociais nas escolas (herdadas do acentuar de desigualdades no tecido social) e a generalização do endeusamento da comunicação entre pares, através das designadas redes sociais.

Acrescente-se a chaga do abandono e o insucesso escolar, a reprodução sistémica das desigualdades dentro da comunidade educativa, a incapacidade de manter currículos que valorizem para a vida, a erosão das competências profissionais dos docentes, acompanhada pela perda de estatuto remuneratório e social.

Infelizmente, hoje a vida nas escolas é menos atraente para quem nelas estuda e trabalha e a desmotivação dos professores e dos educadores acentuou-se com muitas infelizes medidas de política educativa que desvalorizaram a educação, que minorizaram a profissionalidade docente, e que, invariavelmente, conduziram à degradação das condições de trabalho de quem ensinava e de quem aprendia.

Todos sabemos, ou julgamos saber, como deve ser e o que deve ter uma escola pública que promova a aprendizagem efectiva dos seus aprendentes e o bem-estar e a profissionalidade dos seus formadores.

Todavia, há um grave problema que introduz toda a entropia nas



escolas: é quando os governos se deitam a fazer contas sobre quanto custa garantir esses direitos.

Não queremos uma escola que seja de baixa qualidade. Por isso, estamos com todos quantos defendem no seu trabalho diário a defesa dos princípios fundadores da escola pública. Uma escola que seja exigente na valorização do conhecimento e promotora da autonomia pessoal. Uma escola pública, laica e gratuita, que não desista de uma forte cultura de motivação e de realização de todos os seus membros. Uma escola pública que, enfim, se assuma como um dos pilares da democracia e como um dos motores da construção de um país onde seja orgulhoso viver e conviver, porque formar a geração de amanhã não é tarefa fácil. ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue
o novo Acordo Ortográfico

OPINIÃO

Turbulências digitais em tempos de confinamento

A necessidade de encerrar os estabelecimentos de ensino obrigou alunos, pais e educadores a alterações de hábitos e modos de vida: foi necessário reacomodar o núcleo familiar de molde a permitir aos jovens estudar em casa e aos membros do agregado desenvolver o seu trabalho profissional a distância, mantendo a organização da vida dentro de uma normalidade aceitável.

Os media realizaram reportagens onde deram a conhecer rostos, problemas, casos de solução difícil. O país recordou as promessas do “Plano para a Digitalização das Escolas” anunciado em 2020 com pompa e circunstância mas com visibilidade escassa. Houve, é certo, algumas “ilhas” em que experiências bem sucedidas demonstraram a exequibilidade da integração de sistemas digitais nos espaços familiares e escolares, mas as boas experiências realizadas nunca criaram os istmos necessários para se interligar e reforçar conhecimentos,

experiências feitas, avaliadas e partilhadas.

Recriou-se uma vez mais, a teleescola, o velho sistema televisivo que há muitas décadas foi novidade, ora intitulado “#estudo em casa”. Recorre a emissões televisivas da rede pública, mantém horários e aulas que funcionam como se fossem presenciais. É uma solução do passado que funciona, pese embora a ausência de sistemas interativos que valorizem a relação direta entre docente e discente. Todavia, as debilidades económicas e os problemas sociais e humanos do tecido social português aconselharam a adoção do #estudo em casa pelo que a TV foi o recurso possível para manter alunos e professores num sistema de aulas síncronas.

O crescimento rápido da segunda fase da pandemia obrigou à adoção de soluções de emergência e as famílias com recursos económicos optaram pela aquisição e utilização de sistemas digitais. Prometeram-se máquinas, programas e largura de

banda suficiente para manter em funcionamento a “escola digital”, mas a promessa oficial aguarda concretização.

A Internet de última geração, que permite conexões essenciais ao funcionamento do sistema, também tem agregada a promessa de ligações gratuitas com um sistema de conexões robustas. Convém neste contexto recordar que em experiências anteriores sempre que se disponibilizaram larguras medíocres de banda, estas dificultam, ou inviabilizam o trabalho individual e coletivo. Na segunda década do século XXI já ninguém aceita a metáfora de que a largura de banda da Net é como uma tarte cujas fatias são cortadas em função do número de utentes que dela se servem.

O plano para a digitalização das escolas não se limita à montagem e distribuição de um conjunto de dispositivos informáticos robustos. O essencial do projeto reside no conjunto de saberes estruturados em modo interativo a que todos podem

aceder, discutir, comentar. O acesso universal e gratuito aos conteúdos é suportado por servidores organizados “em nuvem”. É essencial que conceitos, exercícios, áreas de dúvidas e troca de experiências “habitarem” os servidores do ministério e das escolas. Dessa forma se reforçam as sessões de formação para docentes organizadas em função das respetivas áreas de especialidade. Quando nem tudo decorre como previsto, eis criadas as condições para que os novos velhos do Restelo se ergam para antever outros cabos das tormentas impeditivos da presença dos sistemas digitais de ensino nas escolas. Os adasmatos do nosso descontentamento que na noite de breu da ignorância se erguem a voar mais não são que guardadores de medos e interesses inconfessáveis.

Vencer miragens e caminhar para lá da Boa Esperança é o sinal inequívoco que os melhores professores já demonstraram ao frequentar cursos de formação acreditada.



Na área do desenvolvimento de conteúdos cada docente pode adquirir e consolidar conhecimentos e competências da sua especialidade com o objetivo de estruturar um robusto contentor pessoal de saberes para adaptar e atualizar em função dos grupos etários com quem vai interagir.

A integração de processos e procedimentos digitais no sistema escolar reforça uma certeza: a escola presencial é o melhor lugar para aprender, conviver e crescer nas dimensões escolares, sociais e humanas. A presencialidade, a convivialidade entre alunos e professores são as suas maiores virtudes e se estas forem reforçadas pela integração supletiva de sistemas digitais, os conhecimentos e as competências das jovens gerações de portugueses vão contribuir para o crescimento individual e coletivo de Portugal. ■

Carlos Correia ✉
Professor universitário



MIGUEL OLIVEIRA DA SILVA, MÉDICO E EX-PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS CIÊNCIAS DA VIDA

Tribunal constitucional deverá chumbar a Lei da eutanásia

‡ Uma «péssima comunicação», a «feira de vaidades» de alguns responsáveis e a «arrogância» demonstrada sobre os critérios de vacinação, são os pecados que o médico e professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Miguel Oliveira da Silva aponta às autoridades políticas e de saúde na gestão da pandemia. Aquele que foi o primeiro presidente eleito do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida fala também da questão da eutanásia e acredita que o Tribunal Constitucional vai chumbar a lei que a sustenta.

Que balanço faz da gestão sanitária e política da pandemia?

É um chavão dizer que ninguém estava preparado para o que aconteceu, em especial as autoridades sanitárias, que não previram as consequências desta crise pandémica. Por isso, temos de ter alguma tolerância para erros, zigzagues e contradições que têm surgido. Mas, na minha opinião, o principal problema é que, até hoje, nunca ouvi nenhuma autoridade sanitária – e refiro-me, concretamente, à diretora geral da saúde e à ministra da Saúde – pedir desculpa ou dizer, de forma frontal: «enganei-me!». Pedir desculpa pelos erros é de elementar pedagogia e o caminho para recuperar a confiança que se desgastou ao longo de todos estes meses. Para culminar este processo de arrogância e péssima comunicação em saúde, assistimos, em janeiro, a um espetáculo lastimável de abuso e mau uso das vacinas.

Sei que não concorda com a forma como foi divulgado o início da vacinação em Portugal. Qual foi o problema?

A ministra da Saúde apareceu – de manhã, à tarde e à noite – de forma ridícula, saloia e bacoca no primeiro dia de vacinação, todos momentos hipermediatizados, dignos de um espetáculo de circo e próprios de um país terceiro-mundista. Mas se Marta Temido é rápida a aparecer nestes momentos, não deixa de ser igualmente célere quando as coisas correm mal.

Faltou e tem faltado maturidade em matéria de comunicação na saúde?

Houve muitas contradições. Veja o caso da diretora geral da saúde que durante meses a fio aparecia todos os dias – de manhã, à tarde



e à noite – e, de um momento para o outro, desapareceu. Isto é apenas um exemplo que demonstra que a comunicação foi muito má. Bem sei que as mostras de incompetência não foram exclusivas de Portugal. Neste momento, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, está a levar “pancada” de todos os lados por ter anunciado vacinas que, afinal, não estão disponíveis.

O povo costuma dizer que com o mal dos outros...

Francamente, no caso português acho que houve mais do que tempo nestes quase 12 meses para montar um gabinete de comunicação em saúde.

Defende que deviam ter sido seguidas estratégias criativas e pedagógicas no domínio da comunicação de saúde. A que se refere em concreto?

Simples: ser humilde e reconhecer os erros era o primeiro passo para reganhar a confiança da opinião pública.

Constato que as suas críticas são dirigidas, em especial, à DGS...

A DGS perdeu, nos últimos meses, pessoas extraordinariamente qualificadas que abandonaram o seu cargo em discordância com o comportamento autoritário da Dra. Graça Freitas. Da mesma forma que certos dirigentes deixaram o Ministério da Saúde em choque com a linha política seguida pela ministra. Foi o caso da secretária de Estado

Jamila Madeira que saiu em condições que ainda hoje estão por esclarecer. Em ambas as estruturas, faltou promover a participação dos cidadãos. Por exemplo, o caso mais esclarecedor foi a definição na prioridade do programa de vacinação. Não existiu qualquer debate prévio.

Já se fala em nacionalismo das vacinas. Por ser um país pouco poderoso na cena europeia, Portugal corre o risco de ficar irremediavelmente atrasado no processo de vacinação?

Em primeiro lugar, ainda bem que a UE negociou em bloco, na proporção dos respetivos habitantes, a aquisição de vacinas para os 27 estados membros. Se assim não fosse, o que teria acontecido a Portugal, à Grécia, à Bulgária e à Roménia. Mas o que acontece é que ter-se-á privilegiado, sobretudo, a vacina mais esperada, a da AstraZeneca. E este foi o problema. A negociação foi mal feita em bloco. E quando os maiores países se aperceberam disso, cada um começou a tratar da sua vida. O que se sabe, é que a média de vacinação na UE é, neste momento, de 2 ou 3 por cento, e na Inglaterra, vai nos 14 ou 15 por cento. Já para não falar do caso de Israel. Não quero entrar em teorias da conspiração, mas diz-se que a vacinação é um sucesso neste país porque os judeus é que têm dinheiro e compram as vacinas ao preço que querem.

A vacinação, mais do que uma questão sanitária, está a assumir

uma preponderância geopolítica?

Sem dúvida. E assim será, cada vez mais. Nos próximos anos vamos assistir a uma iniquidade geopolítica no acesso à vacinação. Aliás, já estamos a ver isso. Há quem lhe chame o nacionalismo vacinal. É por isso que digo que a pandemia está a mostrar o melhor e o pior do ser humano.

A chegada das vacinas a Portugal aconteceu com grande aparato oficial para intimidar os eventuais amigos do alheio. Contudo, nas últimas semanas tem acontecido uma verdadeira rebeldia no acesso à toma das vacinas. Isto é revelador de falência ética e de um salve-se quem puder?

Sim. É aquilo a que se chama um descaminho ético. Um caminho ao contrário. Quando vemos esses pequenos tiranetes e poderes que se aproveitaram do erro gravíssimo de ninguém se lembrar que ia haver sobras, e mostraram todo o seu egoísmo, o seu amiguismo, a sua pequenez e a sua pouca generosidade. O Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV), órgão a que presidi, podia, há muito tempo, por iniciativa própria, ter produzido um parecer que estimulasse a discussão sobre critérios prioritários para a administração de vacinas. Infelizmente, só temos escutado o silêncio.

Escreveu um livro chamado «Quem está contra a Medicina?», em que fala dos inimigos da ciência. Menciona um «organizado e perigoso movimento antivacinas que pu-

lula nas redes sociais». Quem está a ganhar a batalha: a ciência ou os negacionistas?

A ciência triunfará sempre, mais tarde ou mais cedo. Isso é evidente. Contudo, a péssima comunicação, a feira de vaidades de algumas autoridades sanitárias e a arrogância demonstrada sobre os critérios de vacinação acabam por reforçar o negacionismo e posições como, por exemplo, o movimento antivacinas – que não é muito forte em Portugal, comparado, por exemplo, com França. Aquando da gripe H1N1, cá e lá, metade das vacinas compradas não foram usadas. Há 11 anos, Portugal comprou 6 milhões de vacinas e só usou cerca de 3 milhões.

As redes sociais são terreno fértil para as “fake news”. Como é que se deve fazer esse combate?

Era o que eu lhe falava no início. Utilizando formas de comunicar inovadoras e pedagógicas, ir às redes sociais e desconstruir os mitos, os erros e as meias verdades.

Janeiro foi um mês trágico, com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) a ser confrontado com uma tremenda pressão. O que é que correu mal?

Houve uma diferença tremenda na geografia nacional. Os hospitais do Grande Porto tiveram uma atitude extremamente vigilante, prudente e competente que terá evitado males maiores. Em Lisboa, aconteceu todo o contrário. Viveu-se uma situação catastrófica. Da janela perto do meu gabinete, em Santa Maria, observei, dias seguidos, 30 ambulâncias à porta das urgências, com várias televisões estrangeiras a transmitirem tudo em direto para o mundo. E também, nessa altura, não vi ninguém pedir desculpa, especialmente da parte do Ministério da Saúde e da ARS de Lisboa e Vale do Tejo.

O segundo confinamento está, para já, a resultar. Depois dos erros cometidos no primeiro desconfinamento, admite que o fim deste “lockdown” terá de ser mais gradual?

Terá de ser necessariamente mais suave, e em simultâneo com a realização de testes em massa, ultra-rápidos, feitos em casa, se possível com saliva ou em alternativa com uma gota de sangue. Admito que estes testes em massa feitos semanalmente por centenas de milhares de pessoas saiam muito caros ao Estado, mas é preciso dizer ❧



que são bem mais onerosas as consequências económicas do confinamento. Quanto mais se prolongar no tempo, mais devastação trará. Em maio de 2020 não era possível recorrer a estes testes, porque eles não se encontravam disponíveis.

Trabalha no SNS desde 1977. Foi diretor clínico do Hospital de Santa Maria e ainda hoje lá trabalha, como médico obstetra. A pandemia foi um violento “sismo” que impactou um edifício frágil chamado SNS?

Sem dúvida. Nos últimos oito anos registou-se um desinvestimento massivo no SNS, tanto em recursos humanos, logísticos e de material, em especial no último governo do PS e também na última passagem da “troika” no nosso país. O SNS ficou numa situação de fragilidade inacreditável e uma pandemia que ninguém previa agravou tudo isso. Nunca tivemos uma mortalidade “não COVID” tão elevada como agora. Isso deve-se a diagnósticos tardios, a rastreios oncológicos que não se fazem ou são adiados “sine die”, doentes com patologia cardiovascular que evitam dirigir-se ao hospital com medo de apanhar uma infeção, etc. Os próprios ensaios clínicos “não COVID” foram suspensos, o que significa até em termos da investigação um preço muito caro que iremos pagar. Não tenhamos ilusões: os indicadores de saúde vão piorar.

O que segurou este edifício frágil e exposto foram os recursos humanos?

Foram os recursos humanos e a qualidade humana de muita gente, sobretudo quem está na chamada linha da frente: médicos, enfermeiros e auxiliares. Não regatearam esforços, mesmo com ordenados miseráveis, e superaram-se todos os dias. Foi um esforço notável, sem pedir uma palavra de agradecimento ou um cêntimo a mais.

Teve conhecimento de situações de sofrimento ético em que os médicos tiveram de escolher quem morre e quem vive?

Em Portugal, não tive conhecimento. Não estou na linha da frente hospitalar, mas do contacto que mantive com colegas meus, sei que ninguém ficou privado de oxigénio ou ventiladores, quando precisou. Mas tivemos, certamente, no limiar disso acontecer no final do mês de janeiro. O confinamento decretado penso que terá contribuído para aliviar os cuidados intensivos e as enfermarias das unidades hospitalares.

Os profissionais de saúde viram-se confrontados com situações muito difíceis. Estes profissionais correm o risco de situações de “burnout”?

As pessoas andam exaustas, mas ninguém atira a toalha ao chão. O Dr. Lobo Antunes, quando era confrontado com essas situações de “burnout”, costumava dizer que fazia três bancos por semana e não se queixava. Também ficava cansado, mas tinha prazer em estar cansado. Quem escolhe esta área profissional tem de estar preparado para tudo. E ainda mais em tempo de pandemia. É um privilégio ter doentes que precisam dos nossos cuidados.

Se não forem tomadas medidas urgentes no SNS, este pode vir a ser um sistema para pobres?

Já o é, cada vez mais. Nos trinta e tal anos que levo no hospital de Santa Maria, basta



olhar para a população de grávidas que entra no meu gabinete e que pertence a um estrato social extremamente desfavorecido, imigrantes ou de algumas etnias. Exceto em situações de alto risco obstétrico, vai tudo para hospitais privados. Não é por acaso que o número de partos nos hospitais privados tem aumentando e nas unidades públicas tem diminuído. Para responder concretamente à sua pergunta, defendo que é preciso um investimento enorme no SNS para que o sistema público não seja o local onde vão parar os casos complicadíssimos, que o setor privado não quer receber, nomeadamente situações oncológicas, etc. Com a agravante de continuar a existir uma drenagem contínua de cérebros para o privado, que tarda em ser estancada.

A ministra Marta Temido revelou que foram feitas, em 2020, menos 1,2 milhões de consultas de especialidade hospitalar. Como antevê que será a relação médico-doente no período pós-pandemia? A tecnologia vai ganhar terreno ao lado presencial ou este é insubstituível?

Algumas das teleconsultas ficarão. Neste aspeto, o novo normal pós-pandémico não vai ser igual ao velho normal pré-pandémico. O que eu questiono é o caráter impessoal e o risco de devassa na teleconsulta ou na vídeoconsulta. Contudo, o lado pessoal é, em certas especialidades, insubstituível. No meu serviço, por exemplo. Na última sexta-feira de outubro recebi duas grávidas que se queixaram de violência doméstica em plena gravidez. Estes ou outros aspetos mais íntimos jamais seriam revelados através de uma consulta à distância.

Não parece ter fim à vista o debate sobre se os médicos que formamos chegam para as

encomendas. O problema é a quantidade ou a falta de especialização?

Existem dois problemas: a falta de especialização e de rentabilidade. Se pegar num mesmo cirurgião ele rende mais no privado do que no público. Se pegar num anestesista ele rende mais no privado do que no público. Como se explica isto, se as pessoas e as competências são as mesmas? Em Portugal, devia haver indicadores de produtividade quantitativa e qualitativa dos profissionais de saúde, à semelhança do que existe, por exemplo, nos Estados Unidos.

E há médicos a mais?

Não creio. Em tempo de pandemia há médicos a menos, mas mesmo quando passar a pandemia não haverá médicos a mais.

É professor de Ética Médica na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Qual é a mensagem do ponto de vista ético que quer que os seus alunos apreendam e levem para a sua carreira?

Raciocinar bem, de acordo com os conhecimentos científicos, sem perder de vista a sensibilidade e a emoção. Eu digo-lhes sempre: «você nunca podem normalizar a exceção e nunca se podem tornar insensíveis às injustiças.» Ver doentes em macas nos corredores de hospitais é apenas um exemplo de uma injustiça ética brutal.

O ano passado circulou uma petição que propunha a realização de um referendo sobre a eutanásia. Em janeiro de 2021, o Parlamento deu luz ao diploma que segue agora para o Palácio de Belém. Quem é que teve medo do referendo?

Foi a Assembleia da República. Repare que PS e PSD, os dois maiores partidos, não escre-

veram uma única linha sobre a eutanásia nos seus programas eleitorais, em 2015 e 2019. Por isso, os eleitores ao depositarem o seu voto nestas forças partidárias não sabiam que isto ia acontecer. O argumento que a vida humana não se referenda para mim não colhe, porque o aborto foi referendado.

O diploma foi aprovado, como se costuma dizer, pela porta do cavalo, ou seja, em plena pandemia?

Mais do que isso. O “timing” da aprovação da lei da eutanásia na Assembleia da República foi oportunisticamente condicionado pela substituição do presidente do Tribunal Constitucional (TC) – João Caupers substituiu Manuel Costa Andrade, após eleição a 9 de fevereiro. Isto parece-me lamentável. Mas há outro aspeto que é esquecido: 80 por cento dos doentes que precisam de cuidados paliativos, não os têm. E eu pergunto: é livre uma pessoa que só tem como única escolha a eutanásia?

Acredita que o Presidente da República vai remeter o diploma ao TC para que os juizes se pronunciem sobre a sua constitucionalidade?

Eu estou convencido que o Tribunal Constitucional vai chumbar a lei da eutanásia. Não necessariamente pelo conteúdo, mas em conversa com juristas dizem-me que está muito mal feita. É um “monstro” do ponto de vista jurídico. Dou-lhe já um exemplo: como é que é possível não ser obrigatória a consulta psiquiátrica? Qualquer doente que solicite a eutanásia tem de ser avaliado por um psiquiatra. E o que as pessoas, porventura, desconhecem é a formação de quem vai decidir caso a caso.

E quem são essas pessoas?

A decisão de aceitar ou recusar os casos vai caber a uma comissão composta por cinco pessoas que depende da Assembleia da República, e só um deles é médico. Os outros são dois juristas, uma enfermeira e um eticista.

Na Holanda morre uma pessoa eutanasiada cada 100 minutos. Diz no seu livro sobre a eutanásia, que escreveu em 2020, que na Bélgica e Holanda proliferam os diagnósticos errados, maus usos e abusos dos profissionais de saúde. Teme que isso seja replicado em Portugal se a lei for avante?

É uma inevitabilidade. A nossa lei é, grosso modo, semelhante à belga e à holandesa. Qualquer doente psiquiátrico, com uma insuficiência cardíaca ou renal gravíssima ou na fase inicial de uma demência pode pedir a eutanásia. É evidente que esses casos vão acontecer.

Foi o eurodeputado Paulo Rangel que afirmou que estamos perante um «retrocesso civilizacional perigoso». Concorda?

Totalmente. O mínimo que se devia ter feito era proporcionar cuidados paliativos, de qualidade, a todos os que deles precisam. Existindo estas condições, até admitia uma lei da eutanásia para as pessoas que recusassem cuidados paliativos. Atenção: não estou a dizer que os cuidados paliativos são a panaceia. Mas resolvem 98 por cento dos casos. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

‡ Catedrático em Ética Médica

Miguel Oliveira da Silva é professor catedrático de Ética Médica na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Foi o primeiro presidente eleito do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV), entre 2009 e 2015. É obstetra-ginecologista no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, e licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Integrou, por eleição, o “bureau” da DH-Bioética do Conselho da Europa. É autor de diversos livros, entre os quais se incluem: «Sete teses sobre o aborto», «Quem está contra a Medicina?» e «Eutanásia em Portugal: Quem tem medo do referendo?» ■



saber mais em:
www.ensino.eu

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Bolsas para alunas

‡ A Mozal atribuiu 20 bolsas de estudo a alunas dos cursos de Engenharia eletrónica, eléctrica, mecânica, civil, informática, química e ambiente da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

A oferta enquadra-se no âmbito da implementação do projeto “Mulheres na Indústria”, lançado ano passado por aquela multinacional cujo objectivo é estimular as raparigas a frequentarem cursos das áreas de engenharias para garantir o equilíbrio.

A bolsa inclui o pagamento da taxa anual de matrícula, subsídio mensal de transporte e despesas associadas e ainda a oferta de um computador portátil.

A vice-reitora Académica da UEM, Amália Uamusse, fez saber que de um modo geral o número de raparigas que ingressam nos cursos da UEM tem vindo a aumentar, tendo atingido, em 2019, uma percentagem de 40 por cento do total dos estudantes da UEM. No entanto, reparou que nos cursos de Engenharia a cifra continua bastante baixa, apenas 14 por cento são mulheres.

Defendeu ser absolutamente preponderante a adopção de uma abordagem eq-



uitativa e que respeite as especificidades de género e a criação de sinergias com vários actores, mormente as instituições do ensino superior. Enalteceu o facto de o apoio do setor privado e organizações não-governamentais nacionais e estrangeiras que operam em áreas de interesse estarem a ajudar a “impulsionar a candidatura de mais mulheres aos cursos de engenharia assim como a sua retenção até a conclusão dos cursos”.

O diretor de Assuntos Corporativos da MOZAL, Gil Cumaio, afirmou que a sua instituição acredita que a formação é um dos fatores determinantes para

o desenvolvimento de habilidades humanas e técnicas necessárias para o aumento dos níveis de empregabilidade e geração de autoemprego em prol do desenvolvimento do País.

Sublinhou que com o gesto pretendem se juntar aos esforços do governo em reverter o cenário de baixa participação da mulher, particularmente nos cursos tradicionalmente considerados para homens. “Encorajamos todas as raparigas beneficiárias destas bolsas a darem o melhor de si, dedicando-se aos estudos de modo a fazer valer esta oportunidade”, disse. ■



UNIVERSIDADE LÚRIO LANÇA LIVRO

Ibo uma Ilha entre a Natureza e Cultura

‡ A Universidade Lúrio apresentou, no passado dia 5 de fevereiro de 2021, no Pôlo de Pemba, o livro “Ibo uma Ilha entre a Natureza e Cultura”. O evento contou com a presença da reitora da Universidade Lúrio, Leda Hugo, representantes do governo, da Embaixada da França, parceiros de Cooperação, docentes e membros do corpo técnico administrativo.

O livro é um produto que resulta de uma pesquisa realizada em 2017, por 10 autores (docentes da FCN e Conservacionistas Franceses), publicada em 2020 em três idiomas (Português, inglês e francês) e contou com o apoio financeiro da Embaixada da França em Moçambique e do Conservatório do Litoral Francês,

Universidade de Mayotte.

Para a reitora da Universidade Lúrio, “a obra representa uma grande contribuição e a participação da Faculdade de Ciências Naturais no reforço do conhecimento comum, sobre a biodiversidade da Ilha do Ibo, compreensão de fenómenos e funcionamento dos ecossistemas”, bem como a maneira como estes se entrelaçam para criar uma incrível riqueza natural e cultural, únicos da Ilha do Ibo”.

Além da biodiversidade, o estudo incluiu ainda uma pesquisa sobre a cultura da Ilha do Ibo, um local histórico e um dos patrimónios da humanidade escolhidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). ■

MOÇAMBIQUE

Escola Portuguesa em projeto internacional

‡ A EPM-CELP através das Mãos na Ciência irá participar num projeto liderado pelo planetário – Casa da Ciência de Braga e coordenado por Henrique Cacheta. O anúncio foi feito na página oficial da escola. O projeto “Code Learning with astromical ideas” envolve Portugal, Moçambique e Timor Leste, sendo financiado pela União Astronómica Internacional (IAU) Office of Astronomy for Development, visando promover os objetivos de desenvolvimento sustentável nos países mencionados.

O objetivo principal desta iniciativa é desenvolver um projeto educativo inovador na área da programação e robótica e consiste na criação de um programa para ensino de programação baseado na utilização de microbits (pequenos computadores) programáveis onde os alunos irão aplicar as suas aprendizagens à exploração espacial e à astronomia. Está ainda prevista a

recepção de materiais educativos, tais como kits programáveis e os manuais de formação contemplando o atual contexto de ensino à distância.

Deste modo a EPM-CELP ficará capacitada para replicar a formação junto da restante comunidade escolar (escolas estrangeiras e moçambicanas).

A coordenadora do projeto Mãos na Ciência, Sónia Gama Pereira, explica a importância deste projeto na preparação dos jovens para os novos desafios da sociedade moderna: “A visão deste projeto passa pela implementação de práticas pedagógicas divertidas que incutem nos jovens competências de programação e robótica presentes nas suas vidas. O projeto promove ainda a compreensão do mundo, o desenvolvimento do raciocínio e o estímulo da criatividade”. ■

EPM/CELP ¶

ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Novo ano lunar

‡ A Escola Portuguesa de Macau celebrou, no passado dia 11 de fevereiro, o Ano Novo Lunar. A iniciativa decorreu no átrio da escola e envolveu os alunos do 1º ao 4º ano de escolaridade, num momento intenso e divertido: Os alunos interpretaram canções, poemas, dança do leão, dísticos da festa da primavera e fizeram uma interpretação de “Guzheng”.

A realização do espetáculo contou com a participação das docentes de mandarim na escola. Manuel Machado, diretor da Escola, citado no Ponto Final, de Macau, recordou que “este evento acontece todos os anos, à excepção do ano anterior em que tivemos, por força das circunstâncias, encerrados. Mas to-



dos os anos, a escola, e em particular o departamento de língua e cultura chinesa, organiza as celebrações do Ano Novo Lunar, portanto, com a participação dos

alunos, dos mais pequeninos aos maiores, esta data é sempre celebrada na nossa escola”.

No total estiveram envolvidas mais de 300 crianças. ■



EDIÇÕES

Novidades literárias

RVJ – EDITORES

“A Peónia Rosa Albardeira”, da investigadora Maria Adelaide Salvado. Neste pequeno livro, mas rico em conteúdo, a investigadora descreve a importância de um símbolo identitário da aldeia raiana de Toulões. ■



D. QUIXOTE

“O Triunfo dos Porcos”, de George Orwell, publicado ainda durante a Segunda Guerra Mundial, revelou ser a alegoria perfeita (e profética) sobre a ascensão ao poder de Estaline e a consequente

subversão dos ideais revolucionários. Lida hoje, porém, é muito mais do que isso. É uma fábula sobre a queda moral dos regimes e a falência dos modelos teóricos de governação quando confrontados com a cupidez humana. Nesta versão, apresentada com o prefácio original de Orwell (nunca publicado) e ainda com o prefácio que o autor fez para uma célebre edição em ucraniano. ■

OFICINA DO LIVRO

“A Verdade da Pandemia”, é o novo livro de Cristina Martín Jiménez. A verdade oculta sobre a origem misteriosa do covid-19 e as verdadeiras consequências de um mundo sob controlo de uma pandemia. Da jornalista espanhola que escreveu O Clube Secreto dos Poderosos, sobre o Clube Bilderberg. Com um prefácio para a edição portuguesa. ■



CASA DA LETRAS



“Os Amores do Senhor Nishino”, de Hiromi Kawakami, é um pequeno grande romance composto por dez histórias de amor invulgares, imprevisíveis e até dolorosas. Kawakami descreve o amor nas suas mais variadas facetas, desde a mera inclinação amorosa à paixão doentia, passando pelo amor de sangue entre irmãos. ■

GENTE & LIVROS

William S. Burroughs

William S. Burroughs, escritor norte-americano, é uma das figuras mais influentes da contracultura do século XX.

Ligado à prosa experimental e às experiências com alucinogénios, é um principal escritor da chamada geração “Beat” (ou “beatnik”), que nos anos 1950 inaugurou uma nova maneira de escrever. Burroughs, em particular, popularizou a técnica do “cut up”, inventada por Brion Gysin.

Nasceu em 1914, em St. Louis, Missouri, nos Estados Unidos. O seu pai foi fundador da Burroughs Adding Machine Co. e o seu avô foi inventor do mecanismo da calculadora.

Criado no seio de uma família endinheirada, Burroughs estudou em várias escolas privadas do sul e do oeste norte-americano antes de matricular-se em Harvard onde, em 1936, obtém o curso de Literatura Inglesa. Seguem-se anos de estudos de medicina em Viena, Áustria, e de antropologia em Harvard.

Na década de 1940 mudou-se para Nova Iorque, onde iniciou a sua carreira literária e tornou-se amigos de Jack Kerouac e Allen Ginsberg, entre outros escritores “beat”.

Em 1951, matou acidentalmente, com



uma arma de fogo, a mulher com quem era casado, “ao fazer o número de um Guilherme Tell bêbado”, descreve a Quetzal, sua editora em Portugal. O episódio, segundo Burroughs, determinou a sua carreira como escritor.

Viciado em diversas drogas, e tendo chegado a traficar narcóticos (e sido preso

por isso), escreveu os romances autobiográficos “Junky” (1953, publicado sob o pseudónimo William Lee), em que explora as suas experiências com a heroína, “Queer/Bicha”, escrito na primeira metade da década de 50, mas publicado apenas em 1985), sobre a homossexualidade, e “Naked Lunch/Festim Nu”, radical nas inovações estilísticas e publicado primeiramente em França, em 1959.

“As Cartas de Yage”, de 1963, incide sobre a correspondência mantida com Ginsberg enquanto Burroughs viajava pela América do Sul na busca do yage, também conhecido como ayahuasca.

Após uma temporada na Europa, Burroughs voltou para Nova York no início da década de 1970, onde passou a lecionar e conviver com intelectuais e artistas como Andy Warhol e Susan Sontag.

Na década de 1980, quando escreve a trilogia “Noite Vermelha”, era já visto como um nome incontornável da contracultura, pela sua obra e personalidade.

No final da vida, mudou-se para Lawrence, no Kansas, onde viria a morrer, em agosto de 1997. ■

Tiago Carvalho

PRÉMIO INTERNACIONAL ANTÓNIO SALVADO TEM VENCEDORES

1200 poetas participaram

A segunda edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado - Cidade de Castelo Branco teve a participação de mais de 1200 poetas. Fernando Fitas, poeta e jornalista português, foi o vencedor na categoria de língua portuguesa, com o livro “Elegia dos Pássaros”, enquanto que o venezuelano Ernesto Román Orozco, venceu a categoria de língua castelhana, com a obra “Ángel Áspero”.

O prémio teve participantes da América Latina, da Europa, e de África, num total de 30 nacionalidades, sendo que os poetas brasileiros foram os que concorreram em maior número. O anúncio foi feito, em conferência de imprensa, no passado dia 20 de fevereiro, dia em que o poeta português António Salvado, completou 85 anos de vida.

O prémio, promovido pela Freguesia de Castelo Branco, em parceria com a Câmara albacastrense, atribuiu, pela primeira vez e dada a qualidade dos trabalhos, duas menções honrosas, as quais foram entregues a Renato Filipe e Silva Cardoso, pelo livro “Passageiro do Real”, e à argentina María Alejandra Chemes, pelo trabalho “Armadura y Escotes”.

Alfredo Pérez Alencart, presidente do júri, e docente na Universidade de Salamanca, destacou a qualidade dos trabalhos e sublinhou o facto de até ao dia do anúncio dos vencedores os membros



do júri não saberem quem eram os autores, pois as candidaturas obrigavam a um pseudónimo. “Cada vez mais se constata que poetas e autores com renome e prestígio” se submetem ao critério do júri para que as suas obras sejam avaliadas”, disse a partir de Espanha.

Adelaide Salvado, esposa do poeta António Salvado (não pôde estar presente por motivos de saúde) mostrou-se muito satisfeita porque “a cidade de Castelo Branco, através da poesia, se tornou, realmente, um polo importante que conseguiu congrega imensos poetas de várias latitudes”. Facto que no seu entender “deve ser um motivo de orgulho para Castelo Branco e, por outro lado também, para nos fazer um bocadinho

pensar que, neste tempo angustiante em que nós estamos a viver, de pandemia e de incerteza, a força da poesia consegue, realmente, mobilizar as pessoas para através dela exprimirem muito daquilo que lhes vai na alma”.

Leopoldo Rodrigues, presidente da Freguesia, destacou a “universalidade que o poeta António Salvado representa” e por conseguinte a “universalidade da nossa cultura e poesia”.

Para o presidente da Câmara de Castelo Branco, José Augusto Alves, é importante que este prémio tenha continuidade nos próximos anos, como “mais um dos prémios que põem Castelo Branco na desenvoltura, no progresso, na visão, na estratégia da nossa cidade, da nossa região e colocá-la no centro da poesia também em Portugal”, disse, depois de felicitar os vencedores e os participantes.

De referir que júri do prémio incluiu escritores, investigadores e professores de literatura, de Portugal e de Espanha, a saber: António Cândido Franco, António dos Santos Pereira, Enrique Cabero, Fernando Paulouro, José Dias Pires, Manuel Nunes, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Paulo Samuel, Pompeu Martins, Rita Taborda Duarte e Vítor Oliveira Mateus.

A primeira edição do prémio teve como vencedores Maria João Pessoa e o mexicano Gerardo Rodriguez. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

O património cultural de Sintra em 2021



Para este ano penso assinalar alguns pontos importantes do património cultural edificado em Sintra. Os imponentes candelabros aparecem com frequência nos vários palácios do concelho. Aqui fica o exemplo de um que pertence ao Palácio da Vila, situado no largo Rainha Dona Amélia, palácio composto por vários edifícios, o primeiro dos quais construídos ainda no período islâmico, entre o séc. X e o séc. XI. Visitar Sintra é a proposta para iniciarmos um novo normal!

Bom ano. ■

PROPOSTAS LITERÁRIAS

RVJ EDITORES

O Livro "Ana dos Rios na Inquisição - Um livro e a fogueira", da autoria da professora doutora Antonieta Garcia, com a chancela da RVJ Editores, relata o processo de inquisição de que Ana dos Rios, uma cristã nova, foi alvo, o modo como o processo foi inquisitório foi conduzido, os testemunhos, mas também a cultura e a educação de que Ana dos Rios era possuidora. O livro conta-nos também o modo como o marido a entregou à inquisição, e a sua condenação final à fogueira. ■



ensino superior e investigadores. Da autoria da Professora Doutora Noémi Marujo, docente na Universidade de Évora, esta obra, de 300 páginas, está dividida em cinco capítulos e para além da fundamentada teoria apresenta e explica casos práticos concretos. ■



RVJ EDITORES

O livro Política Educativas em Portugal, coordenado por João Ruivo e João Carrega, reúne um conjunto entrevistas que nos últimos 16 anos foram publicadas no Ensino Magazine, a diferentes personalidades, como os ex-ministros da Educação, ou do Ensino Superior e Ciência, Eduardo Marçal Grilo, Guilherme D'Oliveira Martins, Augusto Santos Silva, Júlio Pedrosa, David Justino, Pedro Lynce, Maria de Lurdes Rodrigues, Mariano Gago e Nuno Crato. ■



RVJ EDITORES

O livro Turismo, Turistas e Eventos: da teoria à prática é um excelente manual para alunos do

PRAZERES DA BOA MESA

Creme leve de shiitakes com lascas de queijo velho e mousse de alecrim

Receita para 4 pessoas

Ingredientes

200g de Cogumelos shiitake (Lentinula edodes)
3 C. de Sopa de Manteiga
15g de Alho seco (3 dentes de alho)
75g de Cebola (1 cebola média)
200g de Batatas (4 batatas médias)
1 l de Leite Meio Gordo
100ml de Natas
3 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO
50g de Queijo Velho de Idanha-a-Nova
Q.b. de Sal Marinho
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
4 Pés de Cebolinho

Preparação

Refogar na manteiga o alho e a cebola. Adicionar os cogumelos shiitakes e as batatas cortadas, deixando refogar 2

minutos. Completar com o leite, temperar com sal, pimenta e deixar cozinhar por 25 minutos. Triturar, passar pelo passador fino e corrigir os temperos.

Mousse de Alecrim

Aquecer em metade das natas a metade do queijo velho. Depois do queijo derretido, adicionar o óleo essencial de alecrim, triturar e passar pelo passador fino. Bater as restantes natas até ficarem presas. Misturar e corrigir os temperos.

Colocar na loiça a servir, a sopa de cogumelos. Aplicar a mousse e algumas lascas de queijo, cortadas com um descascador de legumes.

Guarnecer com cebolinho. ■

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro "Georromas, A Inovação na Gastronomia - Receitas", IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).



Chef Mário Rui Ramos
Chef Executivo

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante

Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

BOCAS DO GALINHEIRO

Christopher Plummer, um senhor actor

✎ Mais uma perda de vulto. O eterno Capitão Von Trapp de “Música no Coração”, Christopher Plummer, faleceu no passado dia 5, tinha 91 anos. O papel que o celebrou, foi também o que o atormentou. O seu nome ficou colado ao da personagem, o que lhe desagrada. (Há pouco tempo também Elton John anunciou que deixaria de interpretar o mega sucesso “Crocodile Rock”, porque parece ser o único tema que as pessoas conhecem do seu vasto repertório). Mas o êxito do filme de Robert Wise foi tal que esta interpretação, apesar de não ser a favorita do actor canadiano, se interpôs de tal forma, quase obnubilou uma carreira longa e distinta, não só no cinema, mas principalmente no teatro, arte que sempre privilegiou.

Nascido a 13 de Dezembro de 1929 em Toronto, já com uma consolidada carreira como intérprete teatral, nomeadamente de Shakespeare, tendo actuado várias vezes com a Royal Shakespeare Company, no Festival de Teatro de Stratford no Shakespeare Memorial Theatre em Stratford-Upon-Avon, em “Richard III”, “Much Ado About Nothing”, entre outras, bem como no Stratford Shakespeare Festival de Ontario, e ainda na Broadway, em produções de “Othello”, “Macbeth” ou “Rei Lear”, estreou-se no cinema em 1958 em “Stage Stuck” (Lágrimas da Ribalta), de Sidney Lumet, ao lado de Henry Fonda e Susan Strasberg. Foi o início de uma longa carreira no grande ecrã, que complementou sempre com o teatro, arte em que foi reconhecido com a nomeação para sete Tony, sendo que entre eles estão interpretações em “Rei Lear” e “Othello”, tendo arrebatado dois: em 1974 pela sua interpretação no papel principal do musical “Cyrano” e em 1997, no papel de John Barrymore na peça “Barrymore”, papel que reassumirá no filme com o mesmo nome, de 2011, realizado por Erik Canuel.

Na longa carreira de mais de 60 anos no cinema, o seu primeiro protagonista aconteceu no segundo filme “A Floresta Interdita” (Wind Across the Everglades, 1958), dirigido por Nicholas Ray, onde interpreta um ornitólogo que luta contra uma família de caçadores furtivos nos Everglades, filme que se veio a revelar um enorme fracasso comercial, pondo mesmo em risco a carreira de Ray. Mas não por causa de Plummer. Será com “A Queda do Império Romano” (1964), de Anthony Mann, a primeira grande produção onde entra, fazendo Commodus, filho de Marco Aurélio e, claro com “Música no Coração” que a sua carreira dispara. Deste último não vale a pena acrescentar mais nada, quer



IMDB

Plummer quer Julie Andrews, a protagonista feminina, serão sempre lembrados por este filme. Mea culpa! Para ele, que foi dobrado nas canções, assunto encerrado. Para a atriz, no seu papel da noiva Maria, (A Noiva Rebelde, nome do filme no Brasil) foi o desenvolvimento normal para quem tinha ganhado o Óscar por “Mary Poppins”, de Robert Stevenson, em 1964, e que faria depois uma série de musicais ao longo da carreira, alguns dirigidos por Blake Edwards, com quem foi casada até à morte dele, como “Querida Lili” (1970) e “Victor/Victoria” (1982).

Curiosamente será no final da carreira que Christopher Plummer verá o seu trabalho de várias décadas ser reconhecido pelos seus pares. A primeira nomeação para os Óscares aparece em 2009, em “A Última Estação”, de Michael Hoffman, onde encarna o escritor Lev Tolstoi. Finalmente em 2011, com 82 anos, tornou-se o ator mais velho a ganhar um Óscar, como melhor actor secundário, tal como a nomeação anterior, em “Assim é o Amor” (Beginners, 2010), de Mike Mills, no papel de um pai de família que depois da morte da mulher assume a sua homossexualidade. A terceira nomeação para os Óscares, também como secundário, aconteceu em 2018 com o filme “Todo o Dinheiro do Mundo”, dirigido por Ridley Scott, sobre o rapto do neto do magnata do petróleo J.

Paul Getty, que John Paul Getty III, raptado em Itália em 1973 e da intransigência do avô em não pagar o resgate, o que só veio a fazer (emprestou o dinheiro ao filho, com juros!) depois de os raptadores cortarem uma orelha ao jovem e a enviarem por correia a um jornal. Esta sua interpretação é magnífica, não só pelos recursos de que Plummer dispunha, mas pelo facto de ter filmado todas as suas cenas em oito dias, uma vez que substituiu Kevin Spacey, afastado do filme na sequência das acusações de índole sexual de que foi alvo.

Apesar destes êxitos recentes, muitas foram as grandes interpretações que assinou durante uma carreira brilhante no cinema, de que podemos destacar “O Homem que Seria Rei” (1975), de John Huston, ao lado de Sean Connery e Michael Caine, onde é o escritor britânico Rudyard Kipling; é Rommel em “A Noite dos Generais” (1967), de Anatole Litvak, numa adaptação da novela de Hans Hellmut Kirst; em “Malcolm X” (1992), de Spike Lee, é o capelão da prisão onde que tenta converter o ainda Malcom Little, Denzel Washington, ao cristianismo; com Spike Lee volta a rodar em 2006 no “Infiltrado”, onde tem um curto mas marcante papel como um banqueiro filantropo, mas que esconde um passado de colaboração (e enriquecimento) com o regime nazi; em o “O Informa-

dor”(1999), de Michael Mann, em que é o jornalista e entrevistador da televisão Mike Wallace, e os segredos à volta da indústria do tabaco; em “Millennium 1: Os Homens Que Odeiam as Mulheres” (2011), de David Fincher, baseado na novela homónima de Stieg Larsson, em que interpreta o patriarca Henrik Vanger, que contrata o jornalista Mikael Blomkvist para escrever a história da família, dando assim início a uma saga policial nórdica marcantes, mesmo depois da morte de Larsson; com “Verdade Debaixo de Fogo” (2019) e “Knives Out: Todos São Suspeitos” (2019), este como um escritor de policiais assassinado, o que gera uma grande disputa na família, com um naipe de excelentes actores a acolitá-lo, encerrou a sua passagem pela representação. “Parnassus – O Homem que Queria Enganar o Diabo” (2009), de Terry Gilliam, “Processo Arquivado por Ordem Real”, em que é Sherlock Holmes, são outras fitas para o recordar, para além da sua entrada em “O Regresso da Pantera Cor-de-Rosa” (1975), de Blake Edwards, ao lado do saudoso Peter Sellers.

Um daqueles actores a quem o epíteto de estrela assenta que nem uma luva.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº 36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PINHAL NOVO

Tolerância, partilha e inclusão

A Escola Secundária de Pinhal Novo, em Palmela, no distrito de Setúbal, integrou em 2016 o Programa de Escolas Associadas da UNESCO e tem vindo a assumir um ensino intercultural e a adotar um trabalho cooperativo, construindo um ambiente criativo e empreendedor, assente em princípios éticos de respeito e tolerância, partilha e inclusão, na senda de Jacques Delors.

Tem sido nossa pretensão sublinhar a importância da Agenda 2030, como tal, temos procurado concretizar um Plano Anual de Atividades promotor de uma educação de qualidade e de um cidadão global, defendendo os valores e princípios inseridos na Constituição da UNESCO de forma a contribuir para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU.

Todas as turmas, do 7.º ao 12.º ano de escolaridade, definem os seus *Projetos de Turma*, onde propõem atividades nos *Domínios de Autonomia Curricular* e no âmbito das temáticas de *Cidadania e Desenvolvimento*. São igualmente dinamizados trabalhos em colaboração com a Biblioteca Escolar e com os Projetos da Escola, por exemplo o *Projeto Educação para*



a Saúde e o Desporto Escolar, através dos quais se mantém o im-

portante trabalho cooperativo com instituições parceiras locais.

Com o *Projeto Rede EcoEscolas* tem sido desenvolvido um trabalho em prol do desenvolvimento sustentável, no âmbito da recolha, separação e reciclagem de resíduos, e com o Clube de Ciência Viva têm-se destacado trabalhos relacionados com a produção de hortas biológicas, revitalização de lagos e montagem de sistema hidropónico, construção de blocos de vermicompostagem e casas eco sustentáveis.

Os projetos *Experienciar Leituras* e *FrancArt* têm promovido a cultura e a literatura, pelo convívio com autores e as suas obras e através da projeção de filmes e curtas-metragens.

A nossa escola é núcleo do *Observatório Internacional dos Direitos Humanos* e tem organizado exposições e atividades de consciencialização da comunidade educativa para a celebração de importantes datas históricas e de efemérides das Nações Unidas relacionadas ao mandato da UNESCO.

Também as participações em concursos têm deixado a comunidade escolar orgulhosa: no *Festival Vídeo Escolar Açãoo6!*, os nossos alunos chegaram à fase final; os alunos do curso de artes

participaram no Concurso do *Poster Heróis da Alimentação "Food and Agriculture Organization of the United Nations"* e em *Giotto És Tu*, a nossa escola já alcançou o 1.º e 3.º lugar, nos três anos de participação.

Este ano letivo, estamos a organizar as *Jornadas da Educação*, onde se promovem debates entre alunos, professores e Encarregados de Educação sobre o futuro da educação.

Como escola defensora da inclusão, também a Educação Especial em colaboração com a Técnica de Animação Sociocultural têm dinamizado iniciativas de cariz artístico com os alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Queremos acreditar que esta nossa missão é possível e confiamos a nossa esperança nestas atividades, pensadas numa perspetiva colaborativa e de gestão dos currículos de todas as áreas disciplinares, de forma a promover a troca de saberes e experiências e incentivando a intervenção de todos no meio escolar e na comunidade. ■

Sónia Saragoça

Coordenadora do projeto UNESCO
Escola Secundária de Pinhal Novo

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

MX5 RF – Sonho acessível de puro prazer

O Mazda MX5 é o roadster mais vendido da história automóvel. Desde o seu lançamento em 1989 já vendeu mais de um milhão de exemplares em todo o mundo. O primeiro lançamento foi um "tiro no escuro" da Mazda, dado que ocorreu precisamente na altura em que os roadsters não estavam na moda e tinham desaparecido de produção. Mas, afinal tornou-se um absoluto sucesso, sucedendo e ultrapassando as grandes referências inglesas e italianas da história anterior, como o célebre *Triumph Spitfire* ou o *Fiat Spider*.

A primeira geração constituiu um grande êxito em todo o mundo, nomeadamente nos EUA onde o modelo ficou conhecido como *Miata*. As características principais do carro, que se mantiveram, são o baixo peso (980Kg) e a sua distribuição (50/50) e a maneabilidade conseguida por um chassis curto e rígido com suspensão independente nas quatro rodas e equipado com um motor



dianteiro e tração traseira.

Ao longo das várias gerações estas características foram mantidas e estão presentes na atual quarta geração.

O modelo atual produzido a partir de 2015, tem 3,92 m de comprimento e 1,73 m de largura com um peso de 996 Kg (1037 Kg na versão RF), é servido por duas motorizações: 1.5 e 2.0 a gasolina. A primeira debita 132 cv e permite 204 Km/h de velocidade máxima e 8,3 segundos de 0 a 100 Km/h e segunda, com 184 cv atinge os 220 Km/h e 6,8 segundos no arranque.

O comportamento é como sempre, simplesmente sensacional.

Graças ao seu baixo peso as acelerações, mesmo na versão menos potente, são entusiasmantes. A rigidez da estrutura associada à tração traseira permite um fácil controle em curva, mesmo em forte aceleração e as escorregadelas da traseira são simplesmente deliciosas. Tudo neste carro é puro prazer de condução, quer rodando suavemente de capota aberta à beira-mar, quer curvando em aceleração em estradas sinuosas, quer guiando velocemente em autoestrada ouvindo música, quer manobrando com a maior facilidade em espaços urbanos. A direção é muito direta e a caixa é curta e precisa

como se exige num desportivo.

O interior é naturalmente carente de espaço e tem acabamentos simples, mas irrepreensíveis ao estilo japonês e o equipamento conta (na versão *Excellence*) com bancos em couro e aquecidos, android auto, navegação, iluminação led, etc.

Nesta geração o MX5 trouxe uma excelente novidade. Para além da versão com capota têxtil, conta com a versão RF (*Retractable Fastback*) com uma carroçaria com capota rígida elétrica. Esta opção é excelente, não só permitindo circular de capota aberta em velocidades mais elevadas e com muito menor incómodo do vento provocado pela deslocação, mas, acima de tudo, transforma o MX5 num carro de todas as estações e todos os dias permitindo uma utilização mais diversificada. Com o teto fechado o RF é um desportivo fechado e com o teto aberto transforma-se num lindíssimo *targa*.



Em qualquer das versões o MX5 é um carro encantador, que preenche os sonhos de prazer de condução de muitos automobilistas. E apesar de não ser um carro barato é um sonho acessível. Custa, afinal, o mesmo de um familiar de gama média. A gama com motor 1.5 inicia-se nos 30 mil euros, podendo atingir os 38 mil nas versões mais equipadas. A gama com motor 2.0 é bem mais cara, sendo necessário gastar mais dez a doze mil euros.

Haverá que acrescentar ainda que o MX5 não tem concorrência. Os carros do mesmo género de qualquer outro fabricante, custam, pelo menos, o dobro, à exceção do *Fiat 124 Spider*, que é um clone do MX5, fabricado pela própria Mazda para a Fiat. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

Politécnico de Coimbra mais sustentável

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) aderiu à Aliança ODS Portugal, confirmando assim o compromisso de trabalhar para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, aprovados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2015.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCB explica que “a Aliança ODS Portugal é uma iniciativa da Global Compact Network Portugal, a rede portuguesa do United Nations Global Compact (UNGC), criada na sequência da aprovação da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pela Assembleia Geral das Nações Unidas, com a missão de incentivar a participação do Setor Empresarial na sua concretização, criando oportunidades de diálogo e cooperação entre as diferentes partes interessadas, designadamente com a Academia”.

A Aliança ODS Portugal conta com um número alargado de Organizações e de personalidades, ao qual se junta agora o Politécnico de Coimbra.



Citada na mesma nota, Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, refere que a decisão de aderir à Aliança ODS reforça o caminho que o Politécnico de Coimbra tem vindo a traçar e pretende continuar a construir “em prol de uma comunidade e uma sociedade mais sustentáveis, posicionando-se como parte interessada e parceira ao nível da promoção, concretização e partilha de boas práticas para o desenvolvimento sustentável”. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Paulo Quaresma na direção da FCT

✚ Paulo Quaresma, professor do Departamento de Informática da Universidade de Évora (UÉ) foi o nome escolhido pelo Ministro da Ciência e do Ensino Superior para assumir o cargo de vogal do Conselho Diretivo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, o antigo vice-reitor da Universidade de Évora disse abraçar este desafio “com a intenção de contribuir construtiva e pró-ativamente para a missão da FCT, levando alguma da experiência adquirida enquanto Vice-Reitor da Universidade de Évora e, também, as minhas competências na área da informática”.

O docente mostra-se “muito entusiasmado” por abraçar este desafio de integrar o Conselho Diretivo da FCT, a agência pública nacional de apoio à investigação em ciência, tecnologia e inovação, em todas as áreas do conhecimento.



Entre outros, lidera um projeto que pretende desenvolver um sistema, baseado na Inteligência Artificial, que pode diminuir em pelo menos 5% o tempo de atendimento de cada chamada telefónica da Linha SNS24. É atualmente diretor do Programa de Doutoramento em Informática na UÉ e tendo sido eleito membro do Conselho Geral na mesma Universidade, cargo este que agora suspendeu devido às novas funções na FCT.

Na mesma nota, a UÉ revela

que Paulo Quaresma é Professor Catedrático na Universidade de Évora, e desempenhou na instituição os cargos de Vice-Reitor para a Investigação e Desenvolvimento de 2014 a 2018 e de Diretor da Escola de Ciências e Tecnologia de 2009 a 2013. É doutorado em Informática pela Universidade Nova de Lisboa (1997), com especialização em Inteligência Artificial e Processamento de Língua Natural. Foi responsável por diversas unidades curriculares de Doutoramento, Mestrado e Licenciatura e orientou vários doutoramentos e mestrados. Coordenou vários projetos de investigação, financiados por diversas entidades portuguesas e europeias e publicou mais de 100 artigos científicos em revistas e conferências internacionais.

Paulo Quaresma substituiu Nuno Feixa Rodrigues, que integrou o Conselho Diretivo da FCT em abril de 2019 e que cessou agora funções. ■

Publicidade

COVID-19

Linhas de Apoio

Compras e Medicamentos
272 330 349

Apoio Social e Psicológico
272 330 333

Apoio Técnico à Escola em Casa
272 330 367

Em caso de sintomas
LIGUE SNS 24 808 24 24 24

Medidas preventivas referentes à COVID-19





CERTIFICAÇÃO DE VENTILADORES Laboratório único em Coimbra

A ICNAS-Produção, empresa da Universidade de Coimbra (UC), acaba de concluir a instalação do primeiro laboratório ibérico especializado no teste e certificação de dispositivos médicos respiratórios, designadamente ventiladores pulmonares, no contexto da Covid-19. Chama-se Ventilab 4 COVID-19 e resulta de um projeto que obteve 329 mil euros de financiamento do COMPETE 2020, através do Sistema de Incentivos I&D Empresas e Infraestruturas de Ensaio e Otimização (COVID-19).

Face à atual situação pandémica, em que aumenta a pressão nos hospitais devido ao número elevado de infeções graves causadas pela Covid-19, os ventiladores de emergência são críticos. Mas só podem ser utilizados após certificação. Este laboratório permite fazer os testes em relação a todo o tipo de ventiladores, garante Antero Abrunhosa, gerente

da ICNAS-Produção e líder do projeto.

De caminho, sublinha que este projeto é “um exemplo de como podemos readaptar os laboratórios e o conhecimento científico existentes nas empresas e nas universidades para fazer face à situação atual. A ICNAS-P produz medicamentos, tem laboratórios para o seu Controlo de Qualidade. Através deste projeto, adaptou agora um desses laboratórios para o teste dos ventiladores”.

Embora o laboratório agora criado esteja centrado na certificação de ventiladores no âmbito do combate à Covid-19, também é possível realizar outros testes que «envolvam a análise de componentes gasosos e está à disposição da comunidade científica e das empresas interessadas. A prioridade serão os ventiladores, mas não rejeitamos outros desafios», conclui Antero Abrunhosa. ■

PRÉMIO ARQUIVO.PT 2021

Candidaturas abertas até 4 de maio

A Unidade de Computação Científica Nacional (FCCN) da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) acaba de abrir candidaturas, até 4 de maio, para os prémios Arquivo.pt 2021, que atingem um total de 15 mil euros e visam distinguir trabalhos inovadores de investigação que utilizam a informação preservada pelo Arquivo.pt. A iniciativa tem o Alto Patrocínio do Presidente da República Portuguesa

Os trabalhos podem in-

cidir sobre temas de qualquer área (ex. Educação, História, Sociologia, Comunicação, Saúde, Informática), desde que se recorra ao Arquivo.pt como principal fonte de informação. Os interessados devem submeter um texto e um vídeo curto que descrevam o trabalho realizado. Serão distinguidos três trabalhos, premiados com 10 mil, três mil e dois mil euros respetivamente. Está ainda prevista a atribuição de uma menção honrosa. ■

IPLEIRIA

Teresa Sampaio ganha prémio

Teresa Sampaio, recém-licenciada do curso de Som e Imagem, da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR) do Politécnico de Leiria, acaba de conquistar um prémio de fotografia na 4.ª edição do concurso “ATUAARTE”, com o trabalho “Glacier Pantae”.

O “ATUAARTE” é um concurso de fotografia, escrita

criativa e desenho/pintura promovido pelo projeto “ATUAÇÃO”, destinado a jovens dos 15 aos 35 anos. Tem como principais objetivos potenciar e comemorar o talento dos jovens e de levar a arte ao concelho de Rio Maior, estando aberto a participantes de vários concelhos. Os trabalhos submetidos são avaliados por um painel de

jurados composto por personalidades que dedicam o seu trabalho a um desses três ramos artísticos.

Um grande interesse há muito preservado pelo mundo microscópico foi o que despoletou este projeto desenvolvido pela antiga estudante Teresa Sampaio. Uma exploração daquela ideia, através de diferentes mate-

riais, técnicas de iluminação e captação, é o conceito base de “Glacier Plantae”.

«A fotografia é uma área de afirmação dos estudantes do curso de Som e Imagem, e este prémio é espelho do interesse crescente pelo trabalho dos nossos estudantes», afirma a professora Isabel Aboim, coordenadora da licenciatura em Som e Imagem. ■

Publicidade






APRENDE
PARTILHA
LIDERA

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

47 TESP
45 LICENCIATURAS

24 PÓS-GRADUAÇÕES
51 MESTRADOS

Leiria. Marinha Grande. Caldas da Rainha. Peniche. Torres Vedras.



CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS



SAÚDE E DESPORTO



EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS



ENGENHARIA E TECNOLOGIA



ARTES E DESIGN



TURISMO



CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

diurno | pós-laboral | ensino a distância

www.ipleiria.pt

40

ANOS
POLITÉCNICO
DE LEIRIA
1983-2023

ENSINO MAGAZINE

fevereiro 2021

Dossier dedicado ao
23º Aniversário
do Ensino Magazine

Produção RVJ - Editores

www.ensino.eu



DOSSIER

23º ANIVERSÁRIO
ENSINO
MAGAZINE

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM
REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

Ensino Magazine consigo há 23 anos a informar e a inovar



Car Service

Felicita o Ensino Magazine
pelo seu 23º aniversário



José Carlos Pinheiro, Lda

Oficina Multimarca

Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 n° verde: 800 50 40 30
www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808



Sociedade Mediação Seguros, Lda
Vitor Marques • Paulo Vilela

Felicita o Ensino Magazine pelo seu 23º aniversário

Qta. Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 • 6000 - 140 Castelo Branco
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 | geral@domusseguro.com

GRÁFICA
ALMONDINA

EXPERIÊNCIA • QUALIDADE • INOVAÇÃO • CONFIANÇA

SERVIÇOS

LIVROS DE CAPA MOLE/DURA, REVISTAS E CATÁLOGOS, JORNAIS,
DESDOBRÁVEIS, FOLHETOS, ENVELOPES, CARTÕES, PAPEL TIMBRADO,
CARTAZES, INDIVIDUAIS DE MESA E OUTROS MATERIAIS GRÁFICOS

Zona Industrial,
Rua da Gráfica Almondina
Ap. 29, 2354-909 TORRES NOVAS

Tel. 249 830 130
geral@grafica-almondina.com
www.grafica-almondina.com

BOLSAS ENSINO MAGAZINE

Premiar o mérito e o esforço dos alunos

O Ensino Magazine já atribuiu, desde que foi fundado, mais de uma centena de bolsas de mérito académicas, monetárias, aos melhores alunos das instituições parceiras da nossa publicação.

No último, em período de pandemia, mantivemos este propósito e para 2021 estão previstas, mesmo em tempo de mais dificuldades económicas, continuar a apoiar os estudantes, num período em que, porventura, mais precisarão.

A atribuição destas bolsas, como refere o diretor da publicação, João Carrega, “vai ao encontro da vertente social da nossa publicação, a qual procura também apoiar os melhores alunos das universidades e politécnicos nossos parceiros. É um investimento de largos milhares de euros, mas que fazemos com muito gosto, na certeza de estarmos a reconhecer o esforço dos alunos”.

Ao longo dos anos já foram premiados os melhores alunos



da Universidade da Beira Interior, Universidade de Évora, CESPU - Universidade, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico da Guarda, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Politécnico de Beja, Instituto Politécnico de Tomar, ou Instituto Politécnico de Santarém.

Aos alunos e às academias, os nossos parabéns! ■

Publicidade



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS
RESIDÊNCIAS SÉNIOR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA
UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO

Residência Girassol Lar de Idosos Residências sénior Creche e Jardim de Infância

A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova felicita o Ensino Magazine pelo seu 23º aniversário
Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161

PRIMEIRA COLUNA

23 anos a informar com rigor

‡ O Ensino Magazine assinala este mês 23 anos de vida. Um aniversário diferente, assinalado em tempo de pandemia e com todos os constrangimentos que isso acarreta. Sempre desafiámos o futuro e procuramos, de forma objetiva e inovadora, transformar as dificuldades em oportunidades. Nesse sentido reforçámos a nossa edição impressa e criámos um novo portal, no mesmo endereço de sempre, www.ensino.eu, atualizado ao minuto. Garantimos também o acesso grátis aos nossos leitores, num momento difícil como o que vivemos. Desenvolvemos webinars, que irão prosseguir ao longo deste ano, com transmissão em direto. Brevemente será lançada a App Ensino Magazine.

A nossa newsletter é enviada aos mais de 200 mil subscritores, os quais têm acesso à nossas edições impressas, de papel digital e ao nosso portal, nas diferentes plataformas digitais, como smartphones, tablets, pc's.

Sempre nos assumimos como uma publicação sem fronteiras, que pretende ligar a escola à comunidade, as escolas entre si, e as academias aos seus vários mundos.

Traçámos uma linha editorial clara, de informar com rigor e seriedade, reconhecida pelos nossos exigentes leitores (um público heterogéneo - dos 13 aos mais de 90 anos -, diversificado - alunos, professores, profissionais não docentes, famílias e comunidade de um modo geral), pelos nossos parceiros e anunciantes.

Muito poderíamos escrever sobre o percurso do Ensino Magazine. Um projeto inovador em Portugal que paulatinamente foi conquistando o seu espaço, ultrapassou fronteiras e chega a vários continentes.

O propósito continua o mesmo de sempre. O Ensino Magazine cresceu em número de páginas, em rubricas, teve um filho, o Ensino Magazine Jovem - suplemento mensal dedicado à faixa etária entre os 13 e os 17 anos -, lançou o principal portal de educação do país (www.ensino.eu), onde já desenvolveu dois concursos internacionais on line, e tem sabido criar dossiês específicos dedicados a outros temas.

Mas o Ensino Magazine é também um espaço reflexivo, com opinião, e que edição a edição publica entrevistas de fundo com diferentes atores da vida pública portuguesa e da comunidade lusófona. Entrevistas que deram já lugar a dois livros "Políticos e Políticas da Educação" e "Políticas Educativas em Portugal", os quais contam a história da educação no nosso país, entre 1998 e 2013.

Neste percurso há um conjunto de aspetos que importa sublinhar e que tornam o Ensino Magazine como a principal publicação do género editada no nosso país:

- Estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior portuguesas e estrangeiras;

- Atribuição de bolsas de mérito monetárias aos melhores alunos das instituições de ensino superior nossas parceiras. Já atribuímos mais de 130 bolsas;

- Protocolo de cooperação com a UNESCO, que tornou o Ensino Magazine parceiro da Rede de Escolas Associadas da UNESCO;

ENSINO MAGAZINE

ANIVERSÁRIO

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA
MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE
LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

- Acordo com a AIP, tornando o Ensino Magazine parceiro da organização da Futurália - Feira dedicada à educação e juventude, que anualmente se realiza em Lisboa, no Parque das Nações, e que é uma das maiores do país. Além de um amplo stand, distribuímos gratuitamente a nossa publicação e promovemos diversas atividades, como a apresentação livros, exposições e até combates teatrais templários; No último ano a pandemia trocou-nos as voltas, mas este ano iremos participar no evento, de forma presencial/virtual.

- Acordo com a AEP, que transformou o Ensino Magazine em parceiro da organização da Qualifica, outro dos grandes certames nacionais dedicados à educação e juventude, que se realiza anualmente na Exponor. Tal como na Futurália, há mais de 19 anos que ali marcamos presença, com um expositor, distribuição gratuita do Ensino Magazine e com muitas atividades. Em 2020, a Covid-19 obrigou a organização a cancelar o evento e este ano dificilmente permitirá a sua realização. Mas em 2022 regressaremos com mais força.

- Acordo com a IFEMA - Feria Internacional de Madrid, que nos tornou parceiros de duas das maiores feiras da Península Ibérica dedicadas ao ensino, a AULA e a SIMO Educación, onde tal como nas portuguesas, marcamos presença com um stand e colaboradores, distribuindo o Ensino Magazine de forma gratuita a todos os visitantes; Em março de 2020 ainda participámos no evento, já num clima de pré-pandemia. Este ano iremos participar na edição virtual, promovendo diferentes atividades.

- Protocolo de parceria com a Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique (desde 2012);

- Acordo de cooperação com a Escola

- Portuguesa de Moçambique (desde 2012);

- Protocolo de cooperação com a Escola Portuguesa de Macau (2014);

- Estabelecimento de acordo com a organização Cepa Gratia, do México (2014);

- Participação na Feira Internacional de Educação de Moçambique, em 2015;

- Participação no Encontro Internacional de Reitores em Maputo, 2015;

- Participação no Encontro Internacional de Reitores Universia 2018, em Salamanca, promovido pelo grupo Santander;

- Acordos com diferentes escolas de ensino superior, secundário e profissional, que permitem o reforço da nossa distribuição e o acolhimento de estagiários, para estágios curriculares.

A estes junta-se naturalmente a ousadia da RVJ Editores em aceitar o desafio lançado por João Ruivo para se criar a primeira publicação do género em Portugal.

Somos daqueles que gostamos de bons desafios. E assim, com pouco mais de 20 anos de idade, eu, o Vítor Tomé e o Rui Rodrigues, lançámos, com o João Ruivo, o Ensino Magazine, desafiando ainda o saudoso Vítor Serra, administrador do Reconquista, a ser nosso parceiro, a que se associou o entusiasmo e o apoio do seu então diretor, Alfredo Serra Magalhães, e do seu sub-diretor, José Júlio Cruz.

Para assinalar o 23º aniversário iremos desenvolver um conjunto de iniciativas, que passam pela criação da App Ensino Magazine, onde a interação com os nossos leitores será reforçada, com conteúdos e passatempos; pela promoção de um seminário (assim a pandemia o permita) sobre educação; pela edição literária (já no âmbito dos 22 anos lançámos, com a chancela da RVJ Editores, o livro sobre os 40 anos do Ensino Politécnico no nosso país, da autoria de Joaquim Mourato, antigo presidente do Conselho



Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, a que se associou o Santander).

Este é o mundo Ensino Magazine, um mundo sem tabus nem fronteiras, que vai ao encontro dos anseios dos nossos leitores. Aos da nossa edição impressa, que cada vez são mais e que nos levaram a aumentar a tiragem, e aos do nosso portal.

Fomos das primeiras publicações portuguesas a ter página de internet, a qual rapidamente foi transformada num portal multi-plataforma, com videoteca (Magazine TV), fototeca (canal de fotografias), repositório de artigos e livros científicos de livre acesso, e com partilha direta nas redes sociais (só no facebook ultrapassámos os 100 mil fãs).

É com este entusiasmo que trabalhamos afincadamente, todos os dias, para lhe levar uma informação atual e rigorosa, sem fronteiras nem tabus.

Acreditamos na máxima que nada se perde tudo se informa. Com rigor.

Não queria deixar de destacar o papel de todos os nossos colaboradores, parceiros institucionais e comerciais, fundamentais para o trilhar deste caminho. Aos nossos leitores mantemos o mesmo compromisso de sempre, de informar sem fronteiras, nem tabus.

Que venham outros tantos! ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

COM ACESSO ÀS EDIÇÕES IMPRESSA E DE PAPEL DIGITAL

Novo portal mais interativo

O novo portal do Ensino Magazine marca uma viragem naquilo que é a relação com os nossos leitores. Fomos, há 22 anos atrás, uma das primeiras publicações a possuir uma página de internet. Criámos, há cerca de uma década, um portal que foi sendo adaptado às exigências dos novos tempos. Arrancamos agora para uma nova plataforma na internet, no mesmo endereço de sempre (www.ensino.eu). Mantendo intacta a aposta clara na edição impressa, distribuída em Portugal, Espanha, Palop's e Macau, avançamos para um portal mais interativo com os nossos leitores, de atualização ao minuto, com conteúdos televisivos, de rádio, passatempos, repositório científico livre, fototeca, livros de acesso gratuito, loja virtual, suplementos, e acima de tudo, muita informação.

Com a máxima “Nada se perde, tudo se informa”, com rigor, muito rigor, disponibilizamos também o acesso gratuito à edição impressa. Sabemos o quanto é importante esse rigor, numa altura em que a desinformação e as notícias falsas, impeçam um pouco por todo lado. Mantemo-nos fiéis aos princípios de sempre: informar com verdade; mostrar e esclarecer o pulsar das instituições de ensino, mas também do nosso quotidiano.

O novo portal abraça os nossos leitores de uma forma mais “amiga”, podendo ser utilizado em diferentes dispositivos como smartphones, tablets ou computadores, tal como já acontecia com o site anterior que passará a poder ser consultado a partir deste, pois consideramos a história muito importante para se perder com um clique mal dado. Esta aposta vem dar resposta ao crescimento significativo do número de leitores que visitam a nossa página. Diariamente são milhares os que o fazem e que, nas redes sociais, também partilham os conteúdos noticiosos do Ensino Magazine.

Desde março do ano passado que o país e o mundo estão mergulhados numa pandemia que mais parece um filme de ficção científica. O confinamento trouxe novos hábitos de leitura, no modo como se consome a informação. Procurámos ir ao encontro dos atuais e futuros leitores. Criámos novas formas de comunicar. Exemplo disso é o ciclo de entrevistas televisivas “Conversas no Superior”, transmitidas, em direto, na página oficial do Ensino Magazine do facebook (onde temos uma comunidade com mais de 103 mil seguidores) e no nosso canal no YouTube, e disponibilizadas no nosso site.

Ouvimos reitores de universidades e presidentes de politécnicos, responsáveis pelo Conselho de Reitores e pelo Conselho Coordenador dos Politécnicos, deputados europeus, membros do governo e investigadores, num Ciclo que vai ter novas edições. Esclarecemos e informámos. Mas fomos mais longe e disponibilizámos aulas de atividade física para que cada um de nós pudesse manter-se em forma em tempos como os que vivemos. Este novo portal reforça o nosso modo de atuar, de estar junto das instituições, dos alunos, professores e funcionários, da comunidade. Irá também reforçar a importância da edição impressa, que ficará disponível online, e continuará a ser distribuída fisicamente em quatro continentes.

Não será a pandemia que nos irá impedir de estar com todos vós, de continuar a informar e a premiar o mérito académico dos melhores alunos das universidades e politécnicos nossos parceiros. Instituições que de uma forma responsável, exigente e objetiva iniciaram mais um ano letivo (e sabemos quantas são as dificuldades de o implementar). Da nossa parte estaremos sempre aqui. Para todos.

The screenshot displays the website's interface with several key sections:

- Top Navigation:** Includes the site name 'ENSINO MAGAZINE' and menu items like 'ENSINO JOVEM', 'SUPLEMENTO', 'RVJ EDITORES', 'MULTIMÉDIA', and 'PUBLICAÇÕES E ARTIGOS'.
- Main Banner:** Features a large image of students in a classroom with a blue overlay box containing the text: "Escola NOVO CALENDÁRIO ESCOLAR: AULAS VÃO ATÉ JULHO". Below this is a large blue speech bubble with the 'ENSINO MAGAZINE' logo and the URL 'www.ensino.eu'.
- Section: O Ensino Magazine Jovem tem outro impacto** (highlighted in yellow): This section contains four featured items:
 - Gadgets:** 'AURICULARES SAMSUNG GALAXY BUDS BLUETOOTH'.
 - Game:** 'STAR RENEGADES'.
 - Gadgets:** 'TROTINETE ELÉTRICA XIAOMI MI ELECTRIC SCOOTER M365 PRO PRETA'.
 - Game:** 'ASSASSIN'S CREED VALHALLA'.
- Section: A Magazine TV disponibiliza diferentes conteúdos** (highlighted in blue): This section shows a grid of video thumbnails from the 'Conversas no Superior' series, with a play button icon.
- Section: LIVROS** (highlighted in yellow): This section displays a grid of book covers, including 'O LEGADO DA CRISE NA EUR-PA' and 'ESCOLA: UMA TRIBO GLOBAL'.
- Bottom Banner:** A yellow call-to-action box with a shopping cart icon and the text: "Na loja virtual pode adquirir as mais recentes novidades literárias".



Biblioteca com livros de acesso livre

Através do arquivo é possível consultar-se a história da publicação



Tiago Diniz
A IMPORTÂNCIA DE DAR VOZ AOS ESTUDANTES
O papel das Associações Académicas e Estudantes no Ensino Superior tem alterado como tudo o que nos rodeia...



SE EQUIVOCA, SR. CASTELLS
Manuel Castells es un brillante sociólogo, hijo directo y expresión viva de la generación de mayo francés de...



Carlos Correia
TELETRABALHO: FÁBULAS E RÁBULAS
A utilização do teletrabalho foi potenciada pela pandemia para remediar algumas consequências d...



Florentino Blázquez Entonado
APRENDER Y ENSEÑAR EN LA ERA DIGITAL - VALORACIÓN PEDAGÓGICA DEL MOBILE LEARNING
Si en general hay que aceptar que no existen criterios absolutos para una correcta evaluación del aprendizaje, l...

A melhor opinião sem fronteiras nem tabus

ENSINO MAGAZINE
www.ensino.eu

ENSINO MAGAZINE NOS PRINCIPAIS CERTAMES INTERNACIONAIS

Regressaremos com mais força

† Nos seus 23 anos de vida, o Ensino Magazine tem marcado presença nos principais eventos de educação nacionais e internacionais. No último ano, devido à pandemia de Covid-19 apenas a Aula - Semana de la Educación se realizou em Madrid, naquela que foi a maior feira dedicada à educação na Península Ibérica, e onde estivemos com um expositor e com milhares de exemplares do Ensino Magazine.

Infelizmente mais nenhum evento pôde ser concretizado e para este ano em Espanha prevê-se um certame digital, onde iremos marcar presença, e para Lisboa, a Futurália deverá ser realizada em maio de forma mista (presencial e digital), caso a pandemia o permita. Estaremos também presentes, como parceiros. A Qualifica, no Porto, não deverá avançar este ano, mas regressará em 2022 com mais força e nós lá estaremos.

Anualmente percorremos a Península Ibérica nos principais eventos de educação, mas também abraçamos África e participámos na Feira Internacional de Educação de Moçambique e no Encontro Mundial de Reitores. Em Portugal somos parceiros da Futurália (FIL - Lisboa), da Qualifica (Porto - Exponor), Enove+ (Portalegre), em Espanha estabelecemos acordos com o IFEMA - Feria de Madrid, participando na AULA e na Simo Educación.

A presença do Ensino Magazine nos principais eventos ibéricos dedicados à educação e ao acesso ao ensino superior, faz parte, segundo o diretor da publi-



Aula 2020



Lisboa Games Week 2019



Enove 2019



Qualifica 2019

cação, João Carrega, da estratégia de “internacionalização da publicação, e ao mesmo tempo de levar aos alunos e às suas famílias toda a informação sobre as instituições de ensino e os cursos disponíveis. Estas três edições são produzidas nesse sentido”.

O Ensino Magazine é distribuído em todo o país (nas escolas de ensino básico, secundário, profissional, universidades e politécnicos), em Espanha, nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e em Macau. Chega também gratuitamente aos leitores de banca do Reconquista. O Ensino Magazine tem ainda um dos principais portais de educação do país na internet, em www.ensino.eu. ■



Aula 2020



Futurália 2019



Lisboa Games Week 2019



Futurália 2019



Futurália 2019



Futurália 2019

Publicidade

Alvaro
Av. Gen. Humberto Delgado, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO
272 342 762
horavla1@hotmail.com
geral@horavla.com
www.horavla.com

exacentro
Têxtils • Gráficos • Serviços Físicos e Lazer

- Têxtils / Troféus / Medalhas / Placas
- Carimbos
- Corte e Gravação Fresa
- Corte e Gravação Laser
- Impressão
- Design Gráfico

Av. General Humberto Delgado, 28
6000-081 CASTELO BRANCO
272 323 345
exacentro.lda@gmail.com
www.exacentro.pt

UNESCO E MUNDO LUSÓFONO

Parcerias inteligentes

Seguindo as palavras de um antigo reitor da Universidade de Salamanca, Ignacio Bergudo, o ensino não tem fronteiras. Foi dentro desta máxima que nos temos guiado nos primeiros 23 anos de vida do Ensino Magazine, estabelecendo parcerias inteligentes.

Com a Unesco, através da sua rede de escolas associadas, potenciamos uma rede de conhecimento e de divulgação importante que envolve um número significativo de escolas, de professores e milhares de alunos.

Paralelamente estabelecemos acordos com a maioria das escolas de ensino básico e secundário do país, mantendo nelas uma presença assídua da nossa publicação.

Mas entendemos que deveríamos apostar no mundo lusófono. E essa aposta tem sido uma constante por parte do Ensino Magazine. Consciente da importância desses territórios irmãos, quer no seu próprio desenvolvimento, quer numa perspetiva colaborativa com as instituições de ensino



Parceria com a Unesco | Feira Internacional de Moçambique

superior portuguesas e europeias, o Ensino Magazine está presente nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop's), mas também em Macau, com distribuição da edição impressa e da sua edição virtual. Também no Brasil estamos a fazer uma aposta, sobretudo através de uma presença mais virtual.

Esta presença no mundo lusófono foi reforçada ao longo dos últimos anos através da assinatura de protocolos de cooperação entre o Ensino Magazine e diversas instituições de ensino: Universidade Eduardo Mondlane e Universidade Lúrio (ambas de Moçambique), Escola Portuguesa de Moçambique e Escola Portuguesa de Macau.

Para breve iremos assinar mais acordos com outras instituições de ensino, não só em África, como no Brasil e em Macau.

Fomos também aqui pioneiros. Percebemos a importância destas parcerias para as instituições portuguesas e para as universidades e escolas desses países. Estabelecemos uma ponte comunicacio-



nal, única, capaz de gerar parcerias entre todos.

Como referiu Orlando Kilambo, reitor da Universidade Eduardo Mondlane, durante a cerimónia da assinatura do protocolo (que pre-inaugurou a nova reitoria daquela instituição), é a este tipo de acordos "que podemos chamar de parcerias inteligentes". ■

Publicidade

CADERNO SÉCULO
EDIÇÕES, LDA

A Caderno do Século, Edições felicita o Ensino Magazine pelo seu 23º Aniversário

cadernodoseculo@gmail.com

Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento

Felicita o **Ensino Magazine** pelo seu **23º aniversário**

OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE CASTELO BRANCO, FELICITAM O JORNAL "ENSINO MAGAZINE" PELO SEU 23º ANIVERSÁRIO.

O Município de Vila Velha de Ródão felicita a Ensino Magazine pelo seu 23.º aniversário.

VILA VELHA DE RÓDÃO



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

MunicipioidanhaNova
 municpioidanhanova



idanha.pt



TERRITÓRIO UNESCO



Newsletter



**ENSINO
SUPERIOR É
EM IDANHA!**

ESCOLA SUPERIOR
DE GESTÃO - IPCB



ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
FEVEREIRO 2021

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

OITO DICAS PARA ENCARARES O ENSINO A DISTÂNCIA COM UM SORRISO NO ROSTO

Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: freepik - katemangostar

Magazine
Gamer

Manual
da Boa
Esposa

Yakuza: Like
a Dragon

RATO
VIPER 8K



OITO DICAS PARA ENCARARES O ENSINO A DISTÂNCIA COM UM SORRISO NO ROSTO

1,2 milhões de alunos do ensino básico ao secundário encontram-se em ensino a distância, devido à pandemia de Covid-19. Para que te seja mais fácil encarares este período, apresentamos-te oito dicas. Não te esqueças que não estás de férias.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

O ensino a distância pode parecer uma brincadeira, mas é uma assunto sério, que deves encarar com responsabilidade. A experiência do ano passado permitiu ajustes importantes. Acima de tudo lembra-te que não estás de férias e que ainda este ano vais regressar às aulas presenciais na escola

Para que este período, em que os meios informáticos te ligam aos teus professores, corra de uma maneira mais tranquila, apresentamos-te 8 dicas para melhor aprenderes com o ensino a distância. Toma nota.

1 Lembra-te que continuas em aulas. Por isso nada de ficar a dormir na caminha. Há que cumprir o horário e ouvir com atenção as aulas

síncronas, aproveita as aulas assíncronas para reveres a matéria.

2 Após as aulas, ou no final do dia, verifica aquilo que te foi transmitido, numa espécie de revisão rápida.

3 Toma nota das dúvidas e não hesites em transmiti-las ao professor. Este é um aspeto importante, tira sempre as tuas dúvidas, só assim conseguirás avançar.

4 Usa o telemóvel para registares o teu horário das aulas síncronas. Não te esqueças que não estás de férias e depressa vais voltar à escola, onde serás avaliado de forma presencial.

5 Efetua sempre os desafios que os professores te propõem. Este ano os docentes estão mais meigos e não vão enviar tantos trabalhos de casa como aconteceu no passado. Pelo menos há orientações da tutela nesse sentido.

6 Aproveita os intervalos e o tempo livre para fazeres coisas que te possam dar prazer. Lê, ouve música, faz visitas virtuais a museus ou outros espaços que gostes.

7 Faz atividade física em casa, isso vai ajudar-te a libertar o stress do confinamento.

8 O ensino a distância não é fácil. Em caso de dúvidas de manuseamento das plataformas pede ajuda aos teus pais e colegas. Não fiques para trás devido a estas questões técnicas.

Acima de tudo tem presente que este período de aprendizagem deve ser aproveitado da melhor forma possível, pois as matérias lecionadas vão ser importantes no teu percurso escolar. Se tudo correr bem, dentro em breve todos poderemos voltar à escola. A responsabilidade que assumires agora vai beneficiar-te no futuro. ☺

Magazine Gamer

Olá nesta edição do Magazine Gamer vou falar sobre a primeira consola portátil da Nintendo o Game & Watch. Na verdade, o Game & Watch é mais uma espécie de séries de consolas em que só podes jogar o jogo que já vem incluído.



Os Game & Watch são normalmente constituídos por um ecrã LCD monocromático, ao estilo de uma calculadora e alguns botões de ação.

O nome Game & Watch surgiu porque este dispositivo vem com um jogo (Game) e um relógio digital (watch), sendo que na época de lançamento desta consola não existiam muitos relógios digitais.

O primeiro Game & Watch foi lançado em 1980. Chamado Ball, neste jogo tinham, basicamente, de fazer com que as bolas não caíssem no chão enquanto fazias malabarismo. Simples, mas divertido na altura. Podias escolher entre o modo A, só com uma bola, ou, o modo B, com mais bolas.



Diz a lenda que a inspiração para esta consola veio do seu criador, Gunpei Yokoi, ter visto um homem de negócios num comboio a brincar com uma calculadora. Foi nesse momento que teve a ideia de criar um relógio digital, que também era um videojogo em miniatura para matar tempo.

Mais recentemente, nas comemorações do 35.º aniversário do Super Mario a Nintendo lançou um Game & Watch fo Super Mario Bros, onde podes ver o tempo e jogar Super Mario Bros. Super Mario Bros The Last Levels e uma versão de Ball protagonizada por Mario. ☺

Afonso Carrega
(Aluno do 10.º ano)



Manual da Boa Esposa

Paulette Van Der Beck (Juliette Binoche) e o marido (François Berléand) dirigem há muitos anos a Escola de Gestão Doméstica de Bitche, na Alsácia-Mosela. O estabelecimento tem por missão formar adolescentes para se tornarem donas de casa perfeitas, numa época em que se esperava que as mulheres servissem subservientemente os maridos. Após a morte repentina do marido, Paulette descobre que a escola está à beira da falência e tem que assumir a responsabilidade da mesma. ☹

Título original: *La Bonne Épouse*; Comédia, Drama; Data de Estreia: janeiro 2021; Realização: Martin Provost; País: França; Idioma: Francês;

Fonte: Castello Lopes

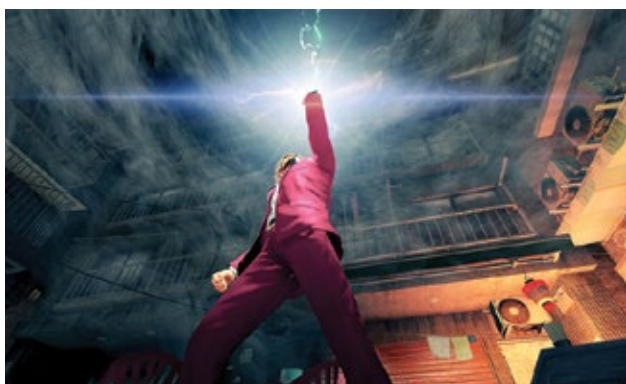


Chaos Walking: O Ruído

Num futuro não muito distante, Todd Hewitt foi criado para acreditar que uma doença matou todas as mulheres e tornou possível que todos consigam ouvir os pensamentos dos outros através de um certo "ruído". Como resultado, ninguém pode guardar seus segredos. Mais tarde, ele encontra uma fonte de silêncio: uma mulher misteriosa chamada Viola Eade – a primeira que ele conheceu. ☹

Título original: *Chaos Walking*; Aventura, Sci-Fi; Data de Estreia: 04/03/2021; Realização: Doug Liman; País: EUA; Idioma: Inglês

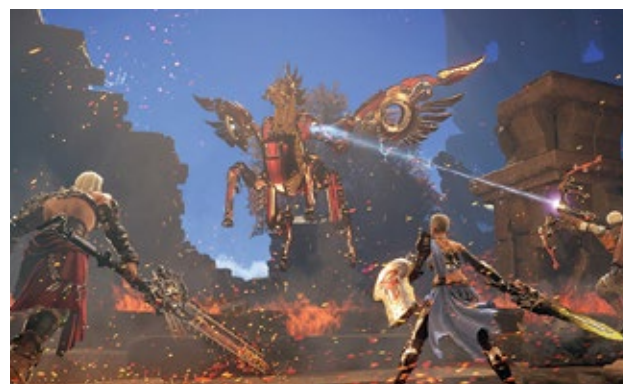
Fonte: Castello Lopes



Yakuza: Like a Dragon

Ichiban Kasuga, um membro de baixo nível de uma família Yakuza de Tóquio, enfrenta uma pena de prisão de 18 anos depois de assumir a responsabilidade por um crime que não cometeu. Sem nunca perder a fé, Ichiban cumpre a pena, mas ao regressar à sociedade descobre que ninguém esperava por ele no exterior e que o seu clã foi destruído pelo homem que mais respeitava. ☹

Fonte: Playstation



Skyforge

Skyforge é um jogo de ação online inspirado em ficção científica e fantasia, ambientado num universo de tirar o fôlego e repleto de deuses e monstros. Como um Imortal de Aelion, junte-se aos jogadores de todo o mundo para descobrir histórias fantásticas, explorar terras desconhecidas e evitar invasões nesse mundo enorme que sempre evoluiu! ☹

Fonte: Nintendo



RATO VIPER 8K

O novo rato Viper 8K da Razer é um update do Viper ambidestro, lançado em 2019. Na maior parte, é semelhante, contudo, tem algumas atualizações importantes para jogadores competitivos que contam com a tecnologia para ajudá-los a obter os melhores resultados.

A Razer agora inclui o sensor Focus Plus 20.000DPI usado noutros ratos de 2020, com interruptores óticos de última geração que dão uma sensação de clique mais tátil, de acordo com a empresa. ☹

Fonte: PC Diga



ASUS 4G-N12 B1

O ASUS 4G-N12 B1 não é um router Wi-Fi comum. Basta inserir um cartão SIM 4G LTE e seu modem embutido conecta-se à internet sem fio através de banda larga móvel super rápida. Você pode desfrutar de downloads de até 150 Mbps e uploads de 50 Mbps, sem se preocupar com a compatibilidade de dongle USB. Conveniente e sem cabos, o 4G-N12 B1 oferece streaming de vídeos HD sem problemas e compartilhamento rápido de arquivos em qualquer lugar. Ele pode até conectar-se a um modem a cabo para fornecer uma segunda conexão com a Internet para backup! ☹

Fonte: PC Diga

1 Nobody is Listening Zayn



2 Oitenta Carlos do Carmo

3 Resistência ao vivo no Atlântico – 25 anos – Resistência

4 Delicate Sound of Thunder – Pink Floyd

5 Na Quinta Panda e os Caricas

6 Power Up AC/DC

7 O Monstro precisa de amigos Ornatos Violeta

8 Evermore Taylor Swift

9 Corpo i Alma Pedro Abrunhosa

10 Fine Line Harry Styles

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 Drivers License Olivia Rodrigo



2 Wellerman Nathan Evans/22oKid/ Billen Ted

3 Without You Kid Laroi

4 Don't Play – Anne- Marie/KSI/Digital Farm

5 Bringind It Back Digga D/AJ Tracey

6 Paradise – Meduza ft Dermot Kennedy

7 The Business Tiesto

8 Get out my head Shane Codd

9 Anyone Justin Bieber

10 Goosebumps HVME

Fonte: APC Chart

CALENDÁRIO ESCOLAR

AULAS VÃO ATÉ JULHO



O Ministério da Educação acaba de divulgar o novo calendário escolar. O documento enviado ao En-

sino Magazine revela que nos 1º e 2º ciclos o final do ano letivo só ocorrerá a 8 de julho; os 7º, 8º e 10º

anos encerram as suas atividades a 23 de junho, enquanto que para os 9º, 11º e 12º anos o final das au-

las ocorrerá a 18 de junho.

Esta atualização do calendário escolar resulta

da pandemia de Covid-19 que está a afetar o país de forma severa e que obrigou à interrupção letiva ocorrida entre 22 de janeiro e 5 de fevereiro.

Com o ensino a distância em funcionamento (não se sabendo quando regressará ao formato presencial), o novo calendário elimina a pausa letiva do Carnaval; e reduz a pausa letiva da Páscoa, a qual ocorre apenas entre 29 de março e 1 de abril.

O novo calendário estabelece também as datas para as provas de aferição e exames.

De acordo com a tutela, as provas de aferição do 2º, 5º e 8º anos ocorrem entre 14 e 21 de junho.

A componente oral da prova de inglês de 5º ano decorre entre 27 de maio e 9 de junho.

Devido às suas características e ao período em que se realizariam, as provas de aferição de 2º ano de Expressão Artística e de Educação Física foram, desde já, excluídas do calendário.

Já as provas finais de ciclos do 9º ano têm o seguinte calendário:

1ª fase:

28 de junho a 2 de julho, com afixação de resultados a 19 de julho.

2ª fase:

21 a 23 de julho, com afixação de resultados a 3 de agosto.

Por sua vez a calendarização dos exames finais Nacionais do Ensino Secundário é a seguinte:

1ª fase:

2 a 16 de julho, com afixação de resultados a 2 de agosto.

2ª fase:

1 a 7 de setembro, com afixação de resultados a 16 de setembro.

O Ministério refere ainda que as informações relativas ao efeito da avaliação externa no acesso ao Ensino Superior serão divulgadas oportunamente e de forma articulada pela Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior. ☉



PORTUGAL SUPERA META EUROPEIA

HÁ MAIS JOVENS ADULTOS COM ENSINO SUPERIOR

O Ministério da Ciência e do Ensino Superior anunciou ao Ensino Magazine que “Portugal atingiu a meta europeia relativa à escolaridade de ensino superior”.

Em nota enviada à nossa redação, o Ministério refere que “a taxa de escolaridade do ensino superior da população residente entre os 30 e os 34 anos atingiu 43% no 4º trimestre de 2020, superando pela primeira vez a meta europeia de 40% assumida no âmbito da Estratégia Europa 2020”.

De acordo com o Ministério liderado por Manuel Heitor,

“as dados apurados no último trimestre correspondem a uma evolução de 9 pontos percentuais (p.p.) em relação ao 4º trimestre de 2015 e de 16 p.p. quando comparado com 2010”.

Diz o Ministério que “metade dos jovens com 20 anos residentes em Portugal frequentam atualmente o ensino superior”. Facto que representa “um aumento de 25% de estudantes em relação a 2015 (cerca de 12 mil estudantes entre 2015 e 2019/20)”.

“Estes dados confirmam uma evolução no sentido de garantir que 60% dos jovens de 20 anos estejam

a estudar no ensino superior em 2030”, acrescenta a tutela, na nota enviada à nossa redação.

Os dados agora apresentados revelam que o número total de estudantes no ensino superior cresce desde 2015 e atinge cerca de 400 mil estudantes em 2020/21, enquanto eram 358 mil estudantes nos sectores público e privado em 2015.

O Ministério recorda que este aumento do número total de estudantes do ensino Superior inclui mais de 9 mil estudantes em formações curtas de âmbito superior (Cursos tecnológicos profissionais - CTeSP). ☉



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE



OFERTA FORMATIVA



APOIOS: alimentação, alojamento e transporte



CONTACTOS

RUA FREI MANUEL DA ROCHA, N.º 1
6000-337 CASTELO BRANCO
TEL 272 326 761 | TLM 964 969 738
EMAIL geral@etepa.pt
WWW.ETEPA.PT

Cofinanciado Por:

